

Advanced Master Cirurgia Pediátrica





Advanced Master Cirurgia Pediátrica

- » Modalidade: online
- » Duração: 2 anos
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 120 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/medicina/advanced-master/advanced-master-cirurgia-pediatria

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 16

04

Direção do curso

pág. 20

05

Estrutura e conteúdo

pág. 52

06

Metodologia

pág. 86

07

Certificação

pág. 94

01

Apresentação

A Cirurgia Pediátrica enfrenta desafios que exigem uma atualização constante. Por esta razão, a TECH lançou uma capacitação completa e abrangente totalmente online, oferecendo uma atualização em áreas como a cirurgia geral pediátrica, neonatal, urológica e oncológica, entre outras. Com uma abordagem multidisciplinar, aborda tópicos relevantes como a gestão pré e pós-operatória e a gestão do doente. A modalidade online da qualificação proporciona flexibilidade aos profissionais de medicina e especialistas para adaptarem a sua aprendizagem aos seus próprios horários e necessidades.



“

Proporciona um conhecimento aprofundado da gestão do doente cirúrgico, da traumatologia, da cirurgia fetal e neonatal, da urologia pediátrica, da cirurgia plástica e da oncologia pediátrica"

O campo da Cirurgia Pediátrica enfrenta atualmente uma série de desafios que exigem uma atualização constante por parte dos profissionais de medicina e especialistas. Com uma abordagem multidisciplinar, os pediatras cirúrgicos trabalham em estreita colaboração com outros profissionais de saúde. Nos últimos anos, a especialidade tem enfrentado avanços tecnológicos, mudanças nas práticas clínicas e abordagens terapêuticas, bem como novos desafios éticos e de gestão. Por conseguinte, é essencial que os especialistas em Cirurgia Pediátrica se mantenham a par das últimas tendências e avanços nesta área, a fim de prestarem os melhores cuidados possíveis aos seus doentes pediátricos.

Para responder a esta situação, a TECH criou o Advanced Master em Cirurgia Pediátrica, uma capacitação altamente especializado que oferece uma formação completa e atualizada nesta área da medicina. Esta especialização justifica-se pelo contexto em que a especialidade se encontra, uma vez que os avanços tecnológicos e as investigações científicas continuam a evoluir rapidamente, exigindo que os profissionais médicos e os especialistas se mantenham atualizados para poderem prestar os melhores cuidados aos seus pacientes.

O Advanced Master em Cirurgia Pediátrica é uma opção de formação contínua que permite aos profissionais de medicina e aos especialistas manterem-se atualizados sobre os últimos avanços e técnicas em Cirurgia Pediátrica. Esta capacitação oferece uma abordagem abrangente e atualizada em áreas como a cirurgia pediátrica geral, a cirurgia neonatal, a cirurgia oncológica e a cirurgia urológica, entre outras. Além disso, a qualificação também aborda tópicos relevantes como a gestão pré e pós-operatória, a tomada de decisões clínicas e a gestão de complicações.

Uma das grandes vantagens do Advanced Master em Cirurgia Pediátrica é o facto de ser uma capacitação 100% online, o que proporciona flexibilidade aos profissionais de medicina e especialistas para adaptarem a sua aprendizagem aos seus horários e responsabilidades profissionais. Isto permite que os participantes acedam ao conteúdo da qualificação a partir de qualquer lugar e a qualquer momento, o que é especialmente benéfico para aqueles que desejam atualizar os seus conhecimentos, mas têm limitações de tempo ou geográficas. Além disso, o formato online da qualificação permite o acesso a uma vasta gama de recursos digitais, incluindo palestras, vídeos, casos clínicos e materiais de estudo, o que enriquece a experiência de aprendizagem.

Este **Advanced Master em Cirurgia Pediátrica**, conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ◆ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cirurgia Pediátrica
- ◆ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e predominantemente práticos com que está concebido fornecem informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ◆ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ◆ O seu foco especial em metodologias inovadoras na abordagem cirúrgica de pacientes pediátricos
- ◆ As aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ◆ A disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



Analise os últimos desenvolvimentos em endoscopia, laparoscopia, toracoscopia, cirurgia robótica e outras técnicas cirúrgicas no Advanced Master em Cirurgia Pediátrica da TECH"

“

Atualize-se sobre as mais recentes técnicas e avanços em Cirurgia Pediátrica, especialmente em cirurgia oncológica pediátrica, tumores, displasias esqueléticas, doenças sindrômicas e muito mais”

O seu corpo docente do inclui profissionais da área da Pediatria, que trazem a sua experiência profissional para esta capacitação, bem como especialistas reconhecidos de empresas de referência e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, irá permitir que o profissional tenha acesso a uma aprendizagem situada e contextual, isto é, um ambiente de simulação que proporcionará uma educação imersiva, programada para praticar em situações reais.

A conceção desta qualificação baseia-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o aluno deve tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que surgem ao longo do Advanced Master. Para tal, o profissional contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos.

Contém os conhecimentos mais atualizados em matéria de Cirurgia Pediátrica.

Mantenha-se atualizado sobre ortopedia pediátrica, membros superiores, anca, coluna vertebral, patologia do pé e muito mais, proporcionando uma abordagem abrangente à gestão de alterações ortopédicas em crianças e adolescentes.



02

Objetivos

Os objetivos do Advanced Master em Cirurgia Pediátrica visam oferecer aos profissionais de medicina e especialistas uma formação abrangente e atualizada nas diversas áreas da cirurgia pediátrica, abordando temas como cirurgia geral e digestiva, cirurgia fetal e neonatal, urologia pediátrica, cirurgia da cabeça e pescoço e ortopedia pediátrica, entre outros.





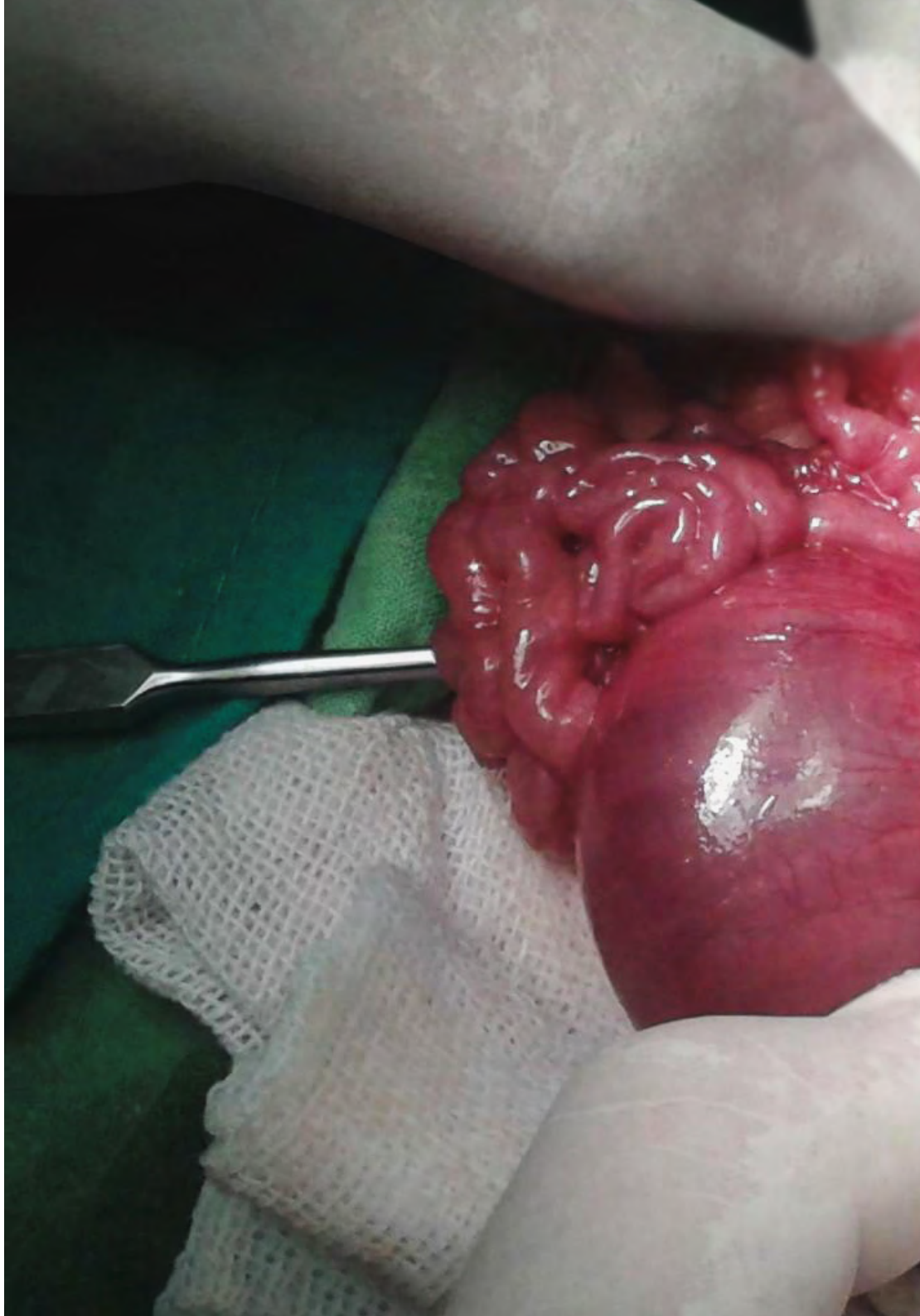
“

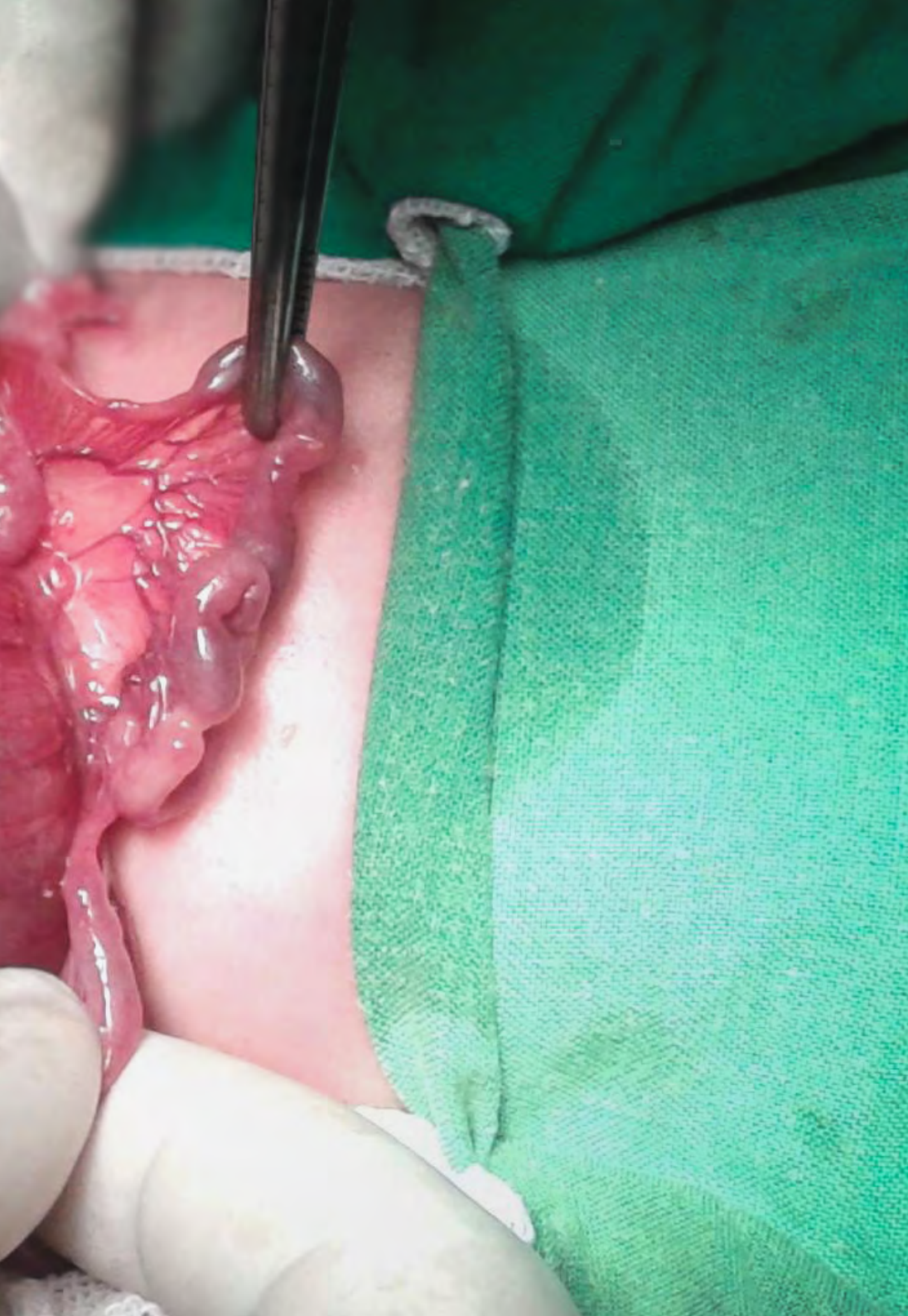
O Advanced Master em Cirurgia Pediátrica dá-lhe a oportunidade de adquirir competências e conhecimentos atualizados numa especialidade em constante evolução”



Objetivos gerais

- ◆ Desenvolver os conhecimentos e os tratamentos atuais em cirurgia pediátrica
- ◆ Compilar os diferentes métodos de diagnóstico, bem como as diferentes opções terapêuticas, tanto médicas como cirúrgicas, consoante a patologia
- ◆ Discutir as possíveis complicações associadas e o prognóstico destas doenças
- ◆ Estabelecer as diretrizes de tratamento atuais para cada uma das patologias descritas
- ◆ Complementar a capacitação dos especialistas em Cirurgia Pediátrica com especial interesse em técnicas minimamente invasivas: laparoscopia e endoscopia pediátricas
- ◆ Preparar adequadamente estes profissionais para lidar com garantia e qualidade com as diferentes patologias pediátricas que podem ser tratadas através destas vias de acesso
- ◆ Permitir que os estudantes ofereçam assistência profissional apoiada por uma capacitação acreditada
- ◆ Saber realizar uma boa avaliação da criança, começando com a anamnese, uma ferramenta muitas vezes pouco utilizada e que é essencial, um exame estruturado e completo que, dependendo da idade, terá diferentes orientações
- ◆ Familiarizar-se com a gestão dos diferentes anomalias congénitos e/ou adquiridos que afetam o membro superior em pacientes em fase de crescimento
- ◆ Aprofundar os estudos complementares que ajudam no diagnóstico e na tomada de decisões, bem como o momento adequado para os efetuar
- ◆ Administrar as opções terapêuticas, assim como o cronograma de tratamento





- ◆ Aplicar as diferentes técnicas cirúrgicas utilizadas no tratamento das diferentes patologias
- ◆ Estar familiarizado com o conhecimento da patologia, apresentação clínica e gestão dos tumores benignos e malignos mais comuns da extremidade superior que afetam as crianças
- ◆ Reconhecer e gerir as principais doenças da anca nas crianças
- ◆ Gerir o exame e o diagnóstico da patologia da anca nas crianças em função da sua idade e da prevalência que lhe está associada
- ◆ Rever as patologias mais importantes que ocorrem na Ortopedia Pediátrica, cujo conhecimento é o pilar desta especialidade
- ◆ Conhecer os últimos avanços no tratamento destas doenças clássicas da Ortopedia Pediátrica
- ◆ Estar familiarizado com o diagnóstico, tratamento e prognóstico da patologia ortopédica e traumatológica do joelho em crianças e as suas características particulares em comparação com os adultos



Objetivos específicos

Módulo 1. Cirurgia pediátrica. Gestão do paciente cirúrgico. Traumatismos.

Robótica em cirurgia pediátrica

- ◆ Gerar conhecimentos no domínio da bioética dos cuidados de saúde
- ◆ Analisar os avanços mais recentes na cirurgia laparoscópica e robótica
- ◆ Determinar a gestão nutricional pré e pós-operatória do doente cirúrgico
- ◆ Adquirir os conhecimentos necessários para estabelecer as diferentes modalidades de nutrição especial, enteral, parenteral e outras vias de alimentação
- ◆ Fundamentar o conceito de bioética Estabelecer a limitação do esforço terapêutico e os cuidados paliativos.
- ◆ Examinar as últimas atualizações em cirurgia laparoscópica e partilhar experiências iniciais na introdução da cirurgia robótica aplicada à cirurgia pediátrica, bem como nos campos em que se aplica

Módulo 2. Cirurgia pediátrica geral e digestiva I

- ◆ Examinar as novas técnicas e testes disponíveis para o diagnóstico de distúrbios de motilidade e funcionais
- ◆ Aprofundar os testes funcionais do esófago, nomeadamente os menos comuns como a impedanciometria e a manometria esofágica
- ◆ Analisar os tratamentos mais bem sucedidos para a substituição do esófago
- ◆ Determinar as patologias mais frequentes com as técnicas de diagnóstico e terapêuticas atuais

Módulo 3. Cirurgia pediátrica geral e digestiva II

- ◆ Determinar as principais patologias digestivas e hepáticas que se podem apresentar em pediatria, incluindo a doença inflamatória intestinal, a síndrome do intestino curto e o transplante intestinal, a coloproctologia, bem como as doenças hepatobiliares e o transplante hepático
- ◆ Adquirir conhecimentos especializados sobre a DII e o desenvolvimento das diferentes opções terapêuticas que podem ser aplicadas
- ◆ Determinar as diferentes causas que podem levar à insuficiência intestinal Gestão da síndrome do intestino curto em todas as suas fases
- ◆ Estabelecer o tratamento dos pacientes com malformações anorretais ou doença de Hirschsprung
- ◆ Analisar os testes funcionais utilizados em coloproctologia, com especial ênfase na manometria anorretal e nas suas diferentes indicações
- ◆ Examinar a patologia hepatobiliopancreática mais comum

Módulo 4. Cirurgia pediátrica fetal e neonatal

- ◆ Desenvolver o conceito de medicina fetal e assinalar a necessária participação do cirurgião pediátrico no diagnóstico e tratamento da patologia malformativa durante o período fetal
- ◆ Analisar o desenvolvimento embriológico normal e conhecer as alterações que condicionam as principais malformações congénitas neonatais
- ◆ Examinar as patologias cirúrgicas adquiridas no período neonatal e conhecer o seu diagnóstico diferencial

- ◆ Analisar as recomendações evolutivas e prognósticas das principais patologias congénitas perinatais para os pais do feto afetado
- ◆ Propor um guia de recursos materiais e humanos para os procedimentos cirúrgicos nas Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais
- ◆ Examinar as principais diretrizes de consenso internacional sobre a gestão perinatal e o acompanhamento das patologias tratadas no período neonatal, principalmente a atresia esofágica, a hérnia diafragmática congénita e a malformação anorretal
- ◆ Estabelecer os critérios clínicos, analíticos e radiológicos atuais para a avaliação dos processos infecciosos intestinais adquiridos no período neonatal
- ◆ Estabelecer os protocolos atuais para a gestão e tratamento da síndrome do intestino curto como sequela de patologias cirúrgicas neonatais

Módulo 5. Cirurgia pediátrica da cabeça e do pescoço

- ◆ Analisar o desenvolvimento embriológico normal e as suas alterações que condicionam as malformações congénitas da face, do pescoço e das suas estruturas
- ◆ Examinar as patologias congénitas mais frequentes, a sua anatomia e as suas implicações patológicas
- ◆ Apresentar, de forma sistemática, o tratamento da fenda labio-palatina e síndromes de malformação da fusão das estruturas faciais
- ◆ Analisar as patologias tumorais que ocorrem a nível facial e tumoral
- ◆ Determinar o tratamento das patologias infecciosas da região
- ◆ Estabelecer as linhas de ação perante as malformações secundárias a alterações do desenvolvimento dos arcos branquiais
- ◆ Especificar os tratamentos das patologias glandulares da região oral e cervical

- ◆ Sistematizar a abordagem das patologias dos gânglios linfáticos cervicais
- ◆ Colocar em ordem as alterações das vias aéreas e o seu tratamento
- ◆ Formar o cirurgião pediátrico no diagnóstico e tratamento das patologias da região cervico-facial.

Módulo 6. Cirurgia pediátrica. Vias aéreas e tórax

- ◆ Determinar as patologias congénitas e adquiridas mais frequentes e conhecer o seu diagnóstico diferencial.
- ◆ Estabelecer as possibilidades terapêuticas atuais na gestão das malformações da parede torácica
- ◆ Estabelecer as orientações atuais na gestão da patologia das vias aéreas no doente pediátrico
- ◆ Adquirir competências no tratamento das malformações broncopulmonares congénitas
- ◆ Abordar a gestão terapêutica adequada da patologia pleuropulmonar adquirida
- ◆ Examinar a gestão adequada das malformações torácicas no âmbito da vasta gama de técnicas cirúrgicas e conservadoras actualmente disponíveis
- ◆ Avaliar os avanços, a experiência, os resultados e o prognóstico dos diferentes tratamentos disponíveis na patologia das vias aéreas
- ◆ Desenvolver uma gestão adequada no tratamento pré-natal e pós-natal das malformações broncopulmonares com um aconselhamento pré-natal adequado
- ◆ Determinar a abordagem toracoscópica e as técnicas cirúrgicas específicas para cada uma das patologias pediátricas que beneficiam desta técnica
- ◆ Gerar competências na utilização das técnicas de endoscopia, broncoscopia e laringoscopia, que fornecem informações indispensáveis para o diagnóstico e tratamento das doenças respiratórias na infância

Módulo 7. Urologia pediátrica I. Trato urinário superior. Patologia e técnicas cirúrgicas

- ◆ Determinar a gestão das patologias em urologia pediátrica (teórico-prática), abordando o diagnóstico, o tratamento e o acompanhamento do doente, no período pré-natal e pós-natal
- ◆ Analisar o conhecimento e a gestão das diferentes técnicas cirúrgicas (endoscópicas, laparoscópicas e percutâneas) para o tratamento de doentes com patologia urológica pediátrica
- ◆ Determinar as patologias congénitas mais frequentes do rim
- ◆ Diferenciar entre patologia obstrutiva de refluxo
- ◆ Gerar conhecimentos no domínio da cirurgia renal
- ◆ Examinar a cirurgia renal percutânea, pneumovesicoscópica e retroperitoneoscópica
- ◆ Avaliar os diferentes métodos de acesso por via percutânea no doente pediátrico
- ◆ Desenvolver os diferentes tipos de litotripsia utilizados nas litíases renais

Módulo 8. Urologia pediátrica II. Patologia do trato urinário inferior

- ◆ Analisar a gestão das patologias congénitas e adquiridas do trato urinário inferior em urologia pediátrica (teórico-prática), através da abordagem do diagnóstico, tratamento e acompanhamento do doente no período pré e pós-natal
- ◆ Desenvolver sobre a bexiga neuropática pediátrica
- ◆ Diferenciar as técnicas diagnósticas e terapêuticas utilizadas para resolver as patologias congénitas e adquiridas
- ◆ Examinar o estado atual da bexiga neuropática pediátrica
- ◆ Analisar a fisiopatologia da patologia
- ◆ Determinar a gestão da extrofia da bexiga e da epispadia
- ◆ Apresentar a patologia genital da criança

Módulo 9. Cirurgia plástica pediátrica

- ◆ Desenvolver a patologia congénita dos tecidos moles, o seu desenvolvimento embrionário e as suas implicações na criança e no adolescente e a patologia adquirida dos tecidos moles, a sua epidemiologia e as suas implicações na criança e no adolescente
- ◆ Fundamentar e classificar as anomalias vasculares com protocolos de tratamento atualizados
- ◆ Determinar a gestão integral do doente queimado pediátrico, as particularidades segundo a idade e o tipo de queimadura
- ◆ Classificar as anomalias do pavilhão auricular e as suas opções terapêuticas
- ◆ Avaliar as diferentes formas de abordar o encerramento das feridas e dos defeitos da pele e dos tecidos moles
- ◆ Aprender a diagnosticar e a estabelecer as bases do tratamento das lesões raras adquiridas na criança e no adolescente

Módulo 10. Cirurgia oncológica pediátrica

- ◆ Gerar conhecimentos especializados sobre as neoplasias sólidas mais frequentes em pediatria
- ◆ Determinar a abordagem diagnóstica adequada das diferentes neoplasias pediátricas
- ◆ Estabelecer estratégias de tratamento adequadas para cada um destes tumores
- ◆ Avaliar as principais causas de emergências cirúrgicas em oncologia pediátrica e clarificar as indicações cirúrgicas nestes casos
- ◆ Fundamentar os princípios básicos em oncologia pediátrica
- ◆ Analisar as patologias tumorais que ocorrem em idade pediátrica
- ◆ Atualizar os estadiamentos e os protocolos de tratamento
- ◆ Sistematizar a abordagem cirúrgica das patologias tumorais em idade pediátrica
- ◆ Gerar conhecimentos especializados sobre as principais técnicas de biópsia no doente oncológico pediátrico

- ♦ Familiarizar o cirurgião pediátrico com o diagnóstico e tratamento cirúrgico dos principais tumores pediátricos
- ♦ Realizar uma atualização das técnicas de preservação da fertilidade no doente oncológico pediátrico

Módulo 11. Endoscopia geniturinária

- ♦ Manusear instrumentos endoscópicos urológicos, a fim de diagnosticar e tratar numerosas patologias urológicas por meio de cistoscopia e ureterorenoscopia
- ♦ Muitas das patologias do sistema renoureteral são tratadas por via endoscópica, pelo que é essencial saber como realizar corretamente estes procedimentos
- ♦ Conhecer as malformações geniturinárias que requerem exame e tratamento endoscópico

Módulo 12. Endoscopia digestiva

- ♦ Descrever a endoscopia digestiva como método de diagnóstico e terapêutico no tratamento da patologia do trato digestivo pediátrico
- ♦ Dar a conhecer as técnicas terapêuticas utilizadas na esofagogastrosopia e na colonoscopia

Módulo 13. Endoscopia respiratória

- ♦ Conhecer a instrumentação necessária para a broncoscopia rígida e flexível no doente pediátrico
- ♦ Estudar a patologia suscetível ao tratamento por esta via e as técnicas endoscópicas aplicadas ao seu tratamento

Módulo 14. Laparoscopia toracoscópica e cervicotóraca

- ♦ Descrever as patologias torácicas abordadas atualmente pela toracoscopia
- ♦ Conhecer a abordagem toracoscópica e as técnicas cirúrgicas específicas para cada uma das patologias pediátricas que beneficiam desta
- ♦ Compreender as particularidades anestésicas requeridas por estes pacientes durante a realização dessas intervenções

Módulo 15. Laparoscopia, cirurgia geral e digestiva I

- ♦ Dominar e adquirir conhecimentos sobre todas as patologias no domínio da cirurgia geral que podem ser tratadas por laparoscopia

Módulo 16. Laparoscopia cirurgia geral e digestiva II

- ♦ Aprofundar as diferentes técnicas cirúrgicas laparoscópicas que podem ser aplicadas a diferentes patologias de acordo com diferentes autores

Módulo 17. Laparoscopia oncológica. Laparoscopia gonadal

- ♦ Conhecer a fundo a laparoscopia transperitoneal e retroperitoneal e saber qual o caminho adequado para a abordagem das patologias urológicas, tendo em mente que uma ou outra é utilizada normalmente, de acordo com o paciente, a experiência pessoal ou a tendência de cada serviço
- ♦ Estudar as patologias urológicas pediátricas e as técnicas laparoscópicas utilizadas para tratá-las
- ♦ Aprender sobre a pneumovesicoscopia como alternativa para o tratamento de algumas patologias urológicas específicas

Módulo 18. Urológica

- ♦ Estudar as diferentes patologias ginecológicas em pediatria e as técnicas cirúrgicas laparoscópicas para resolvê-las

Módulo 19. Cirurgia neonatal e fetal

- ♦ Conheça as peculiaridades da cirurgia laparoscópica neonatal, tais como o tamanho dos instrumentos laparoscópicos, certas patologias exclusivas desta faixa etária e as técnicas cirúrgicas utilizadas na patologia neonatal
- ♦ Conhecer aquelas malformações neonatais que se tentam corrigir antes do nascimento e saber quais as que requerem tratamento pré-natal e como abordá-las

Módulo 20. Cirurgia abdominal por porta única

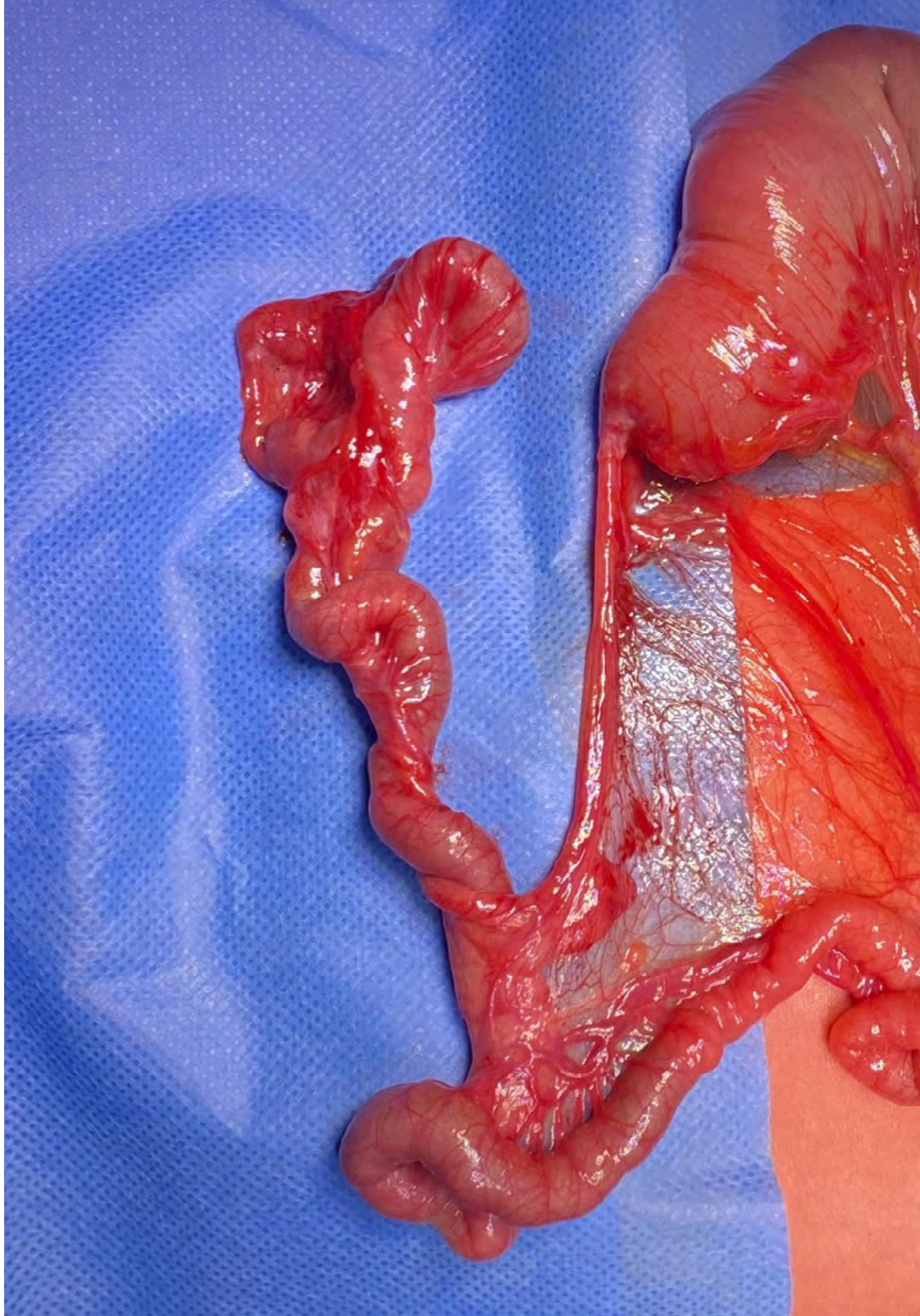
- ◆ Ter um conhecimento profundo da cirurgia laparoscópica, para saber quais técnicas podem ser realizadas e quais são as suas vantagens e desvantagens Esta cirurgia é a expressão máxima da cirurgia laparoscópica minimamente invasiva e permite a realização de diferentes intervenções

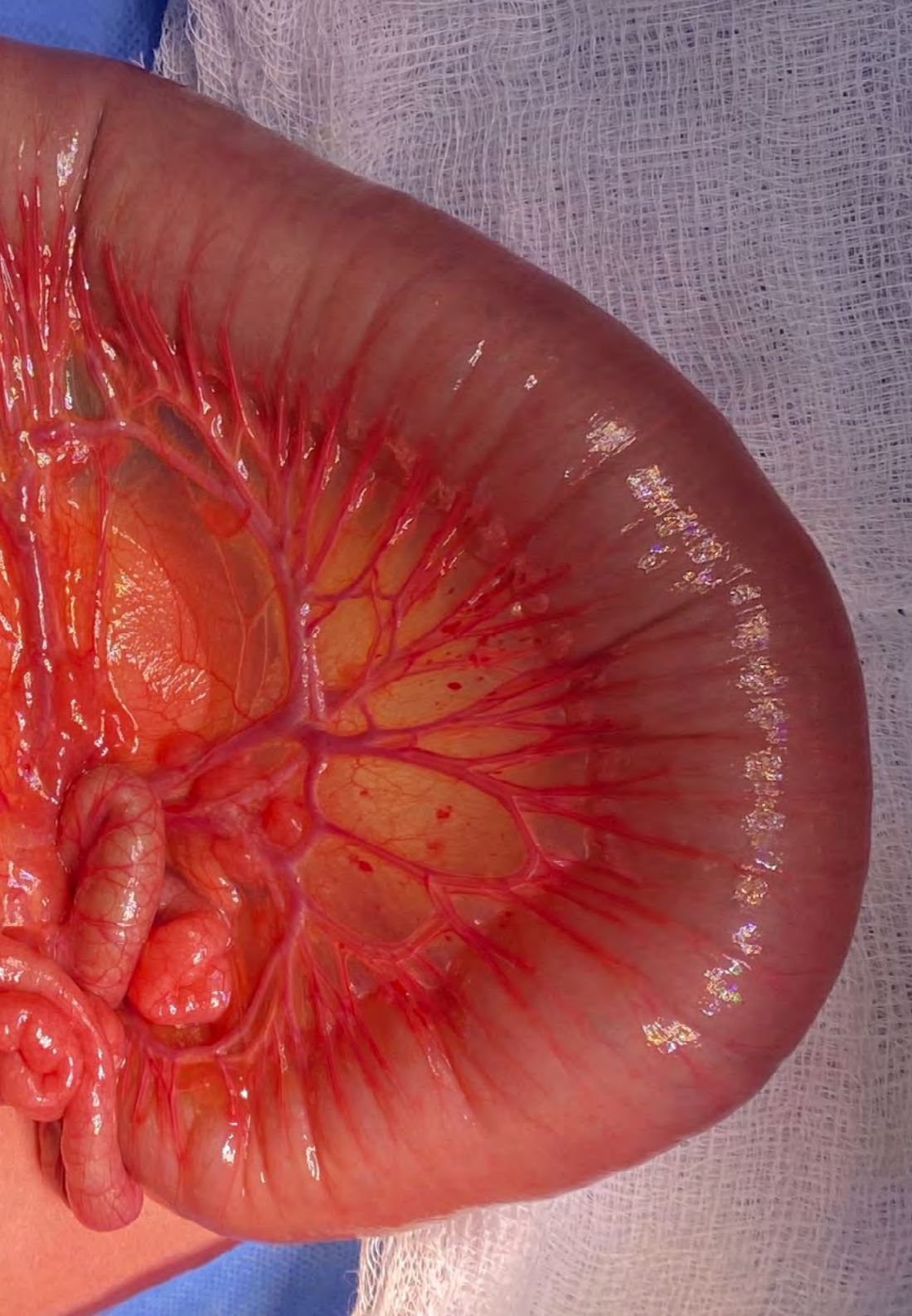
Módulo 21. Ortopedia pediátrica

- ◆ Realizar uma anamnese detalhada e um exame completo, ordenado e sistemático do paciente pediátrico
- ◆ Distinguir o desenvolvimento fisiológico do patológico, assim como as suas características radiológicas
- ◆ Conhecer os exames complementares e as características radiológicas do crescimento ósseo
- ◆ Conhecer a fundo a etiopatogenia das deformações do eixo dos membros inferiores
- ◆ Ser capaz de antecipar e corrigir possíveis deformações
- ◆ Diferenciar e saber como tratar a patologia musculoesquelética associada ao desenvolvimento normal da criança
- ◆ Aplicar os conceitos básicos do tratamento de fraturas no paciente pediátrico

Módulo 22. Membro superior

- ◆ Aprofundar o conhecimento da origem e da embriologia das diferentes malformações congénitas
- ◆ Ser capaz de se familiarizar com as diferentes malformações congénitas, estudando em cada patologia a sua etiopatogénese, estudo clínico, estudos complementares, classificações e tratamento.





Módulo 23. Anca

- ◆ Gerir o diagnóstico, exame e tratamento da displasia da anca, tendo em conta as diferentes idades da criança
- ◆ Aprofundar o exame da anca, essencial no rastreio neonatal.
- ◆ Compreender a doença de Perthes com ideias claras de gestão, diferenciando entre tratamentos obsoletos face a novas perspetivas sobre a doença
- ◆ Diagnosticar precocemente a patologia da anca do adolescente, pois é crucial para a sobrevivência da anca na idade adulta, e aprender a geri-la de forma
- ◆ Adequada, incluindo cirurgias de redução complexas
- ◆ Aprender a reconhecer a coxa vara e a anca de ressalto e avaliar as suas implicações clínicas para o tratamento adequado

Módulo 24. Joelho

- ◆ Aprender a diferenciar as características clínico-radiológicas do paciente com menisco discoide
- ◆ Diferenciar os tipos de menisco discoide
- ◆ Fazer um diagnóstico diferencial de quisto poplíteo
- ◆ Reconhecer as características clínicas, radiológicas e epidemiológicas da doença de Osgood-Schlatter
- ◆ Identificar possíveis sinais de alerta da doença de Osgood-Schlatter
- ◆ Fazer um diagnóstico adequado das instabilidades patelofemorais
- ◆ Compreender a lesão osteocondral em crianças
- ◆ Aprofundar as implicações da rutura do ligamento cruzado em crianças
- ◆ Gerir as fraturas à volta do joelho
- ◆ Diferenciar as fraturas estáveis das instáveis para um correto tratamento

Módulo 25. Patologia do pé

- ◆ Conhecer em profundidade a etiopatogénese das malformações e das deformações do pé
- ◆ Fazer o diagnóstico através da anamnese e do exame físico
- ◆ Aplicar os testes complementares necessários para o diagnóstico, sendo fundamentalmente capaz de avaliar e descrever as imagens radiográficas nas diferentes patologias
- ◆ Saber interpretar quando são indicados os diferentes testes de diagnóstico
- ◆ Conhecer a fundo o tratamento de cada patologia São descritas as técnicas de manipulação e gesso tão comuns na idade pediátrica, bem como as diferentes técnicas cirúrgicas necessárias no tratamento de cada patologia
- ◆ Aprender sobre a história natural e a evolução de cada processo

Módulo 26. Coluna

- ◆ Aprender as características das diferentes patologias da coluna vertebral no paciente pediátrico
- ◆ Conhecer as causas mais frequentes de deformação da coluna vertebral
- ◆ Gerir a urgência do doente pediátrico com patologia da coluna vertebral, torcicolo, instabilidade atlantoaxial
- ◆ Gerir a longo prazo os pacientes diagnosticados com deformação da coluna vertebral na infância

- ◆ Gerir a longo prazo os pacientes diagnosticados com tumores/fraturas na infância
- ◆ Suspeitar e aprender a gestão de tumores, tais como osteoma osteoide, quisto ósseo aneurismático, etc.
- ◆ Realizar os testes necessários para o diagnóstico das diferentes doenças

Módulo 27. Distúrbios ortopédicos associados à doença neuromuscular

- ◆ Adquirir os conhecimentos sobre prevenção e gestão da luxação da anca
- ◆ Conhecer os algoritmos de gestão para cada padrão de marcha patológico
- ◆ Tomar decisões com recurso à análise tridimensional do movimento
- ◆ Aprofundar sobre as técnicas cirúrgicas por segmentos anatómicos
- ◆ Conhecer a aplicação de ortóteses e a reabilitação após cirurgia multinível

Módulo 28. Displasias esqueléticas e doenças síndromicas

- ◆ Poder especializar-se na etiologia e nas teorias patogénicas das displasias ósseas e malformações congénitas dos membros inferiores
- ◆ Fazer uma indicação precisa dos diferentes testes de diagnóstico.
- ◆ Aprofundar sobre a história natural e a evolução esperada de cada processo
- ◆ Conhecer a fundo os diferentes métodos de tratamento e o melhor momento para realizá-los, dependendo da patologia

Módulo 29. Infecções osteoarticulares

- ◆ Conhecer as características microbiológicas das diferentes patologias infecciosas a nível musculoesquelético em pacientes pediátricos
- ◆ Estudar em profundidade os germes mais frequentes que causam patologia infecciosa
- ◆ Desenvolver uma estratégia correta no diagnóstico diferencial de doenças com claudicação no doente pediátrico
- ◆ Aprender a gestão de urgência do doente pediátrico com patologia musculoesquelética infecciosa
- ◆ Conhecer em profundidade a gestão hospitalar do paciente internado por infeção musculoesquelética
- ◆ Implementar a gestão a longo prazo dos doentes diagnosticados com infeção musculoesquelética na infância
- ◆ Gerir e identificar outras artropatias não infecciosas e a sua gestão no doente pediátrico
- ◆ Suspeitar e aprender a gestão da osteomielite multifocal recorrente

Módulo 30. Tumores

- ◆ Orientar corretamente o estudo diagnóstico desta lesão e, se necessário, a realização de uma biópsia musculoesquelética, para saber como realizá-la
- ◆ Conhecer de maneira atualizada sobre os últimos tratamentos para as principais lesões musculoesqueléticas em crianças



Uma capacitação que lhe dará acesso aos mais recentes postulados científicos na área"

03

Competências

O Advanced Master em Cirurgia Pediátrica foi concebido para desenvolver competências-chave que permitam aos participantes atingir um nível de excelência na sua prática profissional. Através de uma abordagem prática e atualizada, os participantes irão adquirir competências avançadas em várias técnicas cirúrgicas pediátricas, como a endoscopia, a laparoscopia, a toracoscopia e a cirurgia robótica. Além disso, a qualificação aborda a gestão integral do doente cirúrgico pediátrico, desde a avaliação pré-operatória até aos cuidados pós-operatórios, incluindo a gestão de complicações e a tomada de decisões clínicas adequadas.



“

Este Advanced Master dá-lhe a oportunidade de adquirir competências avançadas em técnicas cirúrgicas pediátricas, centrando-se em tratamentos minimamente invasivos”



Competências gerais

- ◆ Analisar as patologias pediátricas mais comuns no domínio cirúrgico e estabelecer um plano de ação em conformidade
- ◆ Ser capaz de utilizar as técnicas cirúrgicas mais avançadas atualmente disponíveis em pediatria
- ◆ Determinar as patologias congénitas mais frequentes, a sua fisiopatologia e as suas implicações patológicas
- ◆ Especificar as indicações e a utilização racional dos estudos laboratoriais complementares laboratoriais e radiológicos, tanto no período pré-natal como no período pós-natal
- ◆ Gerir as opções de tratamento na cicatrização patológica de feridas
- ◆ Saber utilizar técnicas minimamente invasivas: laparoscopia e endoscopia pediátrica
- ◆ Ser capaz de lidar com as diferentes patologias pediátricas que podem ser tratadas por estas vias
- ◆ Rever as patologias mais importantes que ocorrem na Ortopedia Pediátrica
- ◆ Aconselhar pacientes e famílias sobre o uso e os benefícios que os produtos ortopédicos podem trazer
- ◆ Aplicar a aprendizagem para explorar e diagnosticar a patologia do joelho nas crianças, perdendo o medo habitual que muitos especialistas geram devido à falta de conhecimento da patologia





- ◆ Reconhecer as diferentes patologias dos pés de crianças e ser capaz de realizar um diagnóstico preciso, juntamente com a abordagem terapêutica apropriada
- ◆ Descrever os principais aspectos da patologia da coluna no paciente pediátrico
- ◆ Rever os avanços e atualizar os conhecimentos na gestão da patologia da coluna no paciente pediátrico
- ◆ Desenvolver as competências necessárias para diagnosticar e tratar adequadamente o paciente pediátrico com patologia na coluna
- ◆ Conhecer o tratamento aplicando as bases fisiopatológicas
- ◆ Aprofundar o exame físico integrado com análise tridimensional do movimento
- ◆ Administrar classificações e escalas funcionais e de qualidade de vida
- ◆ Desenvolver as competências necessárias para diagnosticar e tratar adequadamente o paciente pediátrico com patologia musculoesquelética infecciosa, bem como outras artropatias
- ◆ Saber realizar um diagnóstico aprofundado e precoce, e orientar o tratamento de forma adequada para as principais lesões musculoesqueléticas que aparecem em crianças



Competências específicas

- ◆ Gerir o traumatismo em idade pediátrica, com indicações para tratamento conservador ou cirúrgico
- ◆ Estabelecer o tratamento do refluxo gastroesofágico com a tecnologia atual
- ◆ Tratar qualquer patologia digestiva com técnicas cirúrgicas abertas e minimamente invasivas
- ◆ Gerir as orientações terapêuticas atuais para as principais patologias congénitas e adquiridas do período neonatal
- ◆ Identificar as patologias inflamatórias e infecciosas mais frequentes que afetam o rosto e o pescoço
- ◆ Estabelecer as diretrizes de tratamento atuais para cada uma das patologias da região cervicofacial
- ◆ Propor protocolos de diagnóstico e de tratamento das patologias urológicas
- ◆ Abordar a patologia congénita e adquirida da mão e da mama
- ◆ Gerir as principais técnicas de biópsia no doente oncológico pediátrico
- ◆ Saber utilizar as técnicas endoscópicas aplicadas ao tratamento da patologia pediátrica, bem como efetuar a broncoscopia rígida e flexível no doente pediátrico
- ◆ Saber utilizar a endoscopia digestiva como um método de diagnóstico e terapêutico no tratamento da patologia do trato digestivo pediátrico
- ◆ Aplicar os conhecimentos das técnicas terapêuticas utilizadas na esofagogastroscoopia e na colonoscopia na prática diária
- ◆ Utilizar instrumentos endoscópicos de urologia com facilidade
- ◆ Ser capaz de executar corretamente os procedimentos que são geridos endoscopicamente nas patologias do sistema renoureteral
- ◆ Reconhecer as malformações geniturinárias que requerem exame e tratamento endoscópico
- ◆ Ser capaz de realizar a abordagem toracoscópica e as técnicas cirúrgicas específicas para cada uma das patologias pediátricas
- ◆ Saber como aplicar as diferentes técnicas cirúrgicas laparoscópicas dependendo da patologia
- ◆ Ser capaz de realizar laparoscopia transperitoneal e retroperitoneal no paciente pediátrico
- ◆ Reconhecer as patologias urológicas pediátricas e as técnicas laparoscópicas utilizadas para as tratar
- ◆ Reconhecer as diferentes patologias ginecológicas em pediatria e saber quais as técnicas cirúrgicas laparoscópicas a utilizar para as resolver
- ◆ Dominar a cirurgia laparoscópica neonatal
- ◆ Reconhecer as malformações neonatais
- ◆ Conhecer a fundo a cirurgia laparoscópica
- ◆ Saber quais as técnicas que podem ser efetuadas e quais as suas vantagens e desvantagens
- ◆ Fazer um diagnóstico diferencial e completo de uma patologia tão comum como a claudicação na criança

- ◆ Avaliar as possibilidades de tratamento de tumores que afetam a mão pediátrica, incluindo tratamento cirúrgico, ressecções, amputações e reconstruções
- ◆ Diferenciar as fraturas e saber como e quando tratá-las, assim como as indicações para cirurgia versus tratamento conservador das mesmas
- ◆ Aprofundar no diagnóstico e tratamento precoce de uma luxação congénita do joelho
- ◆ Saber interpretar quando são indicados os diferentes testes de diagnóstico
- ◆ Desenvolver uma estratégia correta no diagnóstico diferencial de patologias que causam dores na coluna vertebral em pacientes pediátricos
- ◆ Gerir a espasticidade, a nível local e global, bem como outras perturbações do movimento
- ◆ Realizar uma anamnese correta, exame físico e interpretação dos exames imagiológicos e laboratoriais necessários para o diagnóstico
- ◆ Ser capaz de realizar os testes necessários para diagnosticar as diferentes doenças infecciosas
- ◆ Saber diferenciar uma lesão com características clínicas e radiológicas agressivas de uma lesão não agressiva



O Advanced Master fornecer-lhe-á as competências necessárias para gerir de forma integral o doente cirúrgico pediátrico, incluindo a gestão pré e pós-operatória, a tomada de decisões clínicas adequadas e a identificação e gestão de complicações"

04

Direção do curso

Os docentes do Advanced Master em Cirurgia Pediátrica são profissionais altamente qualificados com uma vasta experiência no campo da cirurgia pediátrica. São especialistas reconhecidos nas suas respetivas áreas de especialização, incluindo cirurgia geral, urologia pediátrica, ortopedia pediátrica, entre outras. Os participantes terão a oportunidade de de aprender com estes profissionais de topo, que partilharão os seus conhecimentos, competências e melhores práticas em cirurgia pediátrica.





“

Todos os conferencistas partilharão os seus conhecimentos e experiência para que se possa manter atualizado sobre as últimas tendências e avanços na cirurgia pediátrica”

Diretor Convidado Internacional

Mininder Kocher é um **Cirurgião Ortopédico Infantil** de renome internacional. Os seus méritos profissionais e os resultados dos seus cuidados foram reconhecidos com numerosos prémios, incluindo o **prémio Kappa Delta**, considerado o “Prémio Nobel” no domínio da cirurgia. Além disso, exerce a sua atividade como especialista na Escola de Medicina da Universidade de Harvard.

O cientista detém também a certificação de Chefe da Divisão de Medicina Desportiva do Hospital Infantil de Boston. Aí, trata de várias patologias complexas, como **lesões articulares, Osteomielite, Ruturas Labrais da Anca, Osteocondrite Dissecante e Sinovite Vilonodular Pigmentada**, entre outras. As suas inovações nestas áreas da Medicina Ortopédica estão refletidas em mais de 150 artigos académicos publicados em revistas de primeiro impacto indexadas. É também autor de mais de 100 capítulos de livros e é autor único de 4 livros. Os seus textos tornaram-se uma referência indispensável para a comunidade médica, destacando as suas inegáveis contribuições para a área.

O impacto do Doutor Mininder Kocher estende-se para além das fronteiras dos Estados Unidos, uma vez que atua como **consultor e assessor de hospitais e universidades em mais de 20 países**. Além disso, ele foi listado como um dos melhores cirurgiões do mundo em plataformas como U.S. News & World Report, Castle Connolly, Top Doctors e Boston Magazine. De igual modo, as suas competências e experiências têm sido objeto de atenção nos principais meios de comunicação social, como o New York Times, Wall Street Journal, USA Today, The Boston Globe, Chicago Tribune, Scientific American, entre outros.

Particularmente empenhado na **reabilitação de crianças e adolescentes atletas**, o seu trabalho exaustivo nesta área foi distinguido com prémios tão proeminentes como os **prémios Von Meyer, Richard Kilfoyle, Angela Kuo e Arthur Huene**.



Doutor Kocher, Mininder

- Diretor da Divisão de Medicina Desportiva do Boston Children's Hospital, Boston, EUA
- Doutoramento em Medicina na Universidade de Harvard
- Certificado em Medicina Geral pelo American Board of Orthopaedic Surgery
- Certificado em Medicina Desportiva pelo Conselho Americano de Cirurgia Ortopédica
- Membro de: Conselho de Administração, Academia Americana de Cirurgiões Ortopédicos, Sociedade Ortopédica Americana de Medicina Desportiva, Sociedade Ortopédica Pediátrica da América do Norte, Herodicus Society, Grupo de Reflexão Internacional sobre Ortopedia Pediátrica (International Pediatric Orthopaedic Think Tank)

“

Graças à TECH, poderá aprender com os melhores profissionais do mundo”

Direção



Doutora Rosa María Esteban

- Chefe de Serviço e Diretora da Unidade de Gestão Clínica de Cirurgia Pediátrica, Hospital Reina Sofia
 - Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Reina Sofia
 - Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Médico-Cirúrgico de Jaén
 - Diretor da Formação em Cirurgia Pediátrica, Hospital Reina Sofia
 - Presidente da Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica
 - Coordenadora da Comissão de Bioética, Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica.
 - Coordenadora do Comité de Anomalias Vasculares, Hospital Universitário Reina Sofia
 - Coordenadora da Comissão de Transplante de Dador Vivo (Renal e Hepático) de Córdoba
 - Doutoramento em Medicina e Cirurgia, Universidade de Granada
 - Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Granada
- Membro de: Sociedade Europeia de Cirurgia Endoscópica Pediátrica, Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica, Comité Editorial da revista da Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica, Comité de Avaliação Científica da Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica



Doutor Daniel Cabezalí Barbancho

- ♦ Cirurgião pediátrico especializado em Laparoscopia e Endoscopia
- ♦ Cirurgião pediátrico, Hospital Universitário Vithas Madrid Aravaca
- ♦ Cirurgião de Urologia Pediátrica, Hospital Sanitas La Zarzuela
- ♦ Urologista Pediátrico do Serviço de Cirurgia Pediátrica, Hospital 12 de Octubre
- ♦ Autor e coautor de dezenas de artigos para revistas científicas nacionais e internacionais
- ♦ Autor de vários capítulos de livros
- ♦ Orador regular em Congressos nacionais e internacionais relacionados com a sua especialidade
- ♦ Doutoramento em Medicina e Cirurgia, Universidade Complutense de Madrid



Doutor Ángel Palazón Quevedo

- ♦ Chefe do Serviço de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Universitário Niño Jesús de Madrid
- ♦ Médico Especialista, Clínica Sta. Elena de Madrid
- ♦ Consultor Especialista, Hospital San Rafael em Madrid
- ♦ Colaborador da Direção da SECOT
- ♦ Doutoramento em Pediatria com a Tese: "Seguimiento a largo plazo de las displasias de cadera intervenidas quirúrgicamente en la infancia"
- ♦ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Médico Especialista em Ortopedia e Traumatologia formado através do Internato Médico, Hospital Clínico Universitario de San Juan de Alicante
- ♦ Membro da SECOT, SEOP

Professores

Doutora Adoración Martínez Plaza

- ◆ Médica Orientadora de Formação do Serviço de Cirurgia Oral e Maxilofacial, Hospital Universitario Virgen de las Nieves de Granada
- ◆ Responsável pela Unidade de Cirurgia Oral e Maxilofacial Infantil
- ◆ Codiretora da Unidade de Malformações Craniofaciais e Fenda Labial e Palatina
- ◆ Codiretora da Unidade de Cirurgia Craniofacial
- ◆ Doutoramento em Medicina e Cirurgia, Universidade de Granada
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia
- ◆ Especialista em Cirurgia Oral e Maxilofacial
- ◆ Especialista em Estomatologia

Doutor Alberto Parente

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitario Reina Sofía
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitario de Torrejón
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica na Secção de Urologia Pediátrica, Hospital Pediátrico Gregorio Marañón
- ◆ Doutoramento em Medicina, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade de Valladolid
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ◆ Mestrado em Gestão Clínica, Direção Médica e de Cuidados de Saúde, Universidade Cardenal Herrera CEU
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica, Universidade Internacional de Andaluzia
- ◆ Membro de: Sociedade Europeia de Urologia Pediátrica

Dra. Alicia Gómez Sánchez

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitario 12 de Octubre
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Autora de várias publicações científicas sobre Cirurgia Pediátrica

Dra. Ana Ramírez Calazans

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Reina Sofía
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade de Málaga
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Reina Sofía

Dr. Antonio José España López

- ◆ Diretor, Clínica Dóntalos
- ◆ Ortodontista na Unidade de Malformações Craniofaciais, Lábio e Fenda Palatina, Hospital Virgen de las Nieves
- ◆ Doutoramento em Medicina Dentária, Universidade de Granada
- ◆ Licenciatura em Odontologia
- ◆ Mestrado em Implantologia Oral
- ◆ Curso de Especialização em Gestão de Serviços de Saúde

Dra. Aurora Lucía Castillo Fernández

- ◆ Especialista em Cirurgia Plástica Infantil, Hospital Reina Sofia
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Navarra
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica, Universidade Internacional de Andaluzia
- ◆ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria, Universidade Cardenal Herrera CEU
- ◆ Membro de: Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica, Sociedade de Cirurgias Pediátricas da Andaluzia, Comité de Anomalias Vasculares, Hospital Reina Sofia

Dra. Beatriz Fernández-Bautista

- ◆ Especialista de Cirurgia Pediátrica, Hospital Infantil Gregorio Marañón
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital San Rafael
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica
- ◆ Membro de: Comité de Revisão Científica da revista "Archivos Españoles de Urología"

Dr. Carlos Cadaval Gallardo

- ◆ Especialista da Unidade de Cirurgia Digestiva Pediátrica do Hospital Universitário Virgen del Rocío
- ◆ Especialista da Unidade de Cirurgia Oncológica, Neonatal e Hepática, Hospital Universitário Vall d'Hebron
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Dexeus
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Centro Médico Teknon
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Quirónsalud Barcelona
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Materno-Infantil de Badajoz
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade de Extremadura
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica, Universidade Internacional de Andaluzia
- ◆ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria, Universidade CEU Cardenal Herrera

Dra. Carmen Botía Martínez

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Virgen de las Nieves
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Jaime I
- ◆ Mestrado em Engenharia de Tecidos e Terapias Avançadas, Universidade de Granada
- ◆ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria, Universidade Cardenal Herrera CEU
- ◆ Mestrado Próprio em Medicina Clínica, Universidade Camilo José Cela

Doutora Carmen Soto Beauregard

- ◆ Chefe do Serviço de Cirurgia Pediátrica, Hospital Clínico San Carlos
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário La Paz
- ◆ Vice-Presidente da Comissão Nacional da Especialidade de Cirurgia Pediátrica
- ◆ Membro da Direção, Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica
- ◆ Doutoramento em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Madrid
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário La Paz
- ◆ Board Europeu de Cirurgia Pediátrica
- ◆ Mestrado em Direção e Gestão Serviços Saúde, Instituto Europeu de Saúde e Bem-Estar
- ◆ Mestrado em Gestão de Serviços de Saúde e Empresas de Saúde

Dra. Cristina Palomares Garzón

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Virgen de las Nieves
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Puerta del Mar
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade de Granada
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Regional Universitário de Málaga
- ◆ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria, Universidade CEU Cardenal Herrera
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica, Universidade Internacional de Andaluzia

Dra. Cristina Tordable

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica na Unidade de Urologia Pediátrica, Hospital 12 de Octubre
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica, Hospital 12 de Octubre
- ◆ Mestrado de Urologia Pediátrica, Universidade Internacional de Andaluzia
- ◆ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria, Universidade Tecnológico
- ◆ Estágio no Serviço de Urologia Pediátrica, Hospital Great Ormond Street de Londres

Doutor Daniel Cabezalí Barbancho

- ◆ Cirurgião Pediátrico especializado em Laparoscopia e Endoscopia
- ◆ Cirurgião Pediátrico, Hospital Universitário Vithas Madrid Aravaca
- ◆ Cirurgião de Urologia Pediátrica, Hospital Sanitas La Zarzuela
- ◆ Urologista Pediátrico do Serviço de Cirurgia Pediátrica, Hospital 12 de Octubre
- ◆ Autor e coautor de dezenas de artigos para revistas científicas nacionais e internacionais
- ◆ Autor de vários capítulos de livros
- ◆ Orador regular em Congressos nacionais e internacionais relacionados com a sua especialidade
- ◆ Doutoramento em Medicina e Cirurgia, Universidade Complutense de Madrid

Doutor David José Peláez Mata

- ◆ Especialista na Unidade de Cirurgia Geral e Neonatal, Hospital Universitário Gregorio Marañón
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Complexo Hospitalar Universitário de Albacete
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Central de Astúrias
- ◆ Doutoramento em Medicina, Universidade de Oviedo
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Oviedo
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica, Hospital Central de Astúrias

Dra. Elena Castilla Parrilla

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Virgen de las Nieves
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade de Cádiz
- ◆ Mestrado em Engenharia de Tecidos e Terapias Avançadas, Universidade de Granada
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica, Universidade Internacional de Andaluzia

Doutora Eloísa Díaz Moreno Eloísa Díaz Moreno

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Complexo Hospitalar de Jaén
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Torrecárdenas
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Virgen de las Nieves
- ◆ Doutoramento em Medicina e Cirurgia, Universidade de Granada
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Granada
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Virgen de las Nieves
- ◆ Mestrado em Engenharia de Tecidos, Universidade de Granada

Dra. Esther Fernández Díez

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital 12 de Octubre
- ◆ Pediatra Voluntária, Hospital Universitário de Basurto
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade do País Basco
- ◆ Curso de Atualização em Cirurgia Pediátrica, Hospital 12 de Octubre
- ◆ Curso de Urgências Pediátricas

Dra. Estrella De la Torre

- ◆ Especialista na Unidade de Cirurgia de Tórax e Vias Aéreas, Hospital Universitário Virgen del Rocío
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade de Málaga
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica, Hospital Virgen del Rocío
- ◆ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria, Universidade CEU Cardenal Herrera

Doutora Esther Licerias Licerias

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Complexo Hospitalar de Granada.
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Complexo Hospitalar de Torrecárdenas
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Geral de Alicante
- ◆ Doutoramento em Medicina e Cirurgia, Universidade de Granada
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Granada
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Virgen de las Nieves
- ◆ Mestrado em Engenharia de Tecidos, Universidade de Granada
- ◆ Curso de Especialização em Cirurgia Pediátrica, Universidade Católica de Valência

Dra. Eva Domínguez

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Clínico San Carlos
- ◆ Especialista em Pediatria, Hospital Universitário La Paz
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Quirón Madrid e Hospital Quirón San José
- ◆ Responsável pela área de ensino e orientadora dos residentes de Cirurgia Pediátrica, Hospital Niño Jesús
- ◆ Licenciatura Medicina, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital La Paz
- ◆ Mestrado em Medicina Baseada na Evidência, Universidade Nacional de Educação à Distância
- ◆ Mestrado em Gestão Clínica, Direção Médica e de Cuidados de Saúde, Universidade CEU Cardenal Herrera
- ◆ Mestrado em Técnicas Estéticas em Técnicas Avançadas de Estética e Laser, Universidade CEU Cardenal Herrera

Doutor Fernando Vázquez Rueda

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ◆ Professor Associado em Ciências da Saúde na área de Pediatria
- ◆ Doutoramento em Medicina e Cirurgia, Universidade da Estremadura
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Sevilha
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Reina Sofía
- ◆ Mestrado em Saúde Pública e Administração da Saúde, Escola Internacional de Alta Direção Hospitalar
- ◆ Mestrado em Cirurgia Laparoscópica, Universidade de Córdoba
- ◆ Mestrado em Oncologia Molecular, Universidade Rey Juan Carlos
- ◆ Certificação pelo Board Europeu de Cirurgia Pediátrica

Dr. Francisco Javier Murcia Pascual

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Reina Sofía de Córdoba
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário San Juan de Dios
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Autónoma de Madrid

Dr. Francisco Javier Murcia Zorita

- ◆ Coordenador do Programa de Politraumatismo Infantil, Hospital Infantil La Paz
- ◆ Membro da equipa de transplante hepático pediátrico, Hospital Pediátrico de La Paz
- ◆ Membro da equipa de transplante digestivo pediátrico, Hospital Pediátrico de La Paz
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Madrid
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ◆ Professor em cursos de Cirurgia Neonatal e Atualização em Transplante de Fígado Infantil

Dra. Isabel Bada Bosch

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica e Minimamente Invasiva
- ◆ Especialista do Hospital Pediátrico e do Centro de Cirurgia Minimamente Invasiva, Universidade Federico II de Nápoles
- ◆ Professor do workshop de suturas em vários congressos da Sociedade Espanhola de Urgências Pediátricas
- ◆ Colaboradora em prática docente no Departamento de Saúde Pública e Materno-Infantil, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Madrid
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica, Hospital Geral Universitario Gregorio Marañón

Doutor Iván Somoza Argibay

- ◆ Coordenador da Unidade de Urologia Pediátrica e Urodinâmica, CHUAC
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Complexo Hospitalar Universitario La Coruña
- ◆ Chefe dos Residentes, Hospital Juan Canalejo
- ◆ Doutoramento, Universidade La Coruña
- ◆ Especialidade em Cirurgia Pediátrica, Hospital Juan Canalejo
- ◆ Fellowships em Urologia Pediátrica, Hospital La Paz, no Our Lady's Hospital for Sick Children e no Medical Research Centre em Dublin

Dr. Jaime Rodríguez de Alarcón

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Clínico San Carlos
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Sanitas La Moraleja
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Autónoma de Madrid
- ◆ Especialidade em Cirurgia Pediátrica, Hospital Niño Jesús

Dr. Javier Ordóñez

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitario Gregorio Marañón
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Geral de Villalba e Fundação Jiménez Díaz
- ◆ Especialista em Urologia Pediátrica, Hospital Universitario Gregorio Marañón
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Quirónsalud Toledo e San Rafael
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Santiago de Compostela
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica, Hospital Geral Universitario Gregorio Marañón
- ◆ Membro de: Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica, European Paediatric Surgeons' Association

Dr. Jesús González Cayón

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitario Reina Sofía
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital La Paz
- ◆ Especialista da equipa médica da expedição España Rumbo al Sur na República Dominicana
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade de Sevilha
- ◆ Curso de Especialização em Cuidados Paliativos, Universidade Internacional de La Rioja
- ◆ Curso de Especialização em Anomalias Vasculares na Infância, Universidade Internacional de La Rioja

Dr. Jesús Vicente Redondo Sedano

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitario 12 de Octubre
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitario 12 de Octubre
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica, Universidade Internacional de Andaluzia
- ◆ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria

Dr. Juan Manuel Gómez Cervantes

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital de San Carlos
- ◆ Especialista da Secção Materno-Infantil, Hospital Gregorio Marañón
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade de Navarra
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital La Paz
- ◆ Estágio no Karmanos Center, Wayne State University de Michigan
- ◆ Fellowship em Cirurgia Minimamente Invasiva, World Laparoscopy Hospital
- ◆ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva, Universidade CEU Cardenal Herrera

Dr. José Ignacio Garrido Pérez

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Reina Sofia
- ◆ Colaborador e formador numa série de cursos e programas médicos
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Sevilha
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica
- ◆ Mestrado em Cirurgia Laparoscópica Básica e Avançada pela Universidade de Córdoba

Dr. José Luis Peiró Ibáñez

- ◆ Responsável pela Cirurgia Endoscópica Fetal, Cincinnati Children's Fetal Care Center
- ◆ Investigador Principal, The Center for Fetal and Placental Research
- ◆ Professor de Cirurgia, University of Cincinnati Medical College
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica e Torácica, Cincinnati Children's Hospital Medical Center
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Vall d'Hebron y Hospital de Nens
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Barcelona

Dr. José María Angulo Madero

- ◆ Chefe de Secção de Urologia do Pediátrica, Hospital Gregorio Marañón de Madrid
- ◆ Cirurgião Pediátrico, Hospital Nuestra Señora de Aranzazu
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Puerta del Mar
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Madrid
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Gregorio Marañón
- ◆ Membro de Honra da Associação de Espinha Bífida e Hidrocefalia de Cádiz
- ◆ Membro de: Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica, Sociedade Espanhola de Urologia, Fundador da Sociedade Espanhola de Cirurgia de Urgência, SIUP, ESPES

Doutor Juan Carlos Agustín Asensio

- ◆ Chefe de Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Gregorio Marañón
- ◆ Chefe de Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Virgen del Rocío
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital La Paz
- ◆ Presidente, European Society of Pediatric Endoscopic Surgeons
- ◆ Presidente, Sociedade Espanhola de Cirurgia Laparoscópica e Robótica
- ◆ Doutoramento em Medicina e Cirurgia, Universidade de Alicante
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Madrid
- ◆ Estágios no Cleveland Metropolitan General Hospital, no Toronto Children's Hospital, no Motol University Hospital de Praga e no Children's Hospital de Pittsburgh

Dra. Lara Merino Mateos

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário de Toledo
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica, Hospital 12 de Octubre
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica, Universidade Internacional de Andaluzia

Doutora Laura Burgos Lucena

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediatria, Hospital Universitario Montepríncipe
- ◆ Especialidade em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitario Niño Jesús em Madrid
- ◆ Especialista em Urologia Pediátrica, Hospital Universitario Gregorio Marañón
- ◆ Doutoramento, Universidade Autónoma de Madrid
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Málaga
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Infantil Universitario La Paz
- ◆ Membro de: Comité de Revisão da revista Archivos Españoles de Urología

Dra. Laura Pérez Egido

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Quirónsalud Toledo
- ◆ Especialista de Cirurgia Pediátrica, Hospital Infantil Gregorio Marañón
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital San Rafael
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica, Universidade Internacional de Andaluzia
- ◆ Membro de: Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica (SECP)

Doutor Luis García Aparicio

- ◆ Chefe da Unidade de Urologia Pediátrica, Hospital Sant Joan de Déu
- ◆ Especialista em Cirurgia Urologia Pediátrica, Hospital Sant Joan de Déu
- ◆ Doutoramento em Medicina, Universidade de Barcelona
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Barcelona
- ◆ Estágio de Urologia Pediátrica, Miami Children's Hospital
- ◆ Fellow pelo European Board of Paediatric Surgery (FEBPS)
- ◆ Fellow pelo European Academy of Paediatric Urology (FEAPU)
- ◆ Especialidade em Cirurgia Pediátrica, Hospital Clínico Sant Joan de Déu

Doutora Luz Emigdia Zelaya Contreras

- ◆ Especialista em Pediatria
- ◆ Especialista em Pediatria no Hospital Escola Universitária, Instituto de Seguridad Social das Honduras e Hospital María de Especialidades Pediátricas
- ◆ Médico em Serviço Social, Yarula La Paz
- ◆ Doutoramento em Medicina e Cirurgia, Universidade Nacional Autónoma das Honduras
- ◆ Especialista em Pediatria, Universidade Nacional Autónoma das Honduras

Dra. María Dolores Delgado Muñoz

- ◆ Chefe da Secção de Cirurgia Pediátrica, Hospital 12 de Octubre
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital 12 de Octubre
- ◆ Presidente, Sociedade Espanhola de Fendas Faciais
- ◆ Licenciatura em Medicina Gerais e Cirurgia, Universidade Autónoma de Madrid
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica
- ◆ Membro de: Comité Nacional de Cirurgia Pediátrica, Comité Editorial da Revista de Cirurgia Pediátrica

Dra. María del Mar Tolín Hernani

- ◆ Especialista em Gastroenterologia, Hepatologia e Nutrição, Hospital Materno Infantil Gregorio Marañón
- ◆ Especialista em Pediatria Digestiva Infantil, Hospital San Rafael
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Especialidade de Pediatria, Hospital Geral Universitario Gregorio Marañón
- ◆ Subespecialidade em Digestivo e Nutrição Pediátrica no Hospital Geral Universitario Gregorio Marañón

Doutora María Elena Mateos González

- ◆ Coordenadora de Oncologia Pediátrica, Hospital Reina Sofía
- ◆ Investigador do Instituto Maimonides de Investigação Biomédica de Córdoba
- ◆ Doutoramento em Medicina, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade de Alcalá de Henares
- ◆ Mestrado em Oncologia Pediátrica, Universidade Complutense de Madrid

Dra. María Fanjul

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Gregorio Marañón
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Corporação de Saúde Parc Tauli
- ◆ Orientadora de residentes de Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Gregorio Marañón
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade de Oviedo
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Gregorio Marañón
- ◆ Mestrado Próprio em Urologia Pediátrica, Universidade Internacional de Andaluzia
- ◆ Curso de Especialização em Cirurgia Pediátrica, Universidade Católica de Valência
- ◆ Licenciatura em Fisioterapia, Universidade de Oviedo

Doutora María José Martínez Urrutia

- ◆ Chefe da Secção de Cirurgia Pediátrica (Cirurgia Reconstructiva Urogenital e Transplante Renal), Hospital Infantil La Paz
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica e Urologia Pediátrica, Hospital La Paz
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Geral Yagüe
- ◆ Doutoramento em Medicina, Universidade Autónoma de Madrid
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Granada
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital La Paz
- ◆ Fellow pelo European Academy of Paediatric Urology

Dra. María José Moya Jiménez

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Virgen del Rocío
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Sevilha
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica, Hospital Virgen del Rocío
- ◆ Palestrante em vários workshops e cursos de Cirurgia Pediátrica

Dra. María López Díaz

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital 12 de Octubre
- ◆ Orientadora de residentes
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade de Oviedo
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário 12 de Octubre
- ◆ Estágio no Serviço de Cirurgia Visceral Pediátrica do Hospital Lapeyronie de Montpellier
- ◆ Estágio no Serviço de Urologia Pediátrica, Miami Children's Hospital
- ◆ Mestrado Próprio em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria, Universidade CEU Cardenal Herrera

Dra. María Molina Mata

- ◆ Especialista em Cirurgia Oncológica Pediátrica, Hospital Virgen del Rocío
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade de Saragoça
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Virgen del Rocío
- ◆ Mestrado Próprio em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria, Universidade Cardenal Herrera CEU
- ◆ Mestrado Próprio em Urologia Pediátrica, Universidade Internacional Andaluzia

Dra. María Rosa Ibarra Rodríguez

- ◆ Cirurgiã Pediátrica da Secção de Cirurgia Geral e Oncológica Pediátrica, Hospital Reina Sofia
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Córdoba
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica, UNIA
- ◆ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva, TECH Universidade Tecnológica
- ◆ Estágio, Tawam Hospital de Abu Dhabi
- ◆ Estágio, Memorial Sloan Kettering Cancer Center, de Nova York
- ◆ Membro de: ACPA: Associação de Cirurgiões Pediátricos da Andaluzia, SECIPE: Sociedade Espanhola de Cirurgiões Pediátrica, SIOP: Sociedade Internacional de Oncologia Pediátrica, IPSO: International Society of Paediatric Surgical Oncology

Dra. María Antonia García-Casillas Sánchez

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Gregorio Marañón
- ◆ Orientadora de residentes de Cirurgia Pediátrica, Hospital Gregorio Marañón
- ◆ Formadora de cursos de Cuidados de Trauma Pediátrico
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Madrid
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica

Dra. Marta De Diego

- ◆ Presidente da Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica
- ◆ Chefe do Serviço de Cirurgia Pediátrica, Hospital Germans Trias i Pujol
- ◆ Diretora do programa de formação contínua de Cirurgia Pediátrica, Hospital Germans Trias i Pujol
- ◆ Organizador do 12.º Congresso Europeu da Sociedade Europeia de Cirurgiões Pediátricos
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Central de Barcelona
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica, Hospital Vall d'Hebron Membro de: Ordem da Sociedade Iberoamericana de Cirurgia Pediátrica

Dr. Miguel Ángel Fernández Hurtado

- ◆ Responsável pelo Serviço de Cirurgia Pediátrica dos hospitais Quirón Sagrado Corazón e Materno-Infantil Quirón Sevilha
- ◆ Responsável pelo Serviço de Cirurgia Pediátrica do Hospital Viamed Santa Angela de la Cruz
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Complexo Hospitalar Torrecárdenas e no Hospital Virgen de las Nieves
- ◆ Especialista na Secção de Urologia, Hospital Universitário Virgen del Rocío
- ◆ Especialista na Unidade de Cirurgia Torácica e Vias Aéreas, Hospital Universitário Virgen del Rocío
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Sevilha
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica, Complexo Hospitalar Virgen del Rocío

Doutora Miriam García González

- ◆ Especialista na Secção de Urologia Pediátrica, Complexo Hospitalar Universitário de La Coruña
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital HM Modelo-Belén
- ◆ Coordenadora de estudantes de Medicina do Serviço de Cirurgia Pediátrica, Complexo Hospitalar Universitário La Coruña
- ◆ Docente Colaboradora, Universidade de Santiago de Compostela.
- ◆ Doutoramento em Medicina e Cirurgia, Universidade de La Coruña
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Oviedo
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Complexo Hospitalar Universitário de La Coruña
- ◆ Mestrado em Cuidados de Saúde e Investigação na Especialidade de Investigação Clínica, Universidade de La Coruña
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica, Universidade de Andaluzia

Doutora Natalia Álvarez García

- ◆ Coordenadora do Serviço de Cirurgia Pediátrica da Corporação de Saúde Parc Tauli
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Corporação de Saúde Parc Tauli
- ◆ Orientadora de residentes e Professora Catedrática, UAB
- ◆ Doutoramento em Medicina, Universidade de Saragoça
- ◆ Licenciada em Medicina pela Universidade de Saragoça
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Miguel Servet
- ◆ Mestrado em Bioética e Direito, Universidade de Barcelona

Doutor Oriol Martín Solé

- ◆ Coordenador de Urologia Pediátrica, Hospital de Nens de Barcelona
- ◆ Especialista da Unidade de Urologia Pediátrica da área de Cirurgia Pediátrica, Hospital Sant Joan Déu
- ◆ Doutoramento em Medicina, Universidade de Barcelona
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Autónoma de Barcelona
- ◆ Fellow em Cirurgia Pediátrica, UEMS
- ◆ Mestrado em Metodologia de Investigação: Design e Estatística em Ciências da Saúde, Universidade Autónoma de Barcelona
- ◆ Licenciatura em Estatística em Ciências da Saúde, Universidade Autónoma de Barcelona

Dra. Ornella Grijalva Estrada

- ◆ Especialista em Urologia Pediátrica, Hospital Reina Sofía
- ◆ Especialista em Urologia Pediátrica, Hospital de Especialidades Eugenio Espejo
- ◆ Orientadora Clínica, Hospital Universitário Reina Sofía
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Central do Equador
- ◆ Mestrado em Urologia Infantil, Universidade Internacional de Andaluzia

Doutor Óscar Girón Vallejo

- ◆ Responsável pela Unidade de Cirurgia Oncológica Pediátrica do Hospital Virgen de la Arrixaca
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Puerta de Mar
- ◆ Investigador principal no grupo "Modelo de interação célula NK-célula tumoral no neuroblastoma de alto risco"
- ◆ Doutoramento em Medicina, Universidade de Cádiz
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade de Cádiz
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica, Hospital Clínico Universitário Virgen de la Arrixaca
- ◆ Fellow de Cirurgia Laparoscópica Pediátrica, Centro Hospitalar Universitário Lapeyronie
- ◆ Fellow em Cirurgia Oncológica Pediátrica, St. Jude Children's Research Hospital
- ◆ Membro de: Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica, Associação Espanhola de Cirurgiões, Sociedade de Pediatria do Sudeste de Espanha, Sociedade Espanhola de Anomalias Vasculares

Dra. María José Moya Jiménez

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Virgen del Rocío
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Sevilha
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica, Hospital Virgen del Rocío
- ◆ Docente de vários workshops e cursos de Cirurgia Pediátrica

Dra. Rocío Granero Cendón

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Virgen del Rocío
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Complexo Universitário de Jaén
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Reina Sofía
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Santiago de Compostela
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica

Dr. Pedro López Pereira

- ◆ Chefe do Serviço de Urologia Pediátrica, Hospital Universitário La Paz
- ◆ Chefe de residentes no Departamento de Cirurgia Pediátrica, Hospital Infantil La Paz
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital La Candelaria
- ◆ Especialista na área de Urologia Infantil e Transplante Renal, Hospital Universitário La Paz
- ◆ Chefe da Secção de Cirurgia Pediátrica e Urologia Pediátrica, Área V de Cuidados Especializados em Madrid
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Santiago de Compostela
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica
- ◆ Fellow da Academia Europeia de Urologia Pediátrica

Dra. Rosa María López de Sagredo Paredes

- ◆ Especialista em Pneumologia, Hospital Universitário Reina Sofía
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade de Medicina e Enfermagem de Córdoba
- ◆ Especialidade de Pneumologia
- ◆ II Congresso de Formação em Insuficiência Cardíaca
- ◆ Curso de Suporte Imediato de Vida

Doutor Ricardo Fernández Valadés

- ◆ Chefe do Serviço de Cirurgia Pediátrica, Hospital Virgen de las Nieves
- ◆ Codiretor da Unidade de Malformações Craniofaciais e Fendas Labiopalatinas, Hospital Universitário Virgen de las Nieves
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Virgen de las Nieves
- ◆ Académico Numerário, Real Academia de Medicina e Cirurgia da Galiza
- ◆ Doutoramento em Medicina e Cirurgia, Universidade de Granada
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Granada
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica
- ◆ Mestrado em Engenharia de Tecidos, Universidade de Granada

Dra. Rocío Morante Valverde

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital 12 de Octubre
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital de Donostia
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade de Granada
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica
- ◆ Mestrado em Cirurgia Pediátrica Minimamente Invasiva

Dr. Rubén Ortiz Rodríguez

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital San Rafael
- ◆ Especialista em Urologia Pediátrica, Hospital Universitário Gregorio Marañón
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário de Torrerjón
- ◆ Licenciada em Medicina, Universidade de Castilla la Mancha
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário La Paz
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica, Universidade Internacional de Andaluzia

Dra. Rosa María Romero Ruiz

- ◆ Chefe da Secção de Cirurgia Pediátrica Hospital Universitário Virgen del Rocío
- ◆ Especialista em Urologia Pediátrica, Oxford University Hospitals NHS Foundation Trust
- ◆ Especialista em Urologia Pediátrica, St. George's Hospital NHS Trust
- ◆ Especialista em Urologia Pediátrica, Evelina London Children's Hospital
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Son Dureta
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica
- ◆ Fellowship em Cirurgia Hepatobiliar Pediátrica e Cirurgia Geral Pediátrica, King's College Hospital em Londres

Dra. Sara Montserrat Proaño Landázuri

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital 12 de Octubre
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Pontifícia Universidade Católica do Equador
- ◆ Especialidade de Cirurgia Pediátrica, Hospital 12 de Octubre
- ◆ Curso de Reanimação Cardiopulmonar Pediátrica e Neonatal Avançada
- ◆ Atualização sobre o Tratamento de Queimaduras Graves
- ◆ Curso de Cirurgia Laparoscópica e Toracoscópica em Pediatria

Dra. Sarah Barnes Marañón

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Materno-Infantil Virgen de las Nieves
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Vithas Santa Catalina
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Autónoma de Madrid
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Central de Astúrias
- ◆ Mestrado em Medicina Estética, Regenerativa e Anti-Envelhecimento, Universidade Complutense de Madrid

Doutora Sonia Pérez Bertólez

- ◆ Consultor em Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Neonatal e Urologia Pediátrica, Centro Medico Teknon
- ◆ Especialista da Secção de Urologia Pediátrica, Hospital Infantil Sant Joan de Déu
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Infantil Virgen del Rocío
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Complexo Hospitalar de Toledo
- ◆ Doutoramento em Medicina e Cirurgia, Universidade de Málaga
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Santiago de Compostela
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Complexo Hospitalar Regional Universitário Carlos Haya
- ◆ Mestrado em Urologia Pediátrica
- ◆ Curso de Especialização em Cirurgia Pediátrica
- ◆ Fellow do European Board of Paediatric Surgery

Dra. Susana Rivas Vila

- ◆ Especialista em Urologia Pediátrica, Hospital Universitário La Paz
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Gregorio Marañón
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Madrid Montepríncipe e Madrid Torreldones
- ◆ Docente numa grande variedade de cursos práticos e avançados
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Madrid
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário La Paz

Dra. Verónica Vargas Cruz

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Reina Sofía
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Córdoba
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Reina Sofía
- ◆ Membro de: Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica

Doutor Andrés Gómez Fraile

- ◆ Chefe do Serviço de Cirurgia e Urologia Pediátrica, Hospital Universitário 12 de Octubre
- ◆ Presidente, Sociedade Iberoamericana de Urologia Pediátrica
- ◆ Médico Orientador de Formação do Serviço de Cirurgia Pediátrica, Hospital Geral Yague
- ◆ Médico Orientador de Formação do Serviço de Cirurgia Pediátrica, Hospital Nuestra Señora de La Candelaria
- ◆ Residente de Cirurgia Pediátrica, Hospital la Fe de Valência
- ◆ Doutoramento em Medicina e Cirurgia, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Universidade Literária de Valência
- ◆ Membro de: ESPU, SIUP, AEU, SECP

Dr. Sergio Martínez Álvarez

- ◆ Médico Orientador de Formação do Serviço de Ortopedia e Traumatologia, Hospital Universitário Infantil Niño Jesús
- ◆ Responsável pela Unidade Pediátrica de Membros Superiores e Mão, Hospital Universitário Infantil Niño Jesús
- ◆ Médico Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Universitário de la Princesa

Doutor Indalecio Cano Novillo

- ◆ Chefe do Serviço de Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário la Zarzuela
- ◆ Chefe da Secção de Cirurgia Geral Serviço de Cirurgia Pediátrica do Hospital 12 de Octubre
- ◆ Cirurgião Pediátrico, Hospital Universitário Vithas Madrid Aravaca
- ◆ Cirurgião Pediátrico, Hospital Universitário de Berlim
- ◆ Cirurgião Pediátrico, Hospital Great Ormond Street
- ◆ Cirurgião Pediátrico, Hospital Vall d'Hebron de Barcelona
- ◆ Cirurgião Pediátrico, Hospital L'Peyronnie de Montpellier
- ◆ Doutoramento em Medicina e Cirurgia, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Membro de: Colégio Internacional de Cirurgiões, Gabinete Europeu de Cirurgia Pediátrica, Sociedade Francesa de Cirurgia Digestiva, Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica, Associação Espanhola de Pediatria

Doutor Juan Luis Antón-Pacheco Sánchez

- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Geral, Hospital 12 de Octubre
- ◆ Especialista de área do Serviço de Cirurgia Pediátrica, Secção de Cirurgia Geral, Hospital 12 de Octubre
- ◆ Autor de obras científicas relacionadas com o seu campo de especialização
- ◆ Doutoramento em Medicina e Cirurgia, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia

Doutora Ana Ramírez Barragán

- ◆ Orientadora de Formação de Traumatologia e Cirurgia Ortopédica Infantil, Hospital Infantil del Niño Jesus
- ◆ Especialista em Medicina Familiar e Comunitária
- ◆ Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica
- ◆ Doutoramento em Medicina, Universidade de Salamanca
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Complutense de Madrid

Doutora Rosa María Egea Gámez

- ◆ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologi, VU Medisch Centrum de Amsterdam
- ◆ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Medisch Centrum Breda
- ◆ Unidade de Investigação da Coluna Vertebral, Nuffield Orthopaedic Centre em Oxford
Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Geral Universitário de Móstoles
- ◆ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Universitário Fundación de Alcorcón
- ◆ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Mutua Gallega en Vigo
- ◆ Docente de Enfermagem e Fisioterapia, Universidade Rey Juan Carlos
- ◆ Professora no estrangeiro, Universidade Livre da Holanda
- ◆ Professora da Universidade Francisco de Vitoria
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Doutoramento em Medicina, Universidade Rey Juan Carlos
- ◆ Mestrado em Saúde Pública e a Epidemiologia, Universidade Rey Juan Carlos I de Madrid

Dr. José Antonio Abad Lara

- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Córdoba
- ◆ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia Infantil, com dedicação exclusiva à gestão das doenças ortopédicas pediátricas na Unidade de Ortopedia Pediátrica, Hospital Universitário Reina Sofia
- ◆ Coordenador e/f da Unidade de Ortopedia Infantil, Hospital Universitário Reina Sofia (até 2018)

Dr. Juan Carlos Abril Martín

- ◆ Chefe do Serviço de Ortopedia Infantil, Hospital Ruber Internacional
- ◆ Diretor Médico de Traumatologia e Ortopedia, Centro Clínico Betanzos
- ◆ Chefe de Serviço de Ortopedia Infantil, Hospital Niño Jesús
- ◆ Diretor Médico, Instituto de Ozonoterapia de Madrid
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia
- ◆ Especialidade em Cirurgia Ortopédica e Traumatológica pela Fundação Jiménez Díaz

Dr. Javier Alonso Hernández

- ◆ Médico Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica
- ◆ Chefe da Unidade de Traumatologia e Ortopedia Infantil, Clínica CEMTRO em Madrid
- ◆ Orientador de Formação do Serviço de Ortopedia Infantil, Hospital Niño Jesús, em Madrid
- ◆ Especialista em Traumatologia e Ortopedia Infantil e Traumatologia Desportiva Infantil
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, UAM
- ◆ Médico Especialista em Medicina de Família e Comunitária via Internato Médico
- ◆ Médico Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica via Internato Médico
- ◆ Estágio clínico, Bradford Royal Infirmary Bradford, em Inglaterra, Reino Unido
- ◆ Estágio clínico, Johnston-Willis Hospital Richmond, em Virginia, EUA
- ◆ Estágio clínico, Dudley Road Hospital, Birmingham, em Inglaterra, Reino Unido
- ◆ Prémio para o melhor caso clínico (sessão clínica interhospitalar SOMACOT)

Dra. Raquel Tejedor Sánchez

- ◆ Médica em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria
- ◆ Especialista de Área, Hospital Central de la Defensa Gómez Ulla
- ◆ Médico Colaborador em Prática Docente do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina
- ◆ Mestrado em Cirurgia Minimamente Invasiva em Pediatria, Universidade CEU
- ◆ Especialista em Cirurgia Pediátrica, Hospital Universitário 12 de Octubre
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia Geral, Universidade Complutense de Madrid

Dr. Alberto Álvaro Alonso

- ◆ Coordenador do Consultório de Neuro-Ortopedia, Hospital General Universitario Gregorio Marañón, em Madrid
- ◆ Médico Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica, Hospital General Universitario Gregorio Marañón, em Madrid
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Complutense de Madrid

Doutor Marcelo Budke Neukamp

- ◆ Especialista em Neurocirurgia, Hospital Ruber Internacional
- ◆ Responsável pela Cirurgia de Epilepsia, Hospital Infantil Universitario Niño Jesús de Madrid
- ◆ Neurocirurgião, Hospital La Luz de Madrid
- ◆ Doutoramento em Cirurgia, Universidade Autónoma de Madrid
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil
- ◆ Licenciatura em Neurocirurgia, Cleveland Clinic, nos Estados Unidos
- ◆ Neurocirurgião, Instituto Mutualista Montsouris, em Paris
- ◆ Membro da Sociedade Espanhola de Neurocirurgia
- ◆ Membro da Sociedade Espanhola de Neurocirurgia Pediátrica

Dra. Cristina Alves

- ◆ Médico da Unidade de Cirurgia Ortopédica Infantil, Hospital Pediátrico de Coimbra
- ◆ Médica de Neurocirurgia no Hospital Infantil da Universidade Niño Jesús
- ◆ Médica Ortopedista do Serviço de Ortopedia Pediátrica, Hospital Pediátrico - CHUC, EPE

Dr. Juan Cabello Blanco

- ◆ Pediatra e Ortopedista, Ruber International Hospital
- ◆ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia Residência, Hospital Universitario La Paz, em Madrid
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Especialista em Traumatologia e Ortopedia Pediátrica

Dr. Pablo G Castañeda

- ◆ Chefe da Divisão de Cirurgia Ortopédica Pediátrica, Universidade de Nova Iorque, Hassenfeld Children's Hospital
- ◆ Professor de Cirurgia Ortopédica, Universidade de Nova Iorque
- ◆ Médico-cirurgião, Universidade Nacional Autónoma do México através da Universidade Anáhuac
- ◆ Especialidade em Ortopedia e Traumatologia, Universidade Nacional Autónoma do México
- ◆ Subespecialidade em cirurgia reconstrutiva da anca e do joelho, Universidade de Oxford, Nuffield Orthopaedic Centre, em Oxford, Inglaterra
- ◆ Subespecialidade em Ortopedia Pediátrica, Universidade de Baylor, em Houston, Texas, E.U.A.

Dra. Olga Espinazo Arce

- ◆ Chefe da Secção de Ortopedia Infantil do Serviço de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Basurto
- ◆ Médico no Serviço de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Alto Deba
- ◆ Colaboradora em Congressos organizados pela Sociedade Espanhola de Ortopedia Pediátrica
- ◆ Membro de: Sociedade Espanhola de Ortopedia Pediátrica

Dr. Gonzalo Andrés Chorbajian Alonso

- ◆ Subchefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia Infantil, Hospital Clínico San Borja Arriarán em Santiago do Chile
- ◆ Traumatologista Pediátrico no Serviço de Ortopedia e Traumatologia Pediátrica, Hospital Clínico San Borja Arriarán em Santiago do Chile
- ◆ Traumatologista Pediátrico, Clínica Alemana em Santiago do Chile
- ◆ Médica Cirurgiã, Universidade do Santiago do Chile
- ◆ Especialista em Ortopedia e Traumatologia, Universidade do Chile
- ◆ Fellow da Subespecialidade de Neuro-Ortopedia do Hospital Infantil Universitario Niño Jesús de Madrid
- ◆ Visiting-fellow no Serviço de Ortopedia e Traumatologia Infantil, Hospital San Joan De Deu de Barcel
- ◆ Visiting-fellow Equipa de Tornozelo-Pé, Neuro-Ortopedia e Ortopedia Pediátrica do Instituto de Ortopedia, Hospital Universitario de Heidelberg, na Alemanha
- ◆ Fellow Ao Trauma com o Dr. Theddy Slongo, Inselspital Bern, na Suíça
- ◆ Membro de: AO TRAUMA, SCHOT, SLAOTI

Doutor Daniel Clemente Garulo

- ◆ Secretário do Grupo de Trabalho ERNA-SER
- ◆ Médica Especialista em Reumatologia, Hospital Clínico San Carlos
- ◆ Doutoramento em Ciências da Saúde, Universidade Camilo José Cela
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina, Universidade de Alcalá
- ◆ Membro da Sociedade Espanhola de Reumatologia
- ◆ Membro da Sociedade Espanhola de Reumatologia Pediátrica

Doutor Julio De Pablos Fernández

- ◆ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia no Hospital de Navarra
- ◆ Professor Associado de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Universidade de Navarra
- ◆ Visiting Professor em várias universidades americanas
- ◆ Professor Associado de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Universidade de Navarra
- ◆ Editor de Ortopedia Infantil, EFORT Orthopedic Reviews
- ◆ Membro do Comité Editorial do Journal of Pediatric Orthopaedic (JPO)
- ◆ Organizador do Seminário Internacional de Ortopedia Infantil (Anual) durante 23 edições
- ◆ Doutoramento em Medicina e Cirurgia, Universidade de Navarra, Prémio Extraordinário
- ◆ Fellow em Cirurgia Ortopédica, Infantil Alfred I DuPont Institute, em Wilmington, Delaware USA
- ◆ Membro de: SEOP, EPOS, POSNA

Dra. Marisol Del Cura Varas

- ◆ Médica Orientadora de Formação do Serviço de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Ramón y Cajal
- ◆ Médica Especialista do Serviço de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Rey Juan Carlos
- ◆ Médica Especialista do Serviço de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Madrid Norte Sanchinarro
- ◆ Médica Especialista do Serviço de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Fundação Jiménez Díaz de Madrid
- ◆ Médica Especialista do Serviço de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Niño de Jesús
- ◆ Licenciatura em Medicina, UAM
- ◆ Membro da ICOMEM, SECOT

Dr. Francisco Javier Downey Carmona

- ◆ Traumatologista Pediátrico em Ortopediatria
- ◆ Especialista de Traumatologia Infantil, Hospital Universitário de Virgen del Rocío, em Sevilha
- ◆ Membro da equipa de Ortopedia Infantil, Hospital Pediátrico
- ◆ Virgen del Rocío para Mauritania
- ◆ Presidente da Associação Ponseti España
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Sevilha
- ◆ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia
- ◆ Membro da Sociedade Espanhola de Ortopedia Pediátrica
- ◆ Membro da Sociedade Espanhola de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia
- ◆ Membro da equipa da Associação Andaluza de Cooperação em Saúde do Projeto Pé Boto

Doutor Julio Duart Clemente

- ◆ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Universitário de Navarra
- ◆ Secretário, Ilustre Colégio de Médicos de Navarra
- ◆ Secretário, Sociedade Espanhola de Ortopedia Pediátrica
- ◆ Médico Interno Residente, Clínica da Universidade de Navarra
- ◆ Professor Associado de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Universidade de Navarra
- ◆ Doutoramento em Medicina e Cirurgia, Universidade de Navarra
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Navarra
- ◆ Estágios formativos em Ortopedia Pediátrica na Cleveland Clinic Foundation (Cleveland, Ohio), Hospital Sant Joan de Deu, University Children's Hospital Basel (Basileia, Suíça), Mayo Clinic (Rochester, Minnesota) e travelling Fellowship, EPOS - POSNA
- ◆ Membro de: SEOP, EPOS, POSNA

Dr. David M. Farrington Rueda

- ◆ Especialista em Cirurgia Ortopédica
- ◆ Chefe de Serviço de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital San Juan de Dios del Aljarafe
- ◆ Especialista da Área de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia Infantil, Hospital Universitario de Valme
- ◆ Chefe da Secção de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia Infantil, Hospital Universitario Virgen del Rocío
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Sevilha
- ◆ Membro de: SEOP, IPOTT, GSSG

Dr. Marcos António Fernandes de Carvalho

- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade de Coimbra
- ◆ Formação específica em Ortopedia e Traumatologia, Centro Hospitalar e Universitario de Coimbra
- ◆ Especialidade de Ortopedia Pediátrica, Hospital Pediátrico de CHUC

Dr. Israel Fernández Pineda

- ◆ Membro do Departamento de Cirurgia, St. Jude Children's Research Hospital
- ◆ Fellowship em Cirurgia Oncológica Pediátrica, St. Jude Children's Research Hospital, em Memphis, USA
- ◆ Especialista de Cirurgia Pediátrica do Serviço de Cirurgia Pediátrica, Hospital Infantil Universitario Virgen del Rocío
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Professor Assistente Universitario de Pediatria e Cirurgia, Universidade de Tennessee, EUA
- ◆ Diretor do programa de formação em Cirurgia Oncológica Pediátrica, St. Jude Children's Research Hospital
- ◆ Prémio da Sociedade Espanhola de Cirurgia Pediátrica para a melhor comunicação em Urologia Pediátrica no Congresso Nacional da SECP (A Coruña), com a comunicação "Biofeedback e eletroestimulação na enurese complicada"

Dra. María Galán Olleros

- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Infantil Universitario Niño Jesús
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Clínico San Carlos
- ◆ Consultora em Traumatologia e Ortopedia Infantil, Clínica CEMTRO
- ◆ Voluntariado em Saúde, Institute for Indian Mother and Child na Índia
- ◆ Autor de numerosas publicações especializadas nacionais e internacionais
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Complutense de Madrid

Dra. Alicia García Carrión

- ◆ Médica Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica Infantil, Clínica CEMTRO
- ◆ Colaboradora em programas de formação na sua especialidade
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Castilla-La Mancha
- ◆ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Clínico San Carlos

Doutor César Galo García Fontecha

- ◆ Membro da Unidade de Traumatologia Pediátrica do Serviço de Cirurgia e Traumatologia, Lenox Corachan
- ◆ Chefe do Serviço de Traumatologia Pediátrica, Hospital Sant Joan de Déu Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica Pediátrica, Hospital Universitario Vall d'Hebron
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Central de Barcelona
- ◆ Doutoramento em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Barcelona
- ◆ Membro do Comité Científico da Sociedade Espanhola de Ortopedia Pediátrica

Dr. Daniel Garríguez Pérez

- ◆ Médico Especialista em Ortopedia e Traumatologia
- ◆ Cirurgião Ortopédico e Traumatologia, Hospital Clínico San Carlos
- ◆ Mestrado em Medicina, Universidade Autónoma de Madrid

Doutor Rafael González Díaz

- ◆ Chefe da Unidade de Cirurgia da Coluna, Hospital Infantil Universitário Niño Jesús
- ◆ Chefe da Unidade de Cirurgia da Coluna Vertebral, Área de Cirurgia Ortopédica, Traumatologia e Reabilitação, Hospital Universitário Fundación Alcorcón
- ◆ Médico Especialista em coluna vertebral, Hospital MD Anderson Internacional España e Hospital Sanitas La Moraleja
- ◆ Ex-Presidente da Sociedade Espanhola de Coluna Vertebral, Grupo de Estudo de Doenças da Coluna Vertebral
- ◆ Membro do Comité Científico da Sociedade Ibero-Latino-Americana da Coluna Vertebral
- ◆ Doutor em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Prémio Extraordinário de Doutoramento, Universidade de Salamanca
- ◆ Mestrado em Direção Médica e Gestão Clínica, Escola de Saúde/ UNED
- ◆ Especialistas em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Universitário La Paz
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Salamanca

Dr. Gaspar González Morán

- ◆ Chefe da Unidade de Ortopedia Infantil do Serviço de Traumatologia e Cirurgia Ortopédica, Hospital Universitário La Paz
- ◆ Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica, Hospital de la Princesa
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Navarra

Dr. Pedro González Herranz

- ◆ Médica Especialista em Ortopedia Pediátrica e Traumatologia
- ◆ Chefe da Unidade de Traumatologia e Cirurgia Ortopédica Pediátrica, Complexo Hospitalar Universitário de La Coruña
- ◆ Consultor do Serviço de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Universitário Ramón y Cajal
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Navarra
- ◆ Ex-Presidente e membro da Sociedade Espanhola de Ortopedia Pediátrica

Dr. Alberto Granado Llamas

- ◆ Especialista em COT
- ◆ Especialista em Traumatologia, MDH Centros Médicos
- ◆ Coautor de vários posters para o Congresso da Sociedade Espanhola de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia

Dra. Paloma Manzarbeitia Arroba

- ◆ Médica Especialista, Hospital Niño Jesús em Madrid
- ◆ Médica Especialista, Complexo Hospitalar Universitário de Toledo
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Universitário de Toledo
- ◆ Internato Médico em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Complexo Hospitalar Universitário de Toledo
- ◆ Estágio Externo na Unidade de Cirurgia da Mão e do Membro Superior no Serviço de Traumatologia e Cirurgia Ortopédica, Hospital HM Montepríncipe

Dr. Rafael Martí Ciruelos

- ◆ Chefe da Unidade de Ortopedia e Traumatologia Infantil, Hospital Sanitas la Moraleja
- ◆ Responsável pela Secção de Ortopedia Infantil, Hospital Universitário 12 Octubre de Madrid
- ◆ Ensino de residentes via Internato Médico em Traumatologia, Hospital Universitário 12 Octubre de Madrid
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Complutense de Madrid

Dr. Manuel Fraga Collarte

- ◆ Médico Orientador de Formação do Serviço de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Universitário Niño Jesús de Madrid
- ◆ Médico Orientador de Formação do Serviço de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Complexo Hospitalar Universitário de Ourense
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade de Santiago de Compostela
- ◆ Curso de Fixação Circular Externa MBA
- ◆ Curso AO Avançado sobre Tratamento de Fraturas em Ortopedia Pediátrica
- ◆ Curso Avançado Método Ponseti

Doutor Ignacio Martínez Caballero

- ◆ Chefe de Secção da Unidade de Neuro-Ortopedia no Serviço de Ortopedia e Traumatologia Infantil, Hospital Universitário Infantil Niño Jesús
- ◆ Coordenador Médico do Laboratório de Análise do Movimento, Hospital Universitário Infantil Niño Jesús, em Madrid
- ◆ Membro do grupo de especialistas nacionais e internacionais que elaborou o Consenso sobre a Utilização da Toxina Botulínica na Paralisia Cerebral
- ◆ Doutoramento em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Madrid
- ◆ Membro de: Sociedade Científica Profissional SOMACOT

Dra. Carmen Martínez González

- ◆ Especialista, Hospital Niño Jesús
- ◆ Unidade da Coluna, Deformidade da Coluna Vertebral Pediátrica
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Madrid

Dra. Lydia Mediavilla Santos

- ◆ Médica Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica, Hospital Geral Universitário Gregorio Marañón
- ◆ Médica Especialista, Hospital San Rafael
- ◆ Especialista da Secção de Oncológica Musculoesquelética Oncologia Musculoesquelética Infantil, Hospital Geral Universitário Gregorio Marañón
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Complutense de Madrid

Dr. Carlos Miranda Gorozarri

- ◆ Traumatologista, Clínica CEMTRO
- ◆ Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica, Hospital Monográfico de Traumatologia e Cirurgia Ortopédica Asepeyo (Madrid)
- ◆ Especialista no Serviço de Traumatologia e Ortopedia Infantil, Hospital Infantil Universitário del Niño Jesús
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Alcalá

Dr. Borja Muñoz Niharra

- ◆ Cirurgião Ortopédico e Traumatológico, Centro de Especialidades Médicas de Getafe
- ◆ Cirurgião Ortopédico e Traumatologista, Hospital Infanta Elena
- ◆ Médico do Serviço da Unidade de Traumatologia e Ortopedia Infantil, Clínica CEMTRO
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Autónoma de Madrid

Dr. David Nieves Riveiro

- ◆ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Universitário Rey Juan Carlos
- ◆ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Universitario del Henares
- ◆ Colaborador do Congresso Nacional da Sociedade Espanhola de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia

Doutor Francisco Javier Ortega García

- ◆ Médico Colaborador de Prática Docente, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Doutoramento em Medicina, Universidade de Salamanca
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Madrid
- ◆ Especialidade de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia pelo Serviço de Traumatologia II, Hospital Universitario 12 de Octubre
- ◆ Prémio para a Melhor Comunicação Tipo Poster no Congresso GEER
- ◆ Membro de: GEER, SECOT

Dr. José Luis Patiño Contreras

- ◆ Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica, H.U., Marqués de Valdecilla
- ◆ Médico, Hospital Notre Dame de la Sante em Dschang, Camarões
- ◆ Professor Honorário, Universidade Rey Juan Carlos
- ◆ Prémio da Organização Mundial de Saúde (OMS) pela participação no grupo de trabalho do Registo Nacional de Fraturas da Anca (RNFC)
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Complutense de Madrid

Doutora Laura M. Pérez-López

- ◆ Médica Especialista do Serviço de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia Pediátrica, Hospital Materno-Infantil Sant Joan de Déu, em Barcelona, Universidade de Barcelona
- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia Pediátrica, Clínica Diagonal, MediFIATC
- ◆ Estágio como Cirurgião Ortopédico e Traumatologista, Hôpital des Enfants, Purpan de Toulouse
- ◆ Estágio como Cirurgião Ortopédico e Traumatologista, Great Ormond Street Children's Hospital de Londres
- ◆ Estágio como Cirurgião Ortopédico e Traumatologista, Children's Hospital de los Ángeles
- ◆ Doutoramento Cum Laude, Universidade de Barcelona
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade de Barcelona
- ◆ Bolsa de Formação Avançada SEOP
- ◆ Membro de: SEOp, GEMAP - SECMA, COT - SCCOT

Dra. Belén Quesada García

- ◆ Residência de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Nuestra Señora del Prado, em Talavera de la Reina
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Autónoma de Madrid
- ◆ Curso Básico de Patologia Traumática de Mão e Cotovelo para Residentes
- ◆ Curso de Introdução à Especialidade de COT (SECOT)
- ◆ Terceira Jornada de Gestão Clínica em Orto geriatria na Comunidade de Madrid, Hospital Infanta Sofía, em Madrid

Dr. Álvaro Pérez-Somarriba Moreno

- ◆ Fisioterapeuta da Unidade de Terapia e do Laboratório de Análise de Movimento, Hospital Infantil Universitário Niño Jesús
- ◆ Chefe do Serviço de Fisioterapia, Residência Sanyres Aravaca
- ◆ Investigador Colaborador no projeto "Utilização de próteses mioelétricas em crianças com agenesia congênita unilateral dos membros superiores"
- ◆ Professor de estágios da Licenciatura de Fisioterapia, Universidade CEU La Salle
- ◆ Professor Colaborador do Mestrado em Biomecânica e Fisioterapia Desportiva da Escola de Enfermagem e Fisioterapia San Juan de Dios, Universidade Comillas
- ◆ Licenciatura em Fisioterapia, Universidade San Pablo CEU
- ◆ Osteopatia, Universidade de Alcalá de Henares
- ◆ Especialista em Terapia Miofascial, Universidade Europeia de Madrid
- ◆ Curso de Especialização em Disfunção Craniomandibular, Universidade CEU de San Pablo.
- ◆ Mestrado em Biomecânica e Fisioterapia Desportiva, Universidade de Comillas

Dr. Carlos Humberto Prato de Lima

- ◆ Especialista do Hospital Quirónsalud La Luz
- ◆ Traumatologista, Hospital HM Sanchinarro
- ◆ Estágio de investigação em Neuro-Ortopedia, Universidade Wake Forest, nos Estados Unidos
- ◆ Estágio de investigação, Gillett Children's Specialty Healthcare de Minesota, nos Estados Unidos
- ◆ Estágio de investigação, Alfred DuPont Hospital for Children em Delaware, nos Estados Unidos
- ◆ Cirurgião Ortopédico, Hospital Miguel Perez Carreño, na Venezuela
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Los Andes, na Venezuela

Dra. Marta Salom Taverner

- ◆ Médica Orientadora de Formação, como médica especialista, Hospital Universitário La FE
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Valência
- ◆ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Universitário La Fe de Valência
- ◆ Membro da Sociedade Espanhola de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia

Doutor Ignacio Sanpera Trigueros

- ◆ Médico Orientador de Formação do Serviço de COT, Hospital Universitário Joan XXIII
- ◆ Especialista, Great Ormond Street Hospital, em Londres
- ◆ Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia Infantil, Hospital Universitário Son Dureta
- ◆ Doutoramento em Medicina
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Autónoma de Barcelona
- ◆ Prémios: Prémio Great Ormon Street, Prémio de Investigação Son Dureta, Prémio Lloyd Roberts para a melhor publicação em Ortopedia, Prémio MBA para a melhor apresentação em Ortopedia Infantil
- ◆ Presidente da EPOS Membro de: POSNA; SECOT, SEOP, EPOS

Dra. Isabel Vara Patudo

- ◆ Cirurgiã de Ortopedia e Traumatologia Infantil, Hospital Sant Joan de Déu, em Barcelona
- ◆ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Universitário Príncipe de Asturias, em Alcalá de Henares, Madrid
- ◆ Médica Orientadora de Formação do Serviço de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Infantil Niño Jesús
- ◆ Licenciatura em Medicina, Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Universidade de Alcalá

Dra. M^a Teresa Rodríguez del Real

- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Autónoma de Madrid
- ◆ Residente em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Universitário Severo Ochoa, em Leganés

Dra. Libardo Enrique Rojas Díaz

- ◆ Médico Investigador, Latin America Clinical Research Alliance
- ◆ Médica Interna, Hospital Universitário de Santander
- ◆ Médica Interna, Hospital Regional de Vélez, em Santander
- ◆ Médica Residente Estagiária da Unidade de Artroscopia do Membro Superior e Inferior, Hospital Universitário La Fraternidad Muprespa
- ◆ Médico Residente de IV ano, Estágio de Ortopedia e Traumatologia Pediátrica, Hospital Universitário Niño Jesús
- ◆ Médica Residente em formação na especialidade de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Geral Universitário de Guadalajara
- ◆ Médica Observadora em Oncologia Ortopédica, Coluna Vertebral e Artroplastia, Massachusetts General Hospital, em Boston, USA
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Industrial de Santander

Dra. Rita Rojo Santamaría

- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia
- ◆ Membro da Sociedade Espanhola de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia

Dra. Alejandra Ron Marqués

- ◆ Médica e Cirurgiã Especialista da Equipa de Traumatologia Infantil, Complexo Hospitalar Universitário Insular-Materno Infantil de Las Palmas de Gran Canaria.
- ◆ Bolsa de estudos SECOT na Unidade de Traumatologia, Hospital for Special Surgery, em Nova Iorque
- ◆ Médica e Cirurgiã da Equipa em Traumatologia e Ortopedia Infantil, Clínica Centro
- ◆ Especialista na Unidade de Ortopedia e Traumatologia Infantil, Hospital Universitário de Getafe
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Complutense de Madrid
- ◆ Mestrado em Gestão Clínica, Direção Médica e de Cuidados de Saúde, Universidade CEU
- ◆ Mestrado em Ortopedia Infantil, Universidade CEU
- ◆ Membro de: SECOT, SEOP, Associação Ponseti Espanha

Dra. María Salcedo Montejo

- ◆ Médica Especialista em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia
- ◆ Serviço de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Unidade de Ortopedia Infantil, Hospital Universitário La Paz, Madrid
- ◆ Membro da Unidade Multidisciplinar de Displasias Esqueléticas, Hospital La Paz
- ◆ Licenciatura em Medicina

Dr. Francisco Soldado Carrera

- ◆ Especialista em Cirurgia da Extremidade Superior e Microcirurgia Pediátrica
- ◆ Diretor da Unidade de Cirurgia da Extremidade Superior e Microcirurgia Pediátrica, Hospital Universitário Valle de Hebron
- ◆ Chefe do Serviço de Traumatologia e Cirurgia Ortopédica, Hospital HM Nens
- ◆ Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica, Centro Médico Teknon
- ◆ Responsável pela Cirurgia da Extremidade Superior na Unidade Multidisciplinar Internacional de Displasias Ósseas da UMAD
- ◆ Colaboração no desenvolvimento da Cirurgia Ortopédica em Portugal com a Sociedade Portuguesa de Ortopedia Pediátrica
- ◆ Diretor da Unidade da Extremidade Superior e Microcirurgia Pediátrica, Hospital Sant Joan de Déu
- ◆ Cirurgia Ortopédica Pediátrica em Enfants de Noma no Benim, em África
- ◆ Cirurgia Pediátrica do Membro Superior, Guatemala Healing Hands Foundation
- ◆ Médico Orientador de Formação Especialista em Extremidade Superior e Microcirurgia Pediátrica na Unidade de Ortopedia Pediátrica, Hôpital des Enfants CHU, em Toulouse, França
- ◆ Médico Orientador de Formação Especialista da Unidade de Ortopedia Pediátrica das Extremidades
- ◆ Cirurgia Pediátrica Avançada e Microcirurgia na ESSaude Lisboa, Hospital da Luz e Beatriz Ângelo.
- ◆ Investigador Sênior em Bioengenharia, Terapia Celular e Cirurgia em Malformações Congénitas, Instituto de Investigação Vall d'Hebron
- ◆ Médico de Cirurgia Ortopédica Pediátrica, Hospital Pediátrico e do Hospital de la Mujer Vall d'Hebron
- ◆ Especialidade em Extremidade Superior e Microcirurgia Pediátrica em Filadélfia, EUA
- ◆ Docente da Unidade de Anatomia Humana do Aparelho Locomotor da Faculdade de Medicina, Universidade Autónoma de Barcelona
- ◆ Membro de: Grupo de investigação Bioengineering, Cell Therapy and Surgery in Congenital Malformations (VHIR)

Dr. Guillermo Sosa González

- ◆ Especialista da Secção de Traumatologia e Ortopedia Infantil, Hospital Geral Universitário Gregorio Marañón
- ◆ Especialista da Consulta de Oncologia Musculoesquelética Infantil, Hospital Geral Universitário Gregorio Marañón
- ◆ Especialista da Consulta de Dismetria e Desalinhamentos, Hospital Geral Universitário Gregorio Marañón
- ◆ Licenciatura em Medicina, Universidade Autónoma de Madrid

Dra. Imma Vilalta Vidal

- ◆ Médica Orientadora de Formação do Serviço de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Sant Joan de Déu de Barcelona
- ◆ Médica de Urgências no Serviço de Urgência, CSM
- ◆ Trabalho particular como colaboradora no Instituto Pediátrico do Hospital Sant Joan de Déu
- ◆ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Barcelona (UAB)
- ◆ Especialidade Internato Médico em Cirurgia Ortopédica e Traumatologia no Hospital de Mataró
- ◆ Especialidade em Cirurgia da Coluna Vertebral, Hospital de Marsella
- ◆ Especialidade em Cirurgia da Coluna Vertebral, Hôpital Pellegrin de Burdeos
- ◆ Suficiência investigativa, Tratamento das Fraturas do Rádio Distal com o Sistema Epibloc, Hospital de Sant Pau
- ◆ Membro de SCCOT, SECOT, SEOP, GEER, SEFEX, APE

Dr. Ángel José Villa García

- ♦ Chefe da Secção de Traumatologia e Ortopedia Infantil, Hospital Geral Universitário Gregorio Marañón de Madrid
- ♦ Coordenador da Consulta de Anca Infantil e Oncologia Musculoesquelética Infantil, Hospital Geral Universitário Gregorio Marañón de Madrid
- ♦ Médico Especialista em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica, Hospital Geral Universitário Gregorio Marañón de Madrid
- ♦ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade de Salamanca

Dra. Marta Yáñez Hernández

- ♦ Licenciatura em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Madrid
- ♦ Internato Médico de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Hospital Universitário Puerta de Hierro Majadahonda
- ♦ Curso de Introdução à Especialidade de COT, SECOT
- ♦ Curso básico de cimentação na Stryker
- ♦ Curso básico de fixação externa na Stryker

Dra. Natalia Penelas Abelleira

- ♦ Médica Interno Residente de Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Complexo Hospitalar Universitário A Coruña
- ♦ Licenciatura em Medicina, Universidade de Santiago de Compostela



Uma capacitação completa que o conduzirá através do conhecimento de que necessita para competir entre os melhores”

05

Estrutura e conteúdo

O Advanced Master em Cirurgia Pediátrica tem uma estrutura rigorosa e um conteúdo abrangente que cobre uma vasta gama de tópicos relevantes para a prática da cirurgia pediátrica. Os participantes terão acesso a materiais didáticos de alta qualidade, palestras online, casos clínicos, debates e avaliações, que lhes permitirão adquirir um conhecimento aprofundado e o domínio dos conceitos-chave da especialidade.





“

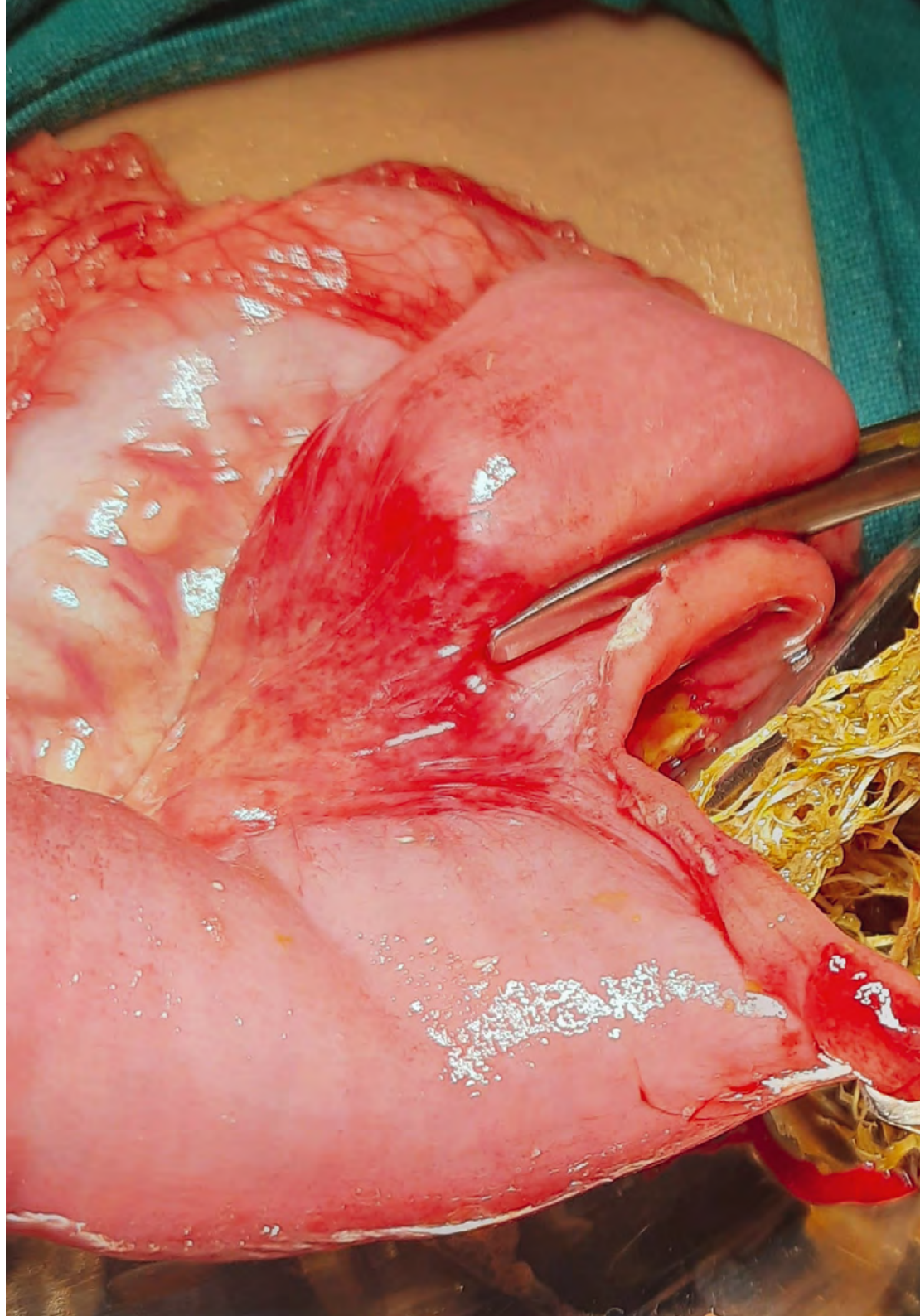
Serão abordados os principais aspetos da gestão pré-operatória, intraoperatória e pós-operatória do doente pediátrico, incluindo a avaliação pré-operatória, os cuidados perioperatórios, o controlo da dor, as complicações e o acompanhamento pós-operatório”

Módulo 1. Cirurgia pediátrica. Gestão do paciente cirúrgico. Traumatismos Robótica em cirurgia pediátrica

- 1.1. Nutrição da criança operada. Avaliação do estado nutricional. Necessidades nutricionais. Nutrição especial: enteral e parenteral
 - 1.1.1. Cálculo das necessidades hidrolíticas e eletrolíticas em pediatria
 - 1.1.2. Cálculo das necessidades calóricas em pediatria
 - 1.1.2.1. Avaliação do estado nutricional
 - 1.1.2.2. Necessidades nutricionais
 - 1.1.3. Nutrição da criança operada
 - 1.1.4. Nutrição enteral
 - 1.1.4.1. Indicações e contra-indicações
 - 1.1.4.2. Vias de acesso
 - 1.1.4.3. Forma de administração
 - 1.1.4.4. Fórmulas
 - 1.1.4.5. Complicações
 - 1.1.5. Nutrição parenteral
 - 1.1.5.1. Indicações e contra-indicações
 - 1.1.5.2. Vias de acesso
 - 1.1.5.3. Composição
 - 1.1.5.4. Elaboração
 - 1.1.5.5. Forma de administração
 - 1.1.5.6. Complicações
- 1.2. Considerações éticas sobre o recém-nascido e o doente pediátrico. Lei do menor
 - 1.2.1. Considerações éticas sobre o recém-nascido e o doente pediátrico
 - 1.2.1.1. A ética na prática pediátrica
 - 1.2.1.2. Considerações éticas nos cuidados pediátricos a recém-nascidos
 - 1.2.1.3. Ética e investigação clínica em pediatria
- 1.3. Cuidados paliativos em cirurgia pediatria
 - 1.3.1. Os cuidados paliativos em pediatria. Aspectos Éticos
 - 1.3.2. A bioética em fim de vida em Neonatologia
 - 1.3.2.1. Tomada de decisões em Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais
 - 1.3.3. O paciente crónico complexo
 - 1.3.3.1. Limitação do esforço terapêutico
 - 1.3.3.2. O papel do cirurgião
- 1.4. Traumatismos na criança. Avaliação e cuidados iniciais com a criança politraumatizada
 - 1.4.1. Critérios para a ativação da equipa de cuidados iniciais ao doente politraumatizado (PPT)
 - 1.4.2. Preparação da sala de cuidados do doente PPT
 - 1.4.3. Gestão clínica faseada do doente PPT
 - 1.4.4. Transferência do paciente
 - 1.4.5. Reconhecimento primário e reanimação inicial
 - 1.4.6. Reconhecimento secundário
- 1.5. Gestão do traumatismo hepático, esplénico e pancreático no doente pediátrico
 - 1.5.1. Traumatismo abdominal no doente pediátrico
 - 1.5.2. Epidemiologia
 - 1.5.3. O abdómen pediátrico. Características
 - 1.5.4. Etopatogénese e classificação
 - 1.5.4.1. Traumatismo abdominal fechado
 - 1.5.4.1.1. Impacto direto ou compressão abdominal
 - 1.5.4.1.2. Desaceleração
 - 1.5.5. Traumatismo abdominal aberto ou penetrante
 - 1.5.5.1. Arma de fogo
 - 1.5.5.2. Arma branca
 - 1.5.5.3. Feridas penetrantes por empalação
 - 1.5.6. Diagnóstico
 - 1.5.6.1. Exame clínico
 - 1.5.6.2. Testes de laboratório
 - 1.5.6.2.1. Hemograma
 - 1.5.6.2.2. Urinálise
 - 1.5.6.2.3. Bioquímica
 - 1.5.6.2.4. Testes cruzados
 - 1.5.6.3. Testes de imagem
 - 1.5.6.3.1. Radiografia simples do abdómen
 - 1.5.6.3.2. Ecografia abdominal e ecografia FAST
 - 1.5.6.3.3. Tomografia computadorizada abdominal
 - 1.5.6.4. Punção-lavagem peritoneal

- 1.5.7. Tratamento
 - 1.5.7.1. Tratamento do traumatismo abdominal fechado
 - 1.5.7.1.1. Doentes hemodinamicamente estáveis
 - 1.5.7.1.2. Doentes hemodinamicamente instáveis
 - 1.5.7.1.3. Abordagem conservadora das lesões de vísceras sólidas
 - 1.5.7.2. Tratamento do traumatismo abdominal aberto
 - 1.5.7.3. Embolização
- 1.5.8. Lesões de órgãos específicas
 - 1.5.8.1. Baço
 - 1.5.8.2. Fígado
 - 1.5.8.3. Pâncreas
 - 1.5.8.4. Lesões de vísceras ocas
 - 1.5.8.4.1. Estômago
 - 1.5.8.4.2. Duodeno
 - 1.5.8.4.3. Jejuno-íleo
 - 1.5.8.4.4. Intestino grosso: cólon, reto e sigma
 - 1.5.8.5. Lesões diafragmáticas
- 1.6. Traumatismo renal em crianças
 - 1.6.1. Traumatismo Renais em crianças
 - 1.6.2. Testes de imagem
 - 1.6.3. Indicações para a paleografia retrógrada, a nefrostomia percutânea e a drenagem perinéfrica
 - 1.6.4. Gestão do traumatismo renal
 - 1.6.5. Lesões vasculares renais
 - 1.6.6. Hipertensão vascular renal induzida por traumatismo
 - 1.6.7. Dor lombar crónica pós-traumática
 - 1.6.8. Recomendações de atividades em pacientes unirrenais
 - 1.6.9. Rutura da junção pieloureteral em doentes com hidronefrose prévia
 - 1.6.10. Traumatismo ureteral
- 1.7. Gestão do traumatismo vesicouretral e do traumatismo genital
 - 1.7.1. Traumatismo vesical
 - 1.7.1.1. Visão geral
 - 1.7.1.2. Diagnóstico
 - 1.7.1.3. Classificação e tratamento
 - 1.7.2. Traumatismo uretral
 - 1.7.2.1. Visão geral
 - 1.7.2.2. Diagnóstico
 - 1.7.2.3. Tratamento
 - 1.7.2.4. Complicações
 - 1.7.3. Traumatismo genital
 - 1.7.3.1. Traumatismo peniano
 - 1.7.3.2. Traumatismo escrotal e testicular
 - 1.7.3.3. Traumatismo vulvar
- 1.8. Cirurgia pediátrica ambulatória sem pernoite
 - 1.8.1. Hérnia da parede abdominal
 - 1.8.1.1. Hérnia umbilical
 - 1.8.1.2. Hérnia epigástrica
 - 1.8.1.3. Spiegel
 - 1.8.1.4. Lombar
 - 1.8.2. Hérnia inguinal e da região escrotal
 - 1.8.2.1. Hérnia inguinal direta e indireta
 - 1.8.2.2. Hérnia femoral
 - 1.8.2.3. Hidrocele
 - 1.8.2.4. Técnicas cirúrgicas
 - 1.8.2.5. Complicações
 - 1.8.3. Criptorquidia
 - 1.8.4. Anorquia testicular

- 1.9. Hipospádia. Fimose
 - 1.9.1. Hipospádia
 - 1.9.1.1. Embriologia e desenvolvimento do pênis
 - 1.9.1.2. Epidemiologia e etiologia. Fatores de risco
 - 1.9.1.3. Anatomia da hipospádia
 - 1.9.1.4. Classificação e avaliação clínica das hipospádias. Anomalias associadas
 - 1.9.1.5. Tratamento
 - 1.9.1.5.1. Indicações para a reconstrução e objetivo terapêutico
 - 1.9.1.5.2. Tratamento hormonal pré-operatório
 - 1.9.1.5.3. Técnicas cirúrgicas. Reparação a curto prazo. Reconstrução por fases
 - 1.9.1.6. Outros aspectos técnicos. Ligaduras. Derivação urinária
 - 1.9.1.7. Complicações pós-operatórias
 - 1.9.1.8. Evolução e acompanhamento
 - 1.9.2. Fimose
 - 1.9.2.1. Incidência e epidemiologia
 - 1.9.2.2. Definição. Diagnóstico diferencial. Outras alterações do prepúcio
 - 1.9.2.3. Tratamento
 - 1.9.2.3.1. Tratamento médico
 - 1.9.2.3.2. Tratamento cirúrgico. Plastia prepucial e circuncisão
 - 1.9.2.4. Complicações pós-operatórias e sequelas
- 1.10. Cirurgia robótica em pediatria
 - 1.10.1. Sistemas robóticos
 - 1.10.2. Procedimentos pediátricos
 - 1.10.3. Técnica geral de cirurgia robótica em urologia pediátrica
 - 1.10.4. Procedimentos cirúrgicos em urologia pediátrica classificados de acordo com a localização
 - 1.10.4.1. Trato urinário superior
 - 1.10.4.2. Cirurgia pélvica pediátrica
 - 1.10.5. Procedimentos cirúrgicos em cirurgia geral pediátrica
 - 1.10.5.1. Funduplicatura
 - 1.10.5.2. Esplenectomia
 - 1.10.5.3. Colecistectomia



Módulo 2. Cirurgia pediátrica geral e digestiva I

- 2.1. Alterações funcionais do esôfago: métodos de avaliação. Testes funcionais
 - 2.1.1. pH-metria esofágica
 - 2.1.2. Impedanciometria esofágica
 - 2.1.3. Impedanciometria esofágica
 - 2.1.4. Manometria esofágica de alta resolução
- 2.2. Refluxo gastroesofágico
 - 2.2.1. O refluxo gastroesofágico
 - 2.2.2. Epidemiologia e fisiopatologia
 - 2.2.3. Apresentação clínica
 - 2.2.4. Diagnóstico
 - 2.2.5. Tratamento
 - 2.2.5.1. Tratamento médico
 - 2.2.5.2. Tratamento das manifestações extraesofágicas de ERGE
 - 2.2.5.3. Tratamento cirúrgico
 - 2.2.5.3.1. Fundoplicatura: Tipos
 - 2.2.5.3.2. Outras intervenções cirúrgicas
 - 2.2.5.4. Tratamento endoscópico
 - 2.2.6. Evolução, complicações e prognóstico
- 2.3. Doenças adquiridas do esôfago. Ruptura e perfuração do esôfago, estenose cáustica. Endoscopia
 - 2.3.1. Patologia esofágica adquirida prevalente na infância
 - 2.3.2. Avanços na gestão da perfuração do esôfago
 - 2.3.3. Causticação esofágica
 - 2.3.3.1. Métodos de diagnóstico e gestão da causticação esofágica
 - 2.3.3.2. Estenose cáustica do esôfago
 - 2.3.4. Peculiaridades da endoscopia digestiva alta em crianças
- 2.4. Acalasia e distúrbios da motilidade esofágica
 - 2.4.1. Epidemiologia
 - 2.4.2. Etiologia
 - 2.4.3. Fisiopatologia

- 2.4.4. Caraterísticas clínicas
- 2.4.5. Diagnóstico
 - 2.4.5.1. Abordagem diagnóstica
 - 2.4.5.2. Exames de diagnóstico
- 2.4.6. Diagnóstico diferencial
 - 2.4.6.1. Doença do refluxo gastroesofágico (DRGE)
 - 2.4.6.2. Pseudoacalasia
 - 2.4.6.3. Outros distúrbios da motilidade esofágica
- 2.4.7. Tipos de acalasia
 - 2.4.7.1. Tipo I (acalasia clássica)
 - 2.4.7.2. Tipo II
 - 2.4.7.3. Tipo III (acalasia espástica)
- 2.4.8. História natural e prognóstico
- 2.4.9. Tratamento
 - 2.4.9.1. Tratamento médico
 - 2.4.9.2. Dilatações do esófago
 - 2.4.9.3. Tratamento endoscópico
 - 2.4.9.4. Tratamento cirúrgico
- 2.4.10. Evolução, complicações e prognóstico
- 2.5. Técnicas e indicações de substituição do esófago
 - 2.5.1. Indicações
 - 2.5.1.1. Atresia esofágica
 - 2.5.1.2. Estenose péptica
 - 2.5.1.3. Estenose cáustica
 - 2.5.1.4. Outras
 - 2.5.2. Caraterísticas de uma substituição ideal do esófago
 - 2.5.3. Tipos de substituição do esófago
 - 2.5.4. Vias de subida do substituto esofágico
 - 2.5.5. Momento ideal para a intervenção
 - 2.5.6. Técnicas cirúrgicas
 - 2.5.6.1. Interposição do cólon
 - 2.5.6.2. Esofagoplastia com tubos gástricos
 - 2.5.6.3. Interposição jejunal
 - 2.5.6.4. Interposição gástrica
 - 2.5.7. Gestão pós-operatória
 - 2.5.8. Evolução e resultados
- 2.6. Patologia gástrica adquirida
 - 2.6.1. Estenose hipertrófica do piloro
 - 2.6.1.1. Etiologia
 - 2.6.1.2. Manifestações clínicas
 - 2.6.1.3. Diagnóstico
 - 2.6.1.4. Tratamento
 - 2.6.2. Atresia pilórica
 - 2.6.3. Úlcera péptica
 - 2.6.3.1. Manifestações clínicas
 - 2.6.3.2. Diagnóstico
 - 2.6.4. Duplicações gástricas
 - 2.6.5. Hemorragia digestiva
 - 2.6.5.1. Introdução
 - 2.6.5.2. Avaliação e diagnóstico
 - 2.6.5.3. Gestão terapêutica
 - 2.6.6. Volvo gástrico
 - 2.6.7. Corpos estranhos e bezoar
- 2.7. Duplicações intestinais. Divertículo de Meckel. Persistência do ducto onfalomesentérico
 - 2.7.1. Objetivos
 - 2.7.2. Duplicações intestinais
 - 2.7.2.1. Epidemiologia
 - 2.7.2.2. Embriologia, caraterísticas anatómicas, classificação e localização
 - 2.7.2.3. Apresentação clínica
 - 2.7.2.4. Diagnóstico
 - 2.7.2.5. Tratamento
 - 2.7.2.6. Considerações pós-operatórias
 - 2.7.2.7. Novidades e interesse atual

- 2.7.3. Divertículo de Meckel
 - 2.7.3.1. Epidemiologia
 - 2.7.3.2. Embriologia, características anatômicas, outras anomalias da persistência do ducto omphalomesentérico
 - 2.7.3.3. Apresentação clínica
 - 2.7.3.4. Diagnóstico
 - 2.7.3.5. Tratamento
 - 2.7.3.6. Considerações pós-operatórias
- 2.8. Volvo intestinal. Invaginação intestinal. Má rotação intestinal. Torção do omento
 - 2.8.1. Volvo intestinal
 - 2.8.1.1. Epidemiologia
 - 2.8.1.2. Apresentação clínica
 - 2.8.1.3. Diagnóstico
 - 2.8.1.4. Tratamento
 - 2.8.2. Intussusceção intestinal
 - 2.8.2.1. Epidemiologia
 - 2.8.2.2. Apresentação clínica
 - 2.8.2.3. Diagnóstico
 - 2.8.2.4. Tratamento
 - 2.8.3. Má rotação intestinal
 - 2.8.3.1. Epidemiologia
 - 2.8.3.2. Apresentação clínica
 - 2.8.3.3. Diagnóstico
 - 2.8.3.4. Tratamento
 - 2.8.4. Torção do omento
 - 2.8.4.1. Epidemiologia
 - 2.8.4.2. Apresentação clínica
 - 2.8.4.3. Diagnóstico
 - 2.8.4.4. Tratamento
- 2.9. Patologia do apêndice cecal. Apendicite aguda, plastrão apendicular, tumor carcinoide. Mucocele
 - 2.9.1. Anatomia do apêndice
 - 2.9.2. Apendicite aguda
 - 2.9.2.1. Fisiopatologia e epidemiologia
 - 2.9.2.2. Características clínicas
 - 2.9.2.3. Diagnóstico
 - 2.9.2.4. Diagnóstico diferencial
 - 2.9.2.5. Tratamento
 - 2.9.2.6. Complicações
 - 2.9.3. Tumores carcinoides
 - 2.9.3.1. Epidemiologia
 - 2.9.3.2. Apresentação clínica
 - 2.9.3.3. Diagnóstico
 - 2.9.3.4. Tratamento
 - 2.9.3.5. Considerações pós-operatórias
 - 2.9.4. Mucocele apendicular
 - 2.9.4.1. Epidemiologia
 - 2.9.4.2. Apresentação clínica
 - 2.9.4.3. Diagnóstico
 - 2.9.4.4. Tratamento
 - 2.9.4.5. Considerações pós-operatórias

Módulo 3. Cirurgia pediátrica geral e digestiva II

- 3.1. Doença inflamatória intestinal crónica em pediatria
 - 3.1.1. Colite ulcerosa
 - 3.1.1.1. Epidemiologia
 - 3.1.1.2. Etiologia
 - 3.1.1.3. Anatomia patológica
 - 3.1.1.4. Apresentação clínica
 - 3.1.1.5. Diagnóstico
 - 3.1.1.6. Tratamento médico
 - 3.1.1.7. Tratamento cirúrgico
 - 3.1.2. Doença de Crohn
 - 3.2.1. Etiologia
 - 3.2.2. Anatomia patológica
 - 3.2.3. Apresentação clínica
 - 3.2.4. Diagnóstico
 - 3.2.5. Tratamento médico
 - 3.2.6. Tratamento cirúrgico
 - 3.1.3. Colite indeterminada
- 3.2. Síndrome do intestino curto
 - 3.2.1. Causas da síndrome do intestino curto
 - 3.2.2. Determinantes precoces da função intestinal
 - 3.2.3. Processo de adaptação intestinal
 - 3.2.4. Manifestações clínicas
 - 3.2.5. Tratamento inicial do doente com síndrome do intestino curto
 - 3.2.6. Técnicas de reconstrução cirúrgica autóloga
- 3.3. Transplante intestinal e multiorgânico
 - 3.3.1. Reabilitação intestinal
 - 3.3.2. Indicações para o transplante
 - 3.3.3. Considerações cirúrgicas e intervenção de transplante
 - 3.3.4. Complicações pós-operatórias
- 3.4. Atresia anorretal e malformações cloacais
 - 3.4.1. Atresia anorretal
 - 3.4.1.1. Recolha embriológica
 - 3.4.1.2. Classificação
 - 3.4.1.3. Exames de diagnóstico
 - 3.4.1.4. Tratamento
 - 3.4.1.5. Gestão pós-operatória
 - 3.4.2. Cloaca
 - 3.4.2.1. Recolha embriológica
 - 3.4.2.2. Classificação
 - 3.4.2.3. Exames de diagnóstico
 - 3.4.2.4. Tratamento
- 3.5. Doença de Hirschsprung. Displasias neuronais intestinais e outras causas de megacólon. Patologia anorretal adquirida
 - 3.5.1. Doença de Hirschsprung
 - 3.5.1.1. Etiologia
 - 3.5.1.2. Clínica
 - 3.5.1.3. Diagnóstico. Diagnóstico diferencial
 - 3.5.1.3.1. Radiografia do abdómen
 - 3.5.1.3.2. Clister opaco
 - 3.5.1.3.3. Manometria anorretal
 - 3.5.1.3.4. Biópsia por sucção retal
 - 3.5.1.4. Exame físico
 - 3.5.1.5. Tratamento
 - 3.5.1.6. Evolução pós-cirúrgica
 - 3.5.2. Displasias neuronais intestinais e outras causas de megacólon
 - 3.5.3. Patologia anorretal adquirida
 - 3.5.3.1. Fissura anal
 - 3.5.3.2. Clínica
 - 3.5.3.3. Diagnóstico
 - 3.5.3.4. Tratamento
 - 3.5.4. Abscessos perianais e fístulas
 - 3.5.4.1. Clínica
 - 3.5.4.2. Tratamento

- 3.6. Testes funcionais digestivos. Manometria anorretal. Novas terapias para o estudo e tratamento da incontinência e da obstipação
 - 3.6.1. Manometria anorretal
 - 3.6.1.1. Valores normais
 - 3.6.1.2. Reflexo inibitório anal
 - 3.6.1.3. Gradiente de pressão no canal anal
 - 3.6.1.4. Sensibilidade retal
 - 3.6.1.5. Contração voluntária
 - 3.6.1.6. Manobra de defecação
 - 3.6.2. Biofeedback
 - 3.6.2.1. Indicações
 - 3.6.2.2. Técnicas
 - 3.6.2.3. Resultados preliminares
 - 3.6.3. Estimulação do nervo tibial posterior
 - 3.6.3.1. Indicações
 - 3.6.3.2. Técnica
 - 3.6.3.3. Resultados preliminares
- 3.7. Patologia esplênica e pancreática. Hipertensão portal
 - 3.7.1. Objetivos
 - 3.7.2. Patologia esplênica
 - 3.7.2.1. Anatomia
 - 3.7.2.2. Indicações cirúrgicas
 - 3.7.2.2.1. Patologia hematológica
 - 3.7.2.2.2. Lesões esplênicas
 - 3.7.2.3. Considerações pré-operatórias
 - 3.7.2.4. Técnicas cirúrgicas
 - 3.7.2.5. Considerações pós-operatórias
 - 3.7.2.6. Complicações
 - 3.7.3. Patologia pancreática
 - 3.7.3.1. Anatomia
 - 3.7.3.2. Indicações cirúrgicas
 - 3.7.3.2.1. Hiperinsulinismo congênito
 - 3.7.3.2.2. Pseudoquisto pancreático
 - 3.7.3.2.3. Tumores pancreáticos
 - 3.7.3.3. Técnicas cirúrgicas
 - 3.7.3.4. Complicações
- 3.7.4. Hipertensão portal
 - 3.7.4.1. Tipos de hipertensão portal
 - 3.7.4.2. Diagnóstico
 - 3.7.4.3. Clínica
 - 3.7.4.4. Opções terapêuticas
 - 3.7.4.5. Técnicas cirúrgicas
 - 3.7.4.6. Prognóstico
- 3.8. Patologia hepatobiliar I. Atresia das vias biliares. Doenças colestáticas
 - 3.8.1. Objetivos
 - 3.8.2. Causas de icterícia e colestase em bebês
 - 3.8.2.1. Síndrome da biliar espessa
 - 3.8.2.2. Síndrome de Alagille
 - 3.8.3. Atresia das vias biliares
 - 3.8.3.1. Epidemiologia
 - 3.8.3.2. Etiopatogenia
 - 3.8.3.3. Classificação
 - 3.8.3.4. Apresentação clínica
 - 3.8.3.5. Diagnóstico. Histopatologia
 - 3.8.3.6. Portoenterostomia de Kasai
 - 3.8.3.7. Considerações pós-operatórias
 - 3.8.3.8. Tratamento médico. Terapia adjuvante
 - 3.8.3.9. Complicações
 - 3.8.3.10. Previsões e resultados
 - 3.8.3.11. Novidades e interesse atual

- 3.9. Patologia hepatobiliar II. Quisto do colédoco. Má junção pancreatobiliar. Litíase biliar
 - 3.9.1. Objetivos
 - 3.9.2. Quisto do colédoco
 - 3.9.2.2. Classificação
 - 3.9.2.3. Apresentação clínica
 - 3.9.2.4. Diagnóstico
 - 3.9.2.5. Gestão e técnicas cirúrgicas
 - 3.9.2.6. Complicações
 - 3.9.2.7. Considerações especiais
 - 3.9.2.8. Doença de Caroli e Coledococele
 - 3.9.2.9. Prognóstico e resultados a longo prazo
 - 3.9.3. Má junção pancreatobiliar
 - 3.9.4. Litíase biliar
 - 3.9.4.1. Tipos de cálculos
 - 3.9.4.2. Exames de diagnóstico
 - 3.9.4.3. Colelitíase assintomática
 - 3.9.4.4. Colelitíase sintomática
 - 3.9.4.5. Anatomia cirúrgica
 - 3.9.4.6. Técnicas cirúrgicas
- 3.10. Transplante hepático pediátrico. Estado atual
 - 3.10.1. Indicações para o transplante
 - 3.10.2. Contraindicações
 - 3.10.3. Considerações sobre o dador
 - 3.10.4. Preparação pré-operatória
 - 3.10.5. Intervenção de transplante
 - 3.10.6. Tratamento imunossupressor
 - 3.10.7. Complicações pós-operatórias
 - 3.10.8. Evolução do transplante

Módulo 4. Cirurgia pediátrica fetal e neonatal

- 4.1. O feto como paciente
 - 4.1.1. Diagnóstico pré-natal. Tratamento da mãe e do feto
 - 4.1.2. Cirurgia fetal videoendoscópica
 - 4.1.3. Problemas fetais passíveis de tratamento pré-natal
 - 4.1.4. Considerações éticas e legais
 - 4.1.5. Cirurgia fetal e cirurgia exit
- 4.2. Cirurgia pediátrica neonatal
 - 4.2.1. Organização funcional e estrutural da Unidade de Cirurgia Pediátrica
 - 4.2.2. Competências da área cirúrgica neonatal
 - 4.2.3. Características das Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais
 - 4.2.4. Cirurgia em Unidades Neonatais
- 4.3. Hérnia diafragmática congénita
 - 4.3.1. Embriologia y epidemiologia
 - 4.3.2. Anomalias associadas. Associações genéticas
 - 4.3.3. Fisiopatologia. Hipoplasia e hipertensão pulmonar
 - 4.3.4. Diagnóstico pré-natal
 - 4.3.4.1. Fatores prognósticos
 - 4.3.4.2. Tratamento pré-natal
 - 4.3.5. Reanimação pós-natal
 - 4.3.5.1. Tratamento médico e ventilatório. ECMO
 - 4.3.6. Tratamento cirúrgico
 - 4.3.6.1. Abordagens abdominais e torácicas
 - 4.3.6.2. Aberto e minimamente invasivo
 - 4.3.6.3. Substitutos diafragmáticos
 - 4.3.7. Evolução. Mortalidade
 - 4.3.7.1. Morbilidade pulmonar
 - 4.3.7.2. Neurológica
 - 4.3.7.3. Digestiva
 - 4.3.7.4. Osteomuscular
 - 4.3.8. Hérnia de Morgani ou hérnia diafragmática anterior
 - 4.3.8.1. Eventração diafragmática congénita

- 4.4. Atresia do esôfago. Fístula traqueoesofágica
 - 4.4.1. Embriologia. Epidemiologia
 - 4.4.2. Anomalias clínicas associadas. Classificação
 - 4.4.3. Diagnóstico pré-natal e pós-natal
 - 4.4.4. Tratamento cirúrgico
 - 4.4.4.1. Broncoscopia pré-operatória
 - 4.4.5. Abordagens cirúrgicas
 - 4.4.5.1. Toracotomia
 - 4.4.5.2. Toracoscopia
 - 4.4.6. Atresia do esôfago com hiato longo
 - 4.4.6.1. Opções de tratamento
 - 4.4.6.2. Alongamento
 - 4.4.7. Complicações
 - 4.4.7.1. Recorrência de fístula traqueoesofágica
 - 4.4.7.2. Estenose
 - 4.4.8. Sequelas
- 4.5. Defeitos congênitos da parede abdominal
 - 4.5.1. Gastrosquise. Incidência
 - 4.5.1.1. Embriologia
 - 4.5.1.2. Etiologia
 - 4.5.1.3. Gestão pré-natal
 - 4.5.2. Reanimação neonatal
 - 4.5.2.1. Tratamento cirúrgico
 - 4.5.2.2. Encerramento primário
 - 4.5.2.3. Encerramento por fases
 - 4.5.3. Tratamento da atresia intestinal associada
 - 4.5.3.1. Desenvolvimentos
 - 4.5.3.2. Morbilidade intestinal
 - 4.5.4. Onfalocele
 - 4.5.4.1. Incidência
 - 4.5.4.2. Embriologia
 - 4.5.4.3. Etiologia
 - 4.5.5. Gestão pré-natal
 - 4.5.5.1. Anomalias associadas
 - 4.5.5.2. Aconselhamento genético
 - 4.5.6. Reanimação neonatal
 - 4.5.6.1. Tratamento cirúrgico
 - 4.5.6.2. Encerramento primário
 - 4.5.6.3. Encerramento por fases
 - 4.5.6.4. Encerramento diferido por fases
 - 4.5.7. Evolução a curto e a longo prazo. Sobrevivência
- 4.6. Patologia pilórica e gástrica no recém-nascido
 - 4.6.1. Estenose hipertrófica do piloro
 - 4.6.1.1. Etiologia
 - 4.6.1.2. Diagnóstico
 - 4.6.2. Abordagem cirúrgica
 - 4.6.2.1. Aberta vs. Laparoscópica
 - 4.6.3. Atresia pilórica
 - 4.6.4. Perfuração gástrica espontânea
 - 4.6.5. Volvo gástrico
 - 4.6.6. Duplicação gástrica
- 4.7. Obstrução duodenal
 - 4.7.1. Embriologia
 - 4.7.1.1. Etiologia
 - 4.7.2. Epidemiologia
 - 4.7.2.1. Anomalias associadas
 - 4.7.3. Atresia duodenal e estenose
 - 4.7.3.1. Pâncreas anular
 - 4.7.4. Apresentação clínica
 - 4.7.4.1. Diagnóstico
 - 4.7.5. Tratamento cirúrgico

- 4.8. Obstrução intestinal congênita
 - 4.8.1. Atresia e estenose jejunoileal
 - 4.8.1.1. Embriologia
 - 4.8.1.2. Incidência
 - 4.8.1.3. Tipos
 - 4.8.2. Diagnóstico clínico e radiológico
 - 4.8.2.1. Tratamento cirúrgico
 - 4.8.2.2. Prognóstico
 - 4.8.3. Atresia e estenose cólica
 - 4.8.4. Síndrome de aspiração meconial
 - 4.8.4.1. Síndrome de cólon esquerdo
 - 4.8.5. Íleo meconial
 - 4.8.5.1. Etiopatogenia
 - 4.8.5.2. Genética
 - 4.8.5.3. Fibrose quística
 - 4.8.6. Ileus meconial simples e complicado
 - 4.8.7. Tratamento médico e cirúrgico
 - 4.8.8. Complicações
- 4.9. Cirurgia minimamente invasiva neonatal
 - 4.9.1. Material e generalidades
 - 4.9.2. Atresia do esófago / atresia do esófago com hiato longo
 - 4.9.3. Patologia diafragmática neonatal
 - 4.9.4. Atresia de duodeno
 - 4.9.5. Atresia intestinal
 - 4.9.6. Má rotação intestinal
 - 4.9.7. Quistos ováricos neonatais
 - 4.9.8. Outras indicações

- 4.10. Enterocolite necrosante
 - 4.10.1. Epidemiologia
 - 4.10.1.1. Fisiopatologia
 - 4.10.2. Classificação
 - 4.10.2.1. Fatores prognósticos
 - 4.10.3. Diagnóstico clínico
 - 4.10.3.1. Diagnóstico diferencial
 - 4.10.4. Perfuração intestinal espontânea
 - 4.10.5. Tratamento médico
 - 4.10.5.1. Tratamento cirúrgico
 - 4.10.6. Evolução. Prevenção

Módulo 5. Cirurgia pediátrica da cabeça e do pescoço

- 5.1. Malformações craniofaciais I. Fissura labial unilateral e bilateral
 - 5.1.1. Desenvolvimento facial
 - 5.1.2. Fenda labial unilateral e bilateral
 - 5.1.3. Embriologia e anatomia da malformação
 - 5.1.4. Classificação
 - 5.1.5. Tratamento pré-cirúrgico
 - 5.1.6. Técnicas cirúrgicas primárias, tempos
 - 5.1.7. Complicações e o seu tratamento. Acompanhamento
- 5.2. Malformações craniofaciais II. Fenda palatina
 - 5.2.1. Fenda palatina
 - 5.2.2. Embriologia e anatomia da malformação
 - 5.2.3. Classificação
 - 5.2.4. Tratamento, técnicas e tempos
 - 5.2.5. Complicações e o seu tratamento
 - 5.2.6. Acompanhamento
- 5.3. Malformações craniofaciais III. Insuficiência velofaríngea
 - 5.3.1. Insuficiência velofaríngea
 - 5.3.2. Estudo e tratamento
 - 5.3.3. Síndromes (Crouzon, Tracher-Collins, Sequência de Pierre Robin, etc.)
 - 5.3.4. Cirurgia das sequelas
 - 5.3.5. Equipas multidisciplinares e tratamento contínuo
 - 5.3.6. Reabilitação, ortodontia e ortopedia
 - 5.3.7. Acompanhamento

- 5.4. Patologia cirúrgica da cavidade oronasofaríngea
 - 5.4.1. Quisto dermoide; glioma e encefalocele; atresia da coana
 - 5.4.2. Angiofibroma juvenil
 - 5.4.3. Abscesso retrofaríngeo e periparíngeo; angina de Ludwig
 - 5.4.4. Anquiloglossia, macroglossia
 - 5.4.5. Epúlides, mucocele
 - 5.4.6. Malformações vasculares (hemangioma, linfangioma)
- 5.5. Patologia das glândulas salivares
 - 5.5.1. Doenças inflamatórias
 - 5.5.2. Sialoadenite
 - 5.5.3. Doença quística: rânula
 - 5.5.4. Neoplasias malignas e não malignas
 - 5.5.5. Malformações vasculares (hemangioma, linfangioma)
- 5.6. Patologia dos gânglios linfáticos
 - 5.6.1. Abordagem geral da linfadenopatia cervical
 - 5.6.2. Linfadenite aguda. Adenite micobacteriana atípica - doença da arranhadura do gato
 - 5.6.3. Linfomas
- 5.7. Patologia da tireoide
 - 5.7.1. Embriologia e anatomia
 - 5.7.2. Considerações cirúrgicas
 - 5.7.3. Quisto tireoglosso e tireoide ectópica juvenil
 - 5.7.4. Hipo e hipertiroidismo
 - 5.7.5. Neoplasias da tireoide
- 5.8. Patologia da paratiroide
 - 5.8.1. Embriologia e anatomia
 - 5.8.2. Considerações cirúrgicas
 - 5.8.3. Testes de funcionamento
 - 5.8.4. Hiperparatiroidismo neonatal e familiar
 - 5.8.5. Hiperparatiroidismo secundário
 - 5.8.6. Adenomas da paratiroide

- 5.9. Quistos e seios cervicais
 - 5.9.1. Embriologia
 - 5.9.2. Anomalias do 1.º arco branquial e fenda
 - 5.9.3. Anomalias do 2.º arco branquial e da fenda branquial
 - 5.9.4. Anomalias do 3.º arco branquial e da fenda branquial
 - 5.9.5. Anomalias do 4.º arco branquial e da fenda branquial
 - 5.9.6. Quistos dermoides. Quistos e fístulas pré-auriculares
 - 5.9.7. Quistos tímicos
 - 5.9.8. Aneurismas venosos jugulares
- 5.10. Malformações do pavilhão auricular
 - 5.10.1. Etiopatogenia e fisiopatologia
 - 5.10.2. Tipos de malformações
 - 5.10.3. Avaliação pré-operatória
 - 5.10.4. Tratamento cirúrgico
 - 5.10.5. Tratamento não cirúrgico

Módulo 6. Cirurgia pediátrica. Vias aéreas e tórax

- 6.1. Malformações e deformações da parede torácica I. Pectus carinatum. Síndrome de Poland e outros
 - 6.1.1. Embriologia e anatomia da parede torácica
 - 6.1.2. Classificação
 - 6.1.3. Exames complementares
 - 6.1.4. Pectus carinatum. Tratamento ortopédico
 - 6.1.5. Síndrome de Poland
- 6.2. Malformações e deformações da parede torácica II. Pectus excavatum
 - 6.2.1. Pectus excavatum
 - 6.2.2. Tratamento cirúrgico
 - 6.2.2.1. Técnicas de cirurgia aberta
 - 6.2.2.2. Técnicas de cirurgia minimamente invasiva
 - 6.2.2.3. Outras alternativas cirúrgicas
 - 6.2.3. Alternativas não cirúrgicas Complicações e acompanhamento

- 6.3. Tumores e quistos do mediastino
 - 6.3.1. Embriologia
 - 6.3.2. Diagnóstico
 - 6.3.3. Classificação
 - 6.3.4. Manuseamento geral
 - 6.3.5. Características e manuseamento específico
- 6.4. Malformações broncopulmonares. Enfisema lobar congénito. Quistos broncogénicos. Sequestro pulmonar Malformação adenomatoide quística
 - 6.4.1. Embriologia
 - 6.4.2. Diagnóstico pré-natal e classificação das malformações broncopulmonares congénitas
 - 6.4.3. Gestão pós-natal das malformações broncopulmonares congénitas
 - 6.4.4. Tratamento cirúrgico das malformações broncopulmonares congénitas
 - 6.4.5. Tratamento conservador das malformações broncopulmonares congénitas
- 6.5. Patologia pleuropulmonar. Tratamento cirúrgico da pneumonia complicada. Doença pulmonar metastática
 - 6.5.1. Objetivos
 - 6.5.2. Patologia pleuropulmonar. Pneumotórax
 - 6.5.2.1. Introdução
 - 6.5.2.2. Classificação
 - 6.5.2.3. Diagnóstico
 - 6.5.2.4. Tratamento
 - 6.5.2.5. Técnicas em caso de pneumotórax recorrente ou presença de bolhas
 - 6.5.2.6. Novidades e interesse atual
 - 6.5.3. Neumonía complicada
 - 6.5.3.1. Introdução
 - 6.5.3.2. Diagnóstico
 - 6.5.3.3. Indicações cirúrgicas
 - 6.5.3.4. Colocação de dreno endotorácico +/- Fibrinólise
 - 6.5.3.5. Toracoscopia
- 6.5.4. Quilotórax
 - 6.5.4.1. Introdução
 - 6.5.4.2. Tratamento médico
 - 6.5.4.3. Indicações para drenagem
 - 6.5.4.4. Pleurodese. Tipos
 - 6.5.4.5. Novidades e interesse atual
- 6.5.5. Doença pulmonar metastática
 - 6.5.5.1. Introdução
 - 6.5.5.2. Indicações
 - 6.5.5.3. Toracotomia
 - 6.5.5.4. Toracoscopia
 - 6.5.5.5. Métodos de mapeamento. Medicina Nuclear. Verde de Indocianina
 - 6.5.5.6. Novidades e interesse atual
- 6.6. Broncoscopia em cirurgia pediátrica
 - 6.6.1. Fibrobroncoscopia
 - 6.6.1.1. Técnica
 - 6.6.1.2. Indicações
 - 6.6.1.3. Procedimentos de diagnóstico e terapêuticos em pediatria
 - 6.6.2. Broncoscopia rígida
 - 6.6.2.1. Técnica
 - 6.6.2.2. Indicações
 - 6.6.2.3. Procedimentos de diagnóstico e terapêuticos em pediatria
- 6.7. Indicações e técnicas de execução: abordagens cirúrgicas abertas e fechadas do tórax. Toracoscopia pediátrica
 - 6.7.1. Abordagens cirúrgicas abertas
 - 6.7.1.1. Tipos
 - 6.7.1.2. Técnicas
 - 6.7.1.3. Indicações
 - 6.7.2. Drenos pleurais
 - 6.7.2.1. Indicações
 - 6.7.2.2. Técnicas
 - 6.7.2.3. Gestão do tubo torácico

- 6.7.3. Toracoscopia pediátrica
 - 6.7.3.1. História
 - 6.7.3.2. Instrumentos
 - 6.7.3.3. Técnicas e posicionamento do paciente
 - 6.7.3.4. Avanços
- 6.8. Avaliação das vias aéreas
 - 6.8.1. Anatomia e fisiologia
 - 6.8.2. Semiologia
 - 6.8.3. Técnicas de diagnóstico. Endoscopia TAC Reconstrução 3D
 - 6.8.4. Tratamentos endoscópicos Laser
- 6.9. Patologia laríngea em pediatria
 - 6.9.1. Laringomalácia
 - 6.9.2. Estenose subglótica
 - 6.9.3. Web laríngea
 - 6.9.4. Paralisia das cordas vocais
 - 6.9.5. Hemangioma subglótico
 - 6.9.6. Fenda LTE
- 6.10. Patologia traqueal em pediatria
 - 6.10.1. Traqueomalácia
 - 6.10.2. Estenose traqueal
 - 6.10.3. Anéis vasculares
 - 6.10.4. Tumores das vias aéreas

Módulo 7. Urologia pediátrica I. Trato urinário superior. Patologia e técnicas cirúrgicas

- 7.1. Anomalias renais. Rim em ferradura
 - 7.1.1. Anomalias renais de posição, forma e fusão
 - 7.1.1.1. Ectopia renal simples ou rim ectópico
 - 7.1.1.2. Ectopia renal cruzada
 - 7.1.1.3. Rim em ferradura
 - 7.1.2. Anomalias renais em número e tamanho
 - 7.1.2.1. Agenesia renal
 - 7.1.2.2. Rim pequeno
 - 7.1.2.3. Megacalíose

- 7.1.3. Anomalias quísticas renais
 - 7.1.3.1. Doença renal poliúística autossômica dominante (adulto)
 - 7.1.3.2. Doença renal poliúística autossômica recessiva (infantil)
 - 7.1.3.3. Síndromes malformativas com quistos renais
 - 7.1.3.3.1. Esclerose tuberosa
 - 7.1.3.3.2. Doença de von Hippel-Lindau
 - 7.1.3.4. Rim displásico multiquístico
 - 7.1.3.5. Nefroma quístico
 - 7.1.3.6. Cisto renal simples
 - 7.1.3.7. Doença renal quística adquirida
 - 7.1.3.8. Divertículo calicinal
- 7.2. Estenose pieloureteral
 - 7.2.1. Introdução
 - 7.2.2. Embriologia
 - 7.2.3. Etiopatogenia
 - 7.2.3.1. Fatores intrínsecos
 - 7.2.3.2. Fatores extrínsecos
 - 7.2.3.3. Fatores funcionais
 - 7.2.4. Clínica
 - 7.2.5. Diagnóstico
 - 7.2.5.1. Ecografia
 - 7.2.5.2. TAC
 - 7.2.5.3. Ressonância magnética
 - 7.2.5.4. Renograma
 - 7.2.6. Indicações
 - 7.2.7. Tratamento
 - 7.2.7.1. Pieloplastia aberta
 - 7.2.7.1.1. Anderson-hynes
 - 7.2.7.1.2. Outras técnicas
 - 7.2.7.2. Pieloplastia transperitoneal
 - 7.2.7.2.1. Pieloplastia transperitoneal por suspensão do cólon
 - 7.2.7.2.2. Pieloplastia transmesocólica
 - 7.2.7.2.3. Vascular hitch
 - 7.2.7.3. Pieloplastia retroperitoneal
 - 7.2.7.3.1. Pieloplastia retroperitoneal
 - 7.2.7.3.2. Pieloplastia retroperitoneal assistida por laparoscopia

- 7.3. Duplicidade ureteral. Ureterocele. Ureter ectópico
 - 7.3.1. Duplicidade ureteral
 - 7.3.2. Ureterocele
 - 7.3.3. Ureter ectópico
 - 7.3.4. Contribuições da endourologia
- 7.4. Megaureter obstrutivo
 - 7.4.1. Incidência
 - 7.4.2. Etiopatogenia
 - 7.4.3. Fisiopatologia
 - 7.4.4. Diagnóstico
 - 7.4.4.1. Ecografia
 - 7.4.4.2. C.U.M.S
 - 7.4.4.2.1. Renograma com diurético (MAG)
 - 7.4.4.2.2. Outros testes de diagnóstico
 - 7.4.5. Diagnóstico diferencial
 - 7.4.5.1. Tratamento
 - 7.4.5.2. Gestão conservadora
 - 7.4.5.3. Tratamento cirúrgico
 - 7.4.5.3.1. Ureterostomia
 - 7.4.5.3.2. Reimplante ureteral de refluxo
 - 7.4.5.3.3. Colocação de cateter ureteral
 - 7.4.5.4. Reimplante ureteral
 - 7.4.5.4.1. Tratamento endourológico
 - 7.4.5.4.2. Acompanhamento pós-operatório
- 7.5. Refluxo vesicoureteral
 - 7.5.1. Definição, tipos e classificação do refluxo vesicoureteral (RVU)
 - 7.5.2. Epidemiologia do RVU primário
 - 7.5.2.1. Prevalência do RVU
 - 7.5.2.2. Infecção do trato urinário e RVU
 - 7.5.2.3. Nefropatia por RVU
 - 7.5.2.4. Refluxo vesicoureteral e doença renal em fase terminal (ESRD)
 - 7.5.3. Embriologia da junção ureterovesical
 - 7.5.4. Patofisiologia do RVU
 - 7.5.4.1. Refluxo vesicoureteral primário
 - 7.5.4.2. RVU / infecção do trato urinário / lesão renal
 - 7.5.5. Diagnóstico clínico do RVU
 - 7.5.5.1. Hidronefrosis prenatal
 - 7.5.5.2. Infecções urinárias
 - 7.5.6. Diagnóstico imagiológico do RVU
 - 7.5.6.1. Cistouretrografia miccional seriada (CUMS)
 - 7.5.6.2. Cistogamagrafia direta (CGD)
 - 7.5.6.3. Cistogamagrafia indireta (CGI)
 - 7.5.6.4. Ecocistografia miccional (ECM)
 - 7.5.6.5. Ecografia renal
 - 7.5.6.6. Medicina Nuclear
 - 7.5.7. Opções de tratamento para o RVU
 - 7.5.7.1. Observacional
 - 7.5.7.2. Profilaxia antibiótica
 - 7.5.7.3. Tratamento cirúrgico: cirurgia aberta, cirurgia endoscópica, cirurgia laparoscópica/robótica
- 7.6. Litíase renal
 - 7.6.1. Epidemiologia e fatores de risco
 - 7.6.2. Apresentação clínica e diagnóstico
 - 7.6.2.1. Apresentação clínica
 - 7.6.2.2. Diagnóstico
 - 7.6.3. Tratamento
 - 7.6.3.1. Tratamento do episódio agudo
 - 7.6.3.2. Tratamento médico
 - 7.6.3.3. Tratamento cirúrgico
 - 7.6.3.3.1. Litotripsia extracorporeal de ondas de choque
 - 7.6.3.3.2. Nefrolitotomia percutânea
 - 7.6.3.3.3. Ureterorenoscopia
 - 7.6.3.3.4. Cirurgia aberta, laparoscópica e robótica
 - 7.6.4. Acompanhamento a longo prazo e prevenção de recidivas
- 7.7. Transplante renal

- 7.7.1. Cirurgia de transplante renal
 - 7.7.1.1. Aquisição de rim
 - 7.7.1.1.1. Multiórgãos (dador cadáver)
 - 7.7.1.1.2. Nefrectomia com dador vivo
 - 7.7.1.2. Cirurgia de banco
 - 7.7.1.3. Implante renal
 - 7.7.1.4. Complicações cirúrgicas
 - 7.7.2. Fatores que afetam a sobrevivência do enxerto renal
 - 7.7.2.1. Dador
 - 7.7.2.1.1. Fonte do dador
 - 7.7.2.1.2. Idade do dador
 - 7.7.2.1.3. Histocompatibilidade
 - 7.7.2.2. Recetor
 - 7.7.2.2.1. Idade do recetor
 - 7.7.2.2.2. Transplante precoce (pré-diálise)
 - 7.7.2.2.3. Patologia urológica
 - 7.7.2.2.4. Problemas vasculares anteriores
 - 7.7.2.2.5. Doença renal primária
 - 7.7.2.3. Atraso na função inicial do enxerto
 - 7.7.2.4. Tratamento imunossupressor
 - 7.7.2.5. Rejeição
 - 7.7.3. Resultados de transplante renal
 - 7.7.3.1. Sobrevivência do enxerto a curto e longo prazo
 - 7.7.3.2. Morbilidade e mortalidade
 - 7.7.4. Perda do enxerto
 - 7.7.4.1. Transplantectomia
 - 7.7.5. Transplante renal combinado com outros órgãos
 - 7.7.5.1. Transplante hepato-renal
 - 7.7.5.2. Transplante cardio-renal
 - 7.7.6. Litígios
 - 7.7.7. Perspetivas futuras. Desafios
- 7.8. Estado atual da laparoscopia urológica transperitoneal
 - 7.8.1. A laparoscopia urológica transperitoneal
 - 7.8.2. Técnicas cirúrgicas
 - 7.8.2.1. Nefrectomia
 - 7.8.2.2. Heminefrectomia
 - 7.8.2.3. Pieloplastia
 - 7.8.2.4. Correção do refluxo vesicoureteral
 - 7.8.2.5. Megaureter obstructivo congénito
 - 7.8.2.6. Testículo não descido. Distúrbios da diferenciação sexual
 - 7.9. Cirurgia renal percutânea pediátrica
 - 7.9.1. Endourologia
 - 7.9.2. Memória histórica
 - 7.9.3. Apresentação de objetivos
 - 7.9.4. Técnica cirúrgica
 - 7.9.4.1. Planeamento cirúrgico
 - 7.9.4.2. Posições do doente
 - 7.9.4.3. Detalhes da punção percutânea
 - 7.9.4.4. Métodos de acesso
 - 7.9.5. Indicações cirúrgicas
 - 7.9.5.1. Litíase renal
 - 7.9.5.2. Estenose pieloureteral recorrente
 - 7.9.5.3. Outras indicações
 - 7.9.6. Revisão bibliográfica
 - 7.9.6.1. Experiência em urologia pediátrica
 - 7.9.6.2. Miniaturização da instrumentação
 - 7.9.6.3. Indicações atuais
 - 7.10. Pneumovessicoscopia e retroperitoneoscopia pediátricas
 - 7.10.1. Pneumovesicoscopia
 - 7.10.2. Técnica
 - 7.10.3. Diverticulectomia vesical
 - 7.10.4. Reimplante ureteral
 - 7.10.5. Cirurgia do colo vesical
 - 7.10.6. Retroperitoneoscopia

Módulo 8. Urologia pediátrica II. Patologia do trato urinário inferior

- 8.1. Disfunção vesical não neurogênica. Incontinência urinária
 - 8.1.1. Disfunção visceral-intestinal não neuropática
 - 8.1.1.1. Epidemiologia
 - 8.1.1.2. Etiopatogenia
 - 8.1.2. Padrões de disfunção do trato urinário inferior
 - 8.1.2.1. Padrões fundamentais do DTUI
 - 8.1.2.2. Adiamento do doente
 - 8.1.2.3. Outros padrões de DTUI
 - 8.1.3. Problemas associados
 - 8.1.3.1. Refluxo vesico-ureteral e infecção do trato urinário
 - 8.1.3.2. Problemas psicossociais
 - 8.1.4. Protocolo de diagnóstico
 - 8.1.4.1. Historial clínico
 - 8.1.4.2. Exame físico
 - 8.1.4.3. Diário Miccional
 - 8.1.4.4. Estudos laboratoriais
 - 8.1.4.5. Estudos de imagem
 - 8.1.4.6. Estudos urodinâmicos não invasivos
 - 8.1.4.7. Estudos urodinâmicos invasivos
 - 8.1.4.8. Gradação da sintomatologia
 - 8.1.5. Abordagem terapêutica
 - 8.1.5.1. Uroterapia
 - 8.1.5.2. Farmacoterapia
 - 8.1.5.3. Toxina botulínica
 - 8.1.5.4. Cateterizações intermitentes
 - 8.1.5.5. Recomendações terapêuticas da ICCS
- 8.2. Bexiga neurogênica
 - 8.2.1. O trato urinário
 - 8.2.1.1. Inervação
 - 8.2.1.2. Funcionamento
 - 8.2.1.3. Fisiopatologia da bexiga neuropática
 - 8.2.2. A bexiga neuropática
 - 8.2.2.1. Incidência e etiologia
 - 8.2.2.2. Funcionamento do trato urinário
 - 8.2.3. Fisiopatologia da bexiga neuropática
 - 8.2.3.1. Diagnóstico
 - 8.2.3.2. Suspeita de diagnóstico
 - 8.2.3.3. Ecografia
 - 8.2.3.4. CUMS y DMSA
 - 8.2.4. Estudos urodinâmicos
 - 8.2.4.1. Fluxometria
 - 8.2.4.2. Cistomanometria
 - 8.2.4.3. Estudo de pressão-fluxo
 - 8.2.5. Tratamento farmacológico
 - 8.2.5.1. Anticolinérgicos
- 8.3. Derivação urinária no grupo etário pediátrico
 - 8.3.1. Fisiopatologia da lesão renal associada a uropatias na idade pediátrica
 - 8.3.2. Displasia
 - 8.3.1.1. Obstrução urinária congênita
 - 8.3.1.2. Obstrução urinária aguda/crônica adquirida
 - 8.3.1.3. Papel do refluxo/nefropatia cicatricial associada ao AVC
 - 8.3.1.4. Dano secundário à disfunção vesical
 - 8.3.3. Derivação urinária cirúrgica
 - 8.3.3.1. Anatomia
 - 8.3.3.2. Técnicas cirúrgicas
 - 8.3.3.3. Técnicas endourológicas
 - 8.3.3.4. Técnicas percutâneas
 - 8.3.4. Gestão clínica
 - 8.3.4.1. Gestão inicial
 - 8.3.4.2. Cuidados e desderivação
 - 8.3.5. Resultados a longo prazo
- 8.4. Cistoscopia e ureteroscopia pediátrica
 - 8.4.1. Cistoscópios
 - 8.4.1.1. Componentes básicos

- 8.4.2. Cistoureoscopia
 - 8.4.2.1. Tipos mais frequentes
- 8.4.3. Ureteroscópios
 - 8.4.3.1. Componentes básicos
 - 8.4.3.2. Cistoureoscopia
 - 8.4.3.3. Tipos mais frequentes
- 8.5. Anomalias genitais femininas
 - 8.5.1. Lembrança embriológica
 - 8.5.2. Alterações congénitas
 - 8.5.2.1. Alterações dependentes do tubérculo genital
 - 8.5.2.2. Alterações dependentes da prega labioescrotal
 - 8.5.2.3. Alterações dependentes do seio urogenital
 - 8.5.2.4. Alterações dependentes do desenvolvimento das estruturas mullerianas
 - 8.5.3. Alterações adquiridas
 - 8.5.4. Alterações dependentes do trato urinário
- 8.6. Seio urogenital
 - 8.6.1. Lembrança embriológica
 - 8.6.2. seio urogenital
 - 8.6.2.1. na cloaca
 - 8.6.2.2. no Desenvolvimento Sexual Diferencial (DSD)
 - 8.6.2.3. noutras entidades
 - 8.6.3. Tratamento do seio urogenital
- 8.7. Complexo Extrofia-Epispadias
 - 8.7.1. Complexo Extrofia-Epispadias
 - 8.7.1.1. A história do CEE
 - 8.7.1.2. Epidemiologia e situação atual
 - 8.7.1.3. Embriologia e anomalias associadas
 - 8.7.1.4. Descrição anatômica e variantes da CEE
 - 8.7.2. Abordagem diagnóstica
 - 8.7.2.1. Diagnóstico pré-natal
 - 8.7.2.2. Diagnóstico clínico
 - 8.7.2.3. Testes e exames complementares, em função da sua rentabilidade
 - 8.7.3. Gestão clínica
 - 8.7.3.1. A equipa multidisciplinar
 - 8.7.3.2. Aconselhamento pré-natal
 - 8.7.3.3. Gestão inicial do paciente com CEE
 - 8.7.3.3.1. Análise comparativa de diferentes abordagens cirúrgicas
 - 8.7.3.4. encerramento primário completo
 - 8.7.3.5. Encerramento por fases
 - 8.7.3.6. Encerramento primário diferido
 - 8.7.3.7. Gestão a longo prazo do paciente com CEE
 - 8.7.4. Oportunidades para o desenvolvimento de novos conhecimentos
- 8.8. Malformações uretrais. Válvulas da uretra posterior
 - 8.8.1. Válvulas da uretra posterior
 - 8.8.1.1. Epidemiologia
 - 8.8.1.2. Embriologia e classificação
 - 8.8.1.3. Fisiopatologia
 - 8.8.1.4. Apresentação clínica e diagnóstico
 - 8.8.1.5. Tratamento
 - 8.8.1.6. Prognóstico
 - 8.8.1.7. VUP e transplante renal
 - 8.8.2. Válvulas da uretra anterior
 - 8.8.2.1. Classificação
 - 8.8.2.2. Embriologia e etiologia
 - 8.8.2.3. Apresentação clínica
 - 8.8.2.4. Diagnóstico
 - 8.8.2.5. Tratamento
 - 8.8.3. Estenoses uretrais
 - 8.8.3.1. Etiologia
 - 8.8.3.2. Apresentação clínica
 - 8.8.3.3. Diagnóstico
 - 8.8.3.4. Tratamento

- 8.9. Divertículos vesicais, anomalias do úraco e outras malformações vesicais
 - 8.9.1. Divertículos vesicais
 - 8.9.1.1. Etiologia e síndromes associadas
 - 8.9.1.2. Apresentação clínica
 - 8.9.1.3. Diagnóstico
 - 8.9.1.4. Tratamento
 - 8.9.2. Anomalias do úraco
 - 8.9.2.1. Úraco persistente
 - 8.9.2.2. Seio uracal
 - 8.9.2.3. Quisto do úraco
 - 8.9.2.4. Divertículo do úraco
 - 8.9.2.5. Diagnóstico
 - 8.9.2.6. Tratamento
 - 8.9.3. Megabexiga
 - 8.9.4. Hipoplasia vesical
 - 8.9.5. Duplicidade vesical
 - 8.9.6. Agenesia vesical
 - 8.9.7. Outras anomalias vesicais
- 8.10. Protocolo de gestão da enurese em pediatria
 - 8.10.1. Definições
 - 8.10.2. Fisiopatologia
 - 8.10.3. Comorbidades
 - 8.10.4. Exames
 - 8.10.4.1. Historial clínico
 - 8.10.4.2. Exame físico
 - 8.10.4.3. Testes complementares
 - 8.10.5. Tratamento
 - 8.10.5.1. Indicações
 - 8.10.5.2. Recomendações gerais
 - 8.10.5.3. Algoritmos de tratamento
 - 8.10.5.4. Opções terapêuticas

Módulo 9. Cirurgia plástica pediátrica

- 9.1. Anomalias vasculares. Tumores vasculares
 - 9.1.1. Classificação
 - 9.1.2. Tumores vasculares benignos
 - 9.1.3. Tumores vasculares com comportamento agressivo ou potencialmente maligno
 - 9.1.4. Tumores vasculares malignos
- 9.2. Anomalias vasculares. Malformações vasculares
 - 9.2.1. Classificação
 - 9.2.2. Malformações capilares e síndromes associadas
 - 9.2.3. Malformações venosas e síndromes associadas
 - 9.2.4. Malformações arteriovenosas e síndromes associadas
 - 9.2.5. Malformações linfáticas e síndromes associadas
- 9.3. Queimaduras na infância
 - 9.3.1. Anamnese
 - 9.3.2. Primeiros socorros
 - 9.3.3. Avaliação e gestão iniciais
 - 9.3.4. Gestão ambulatória
 - 9.3.5. Gestão hospitalar
 - 9.3.6. Gestão cirúrgica
 - 9.3.7. Sequelas
- 9.4. Anomalias congénitas das mãos
 - 9.4.1. Desenvolvimento embrionário
 - 9.4.2. Classificação
 - 9.4.3. Polidactilia
 - 9.4.4. Sindactilia
- 9.5. Traumatismos da mão
 - 9.5.1. Epidemiologia
 - 9.5.2. Exame
 - 9.5.3. Bases do tratamento
 - 9.5.4. Traumatismos digitais



- 9.6. Patologia da pele e dos seus anexos
 - 9.6.1. Anatomia da pele
 - 9.6.2. Nevo melanocítico congénito
 - 9.6.3. Nevo melanocítico adquirido
 - 9.6.4. Melanoma
 - 9.6.5. Lesões cutâneas não pigmentadas
- 9.7. Patologia mamária na infância e adolescência
 - 9.7.1. Desenvolvimento embrionário
 - 9.7.2. Classificação
 - 9.7.3. Perturbações congénitas e do desenvolvimento (alterações do tamanho, do número e das assimetrias)
 - 9.7.4. Perturbações adquiridas (alterações funcionais, inflamatórias e patologia tumoral)
- 9.8. Tratamento das sequelas cicatriciais
 - 9.8.1. Cicatrizes e sequelas
 - 9.8.2. Fases da cicatrização
 - 9.8.3. Cicatrização anormal
 - 9.8.4. Tratamento das sequelas cicatriciais
- 9.9. Cobertura cutânea
 - 9.9.1. Tipos de feridas
 - 9.9.2. Tipos de encerramento
 - 9.9.3. Retalhos e enxertos cutâneos
 - 9.9.4. Expansão titular
 - 9.9.5. Terapia de pressão negativa
 - 9.9.6. Substitutos cutâneos
- 9.10. Lesões especiais adquiridas da pele e dos tecidos profundos
 - 9.10.1. Extravasamentos
 - 9.10.2. Fasciíte Necrotizante
 - 9.10.3. Síndrome de compartimento

Módulo 10. Cirurgia oncológica pediátrica

- 10.1. Tumores no doente pediátrico
 - 10.1.1. Epidemiologia
 - 10.1.2. Etiologia
 - 10.1.3. Diagnóstico
 - 10.1.4. Estadiamento do tumor
 - 10.1.5. Princípios terapêuticos: cirurgia, quimioterapia, radioterapia e imunoterapia
 - 10.1.6. Terapias futuras e desafios

- 10.2. Tumor de Wilms. Outros tumores renais
 - 10.2.1. Tumor de Wilms
 - 10.2.1.1. Epidemiologia
 - 10.2.1.2. Clínica
 - 10.2.1.3. Diagnóstico
 - 10.2.1.4. Estadiamento. Protocolo Umbrella
 - 10.2.1.5. Tratamento
 - 10.2.1.6. Prognóstico
 - 10.2.2. Outros tumores renais
 - 10.2.2.1. Sarcoma de células claras
 - 10.2.2.2. Tumor rabdoide
 - 10.2.2.3. Carcinoma de células renais
 - 10.2.2.4. Nefroma mesoblástico congênito
 - 10.2.2.5. Nefroma quístico
 - 10.2.2.6. Nefroblastoma quístico parcialmente diferenciado
- 10.3. Neuroblastomas
 - 10.3.1. Epidemiologia
 - 10.3.2. Histopatologia e classificação. Biologia molecular
 - 10.3.3. Apresentação clínica. Síndromes associadas
 - 10.3.4. Diagnóstico: laboratório e técnicas de imagem
 - 10.3.5. Estadiamento e grupo de risco
 - 10.3.6. Tratamento multidisciplinar: quimioterapia, cirurgia, radioterapia e imunoterapia. Novas estratégias
 - 10.3.7. Avaliação da resposta
 - 10.3.8. Prognóstico
- 10.4. Tumores hepáticos benignos e malignos
 - 10.4.1. Diagnóstico de massas hepáticas
 - 10.4.2. Tumores hepáticos benignos
 - 10.4.2.1. Hemangioma hepático infantil
 - 10.4.2.2. Hamartoma mesenquimal
 - 10.4.2.3. Hiperplasia nodular focal
 - 10.4.2.4. Adenoma
 - 10.4.3. Tumores hepáticos malignos
 - 10.4.3.1. Hepatoblastoma
 - 10.4.3.2. Carcinoma hepatocelular
 - 10.4.3.3. Angiossarcoma hepático
 - 10.4.3.4. Outros sarcomas hepáticos
- 10.5. Sarcomas pediátricos
 - 10.5.1. Classificação inicial
 - 10.5.2. Rabdomiossarcomas
 - 10.5.2.1. Epidemiologia
 - 10.5.2.2. Fatores de risco
 - 10.5.2.3. Histopatologia
 - 10.5.2.4. Clínica
 - 10.5.2.5. Diagnóstico
 - 10.5.2.6. Estadiamento
 - 10.5.2.7. Tratamento
 - 10.5.2.8. Prognóstico
 - 10.5.3. Não rabdomiossarcoma
 - 10.5.3.1. Sarcoma sinovial
 - 10.5.3.2. Fibrossarcoma infantil
 - 10.5.3.3. Tumor maligno da bainha dos nervos periféricos, schwannoma maligno ou neurofibrossarcoma
 - 10.5.3.4. Dermatofibrossarcoma protuberante
 - 10.5.3.5. Tumor desmoplásico de pequenas células redondas
 - 10.5.3.6. Lipossarcoma
 - 10.5.3.7. Leiomiossarcoma
 - 10.5.3.8. Angiossarcoma
 - 10.5.3.9. Tumor fibroso solitário
 - 10.5.3.10. Sarcoma de partes moles indiferenciado
 - 10.5.3.11. Sarcoma miofibroblástico inflamatório
 - 10.5.3.12. Outros
 - 10.5.4. Sarcomas ósseos de localização extra-óssea

- 10.6. Tumores gonadais
 - 10.6.1. Tumores testiculares
 - 10.6.1.1. Epidemiologia
 - 10.6.1.2. Clínica
 - 10.6.1.3. Diagnóstico
 - 10.6.1.4. Determinações analíticas. Marcadores tumorais
 - 10.6.1.5. Testes de imagem
 - 10.6.1.6. Estadiamento
 - 10.6.1.7. Classificação
 - 10.6.1.8. Tratamento
 - 10.6.1.9. Prognóstico
 - 10.6.1.10. Histopatologia
 - 10.6.1.11. Tumores germinativos
 - 10.6.1.12. Tumores estromais
 - 10.6.1.13. Tumores metastáticos
 - 10.6.1.14. Tumores paratesticulares
 - 10.6.2. Tumores do ovário
 - 10.6.2.1. Epidemiologia
 - 10.6.2.2. Clínica
 - 10.6.2.3. Diagnóstico
 - 10.6.2.4. Determinações analíticas. Marcadores tumorais
 - 10.6.2.5. Testes de imagem
 - 10.6.2.6. Estadiamento
 - 10.6.2.7. Classificação
 - 10.6.2.8. Tratamento
 - 10.6.2.9. Prognóstico
 - 10.6.2.10. Histopatologia
 - 10.6.2.11. Teratoma maduro
 - 10.6.2.12. Gonadoblastoma
 - 10.6.2.13. Teratoma imaturo
 - 10.6.2.14. Tumor do seio endodérmico
 - 10.6.2.15. Coriocarcinoma
 - 10.6.2.16. Carcinoma embrionário
 - 10.6.2.17. Disgerminoma
 - 10.6.2.18. Tumores mistos de células germinativas
 - 10.6.3. Preservação da fertilidade em doentes pediátricos oncológicos
 - 10.6.3.1. Tratamentos gonadotóxicos
 - 10.6.3.2. Quimioterapia
 - 10.6.3.3. Radioterapia
 - 10.6.3.4. Técnicas de preservação
 - 10.6.3.5. Supressão ovárica
 - 10.6.3.6. Ooforopexia ou transposição ovárica
 - 10.6.3.7. Criopreservação ovárica
 - 10.6.4. Técnica combinada
- 10.7. Apoio cirúrgico em Hemato-Oncologia Pediátrica
 - 10.7.1. Doenças hemato-oncológicas pediátricas para o cirurgião pediátrico
 - 10.7.2. Biópsias
 - 10.7.2.1. Tipos
 - 10.7.2.2. Técnicas de biópsia incisional e excisional
 - 10.7.2.3. Tru-cut
 - 10.7.2.4. Agulha coaxial
 - 10.7.2.5. Ecografia para biópsia em Oncologia Pediátrica
 - 10.7.3. Nutrição enteral e parenteral no paciente oncológico
 - 10.7.4. Acessos vasculares
 - 10.7.4.1. classificação
 - 10.7.4.2. Técnica de colocação ecoguiada de acessos vasculares
 - 10.7.5. Urgências cirúrgicas no doente imunodeprimido: enterocolite neutropénica. Cistite hemorrágica

- 10.8. Tumores ósseos
 - 10.8.1. Classificação
 - 10.8.1.1. Tumores ósseos benignos
 - 10.8.1.1.1. Epidemiologia
 - 10.8.1.1.2. Manifestações clínicas
 - 10.8.1.1.3. Diagnóstico e classificação histológica
 - 10.8.1.1.3.1. Tumores ósseos
 - 10.8.1.1.3.2. Tumores cartilagosos
 - 10.8.1.1.3.3. Tumores fibrosos
 - 10.8.1.1.3.4. Quistos ósseos
 - 10.8.1.2. Tumores ósseos malignos
 - 10.8.1.2.1. Introdução
 - 10.8.1.2.2. Sarcoma de Ewing
 - 10.8.1.2.2.1. Epidemiologia
 - 10.8.1.2.2.2. Clínica
 - 10.8.1.2.2.3. Diagnóstico
 - 10.8.1.2.2.4. Tratamento
 - 10.8.1.2.2.5. Prognóstico
 - 10.8.1.2.3. Osteossarcoma
 - 10.8.1.2.3.1. Epidemiologia
 - 10.8.1.2.3.2. Clínica
 - 10.8.1.2.3.3. Diagnóstico
 - 10.8.1.2.3.4. Tratamento
 - 10.8.1.2.3.5. Prognóstico
- 10.9. Teratomas
 - 10.9.1. Tumores de células germinativas extragonadais: visão geral
 - 10.9.2. Teratomas do mediastino
 - 10.9.3. Teratomas retroperitoneais
 - 10.9.4. Teratomas sacrococcígeos
 - 10.9.5. Outros locais

- 10.10. Tumores endócrinos
 - 10.10.1. Tumores das glândulas suprarrenais: Feocromocitoma
 - 10.10.1.1. Epidemiologia
 - 10.10.1.2. Genética
 - 10.10.1.3. Apresentação e avaliação
 - 10.10.1.4. Tratamento
 - 10.10.1.5. Prognóstico
 - 10.10.2. Tumores da tireoide
 - 10.10.2.1. Epidemiologia
 - 10.10.2.2. Genética
 - 10.10.2.3. Clínica
 - 10.10.2.4. Diagnóstico: Imagiologia e citologia
 - 10.10.2.5. Gestão endocrinológica pré-operatória, intervenção cirúrgica, gestão pós-operatória e tratamentos adjuvantes
 - 10.10.2.6. Complicações
 - 10.10.2.7. Estadiamento pós-operatório e categorização
 - 10.10.2.8. Acompanhamento de acordo com o estadiamento

Módulo 11. Endoscopia geniturinária

- 11.1. Equipamento Cistoscópios e ureterorenoscópios
- 11.2. Material de instrumentação
- 11.3. Hidronefrose. Ureterohidronefrose
 - 11.3.1. Estenose pieloureteral. Dilatação e endopielotomia anterógrada e retrógrada
 - 11.3.2. Megaureter obstrutivo congénito. Dilatação da junção ureterovesical
- 11.4. Patologia vesical I
 - 11.4.1. Refluxo vesico-ureteral. Injeção de material na junção ureterovesical
- 11.5. Patologia vesical II
 - 11.5.1. Cistoscopia. Massas vesicais
 - 11.5.2. Divertículo vesical. Ureterocele
- 11.6. Patologia vesical III
 - 11.6.1. Disfunção vesical. Injeção de Botox
- 11.7. Patologia uretral
 - 11.7.1. Estenose uretral. Traumatismo uretral. Uretrotomia
 - 11.7.2. Válvulas uretrais. Divertículos uretrais

- 11.8. Litíase I
 - 11.8.1. Nefrolitotomia percutânea
 - 11.8.2. Cirurgia intrarrenal retrógrada
- 11.9. Litíase II
 - 11.9.1. Lítiasis ureterais. Ureterorrenoscopia
 - 11.9.2. Lítiasis vesicais. Situações especiais: enterocistoplastias e ductos
 - 11.9.3. cateterizáveis
- 11.10. Patologia ginecológica
 - 11.10.1. Seio urogenital. Cloaca
 - 11.10.2. Malformações vaginais

Módulo 12. Endoscopia por via digestiva

- 12.1. Equipamento, instrumentação e preparação do paciente antes do procedimento
- 12.2. Sedação e anestesia para procedimentos digestivos endoscópicos em crianças
- 12.3. Esôfago I
 - 12.3.1. Estenose esofágica. Acalasia. Dilatação do esôfago e próteses endoluminais
 - 12.3.2. Remoção de corpo estranho esofágico
- 12.4. Esôfago II
 - 12.4.1. Varizes esofágicas. Ligadura de varizes
- 12.5. Lesões cáusticas
- 12.6. Estômago I
 - 12.6.1. Gastrostomia percutânea
 - 12.6.2. Técnicas endoscópicas antirrefluxo
- 12.7. Estômago II
 - 12.7.1. Lesões gástricas. Excisão
 - 12.7.2. Corpos estranhos gástricos. Bezoars
- 12.8. Patologia piloro-duodenal
 - 12.8.1. Estenose pilórica
 - 12.8.2. Estenose e quistos duodenais
- 12.9. Cólon I
 - 12.9.1. Colonoscopia. Estenoses retais
 - 12.9.2. Colite ulcerosa
 - 12.9.3. Pólipos colorretais
- 12.10. Cólon II
 - 12.10.1. Cromoscopia endoscópica
 - 12.10.2. Endoscopia por cápsula

Módulo 13. Endoscopia respiratória

- 13.1. Sedação e anestesia na broncoscopia pediátrica
- 13.2. Broncoscopia
 - 13.2.1. Exame das vias aéreas normais: técnicas e competências
 - 13.2.2. Equipamento e instrumentos de broncoscopia rígida e flexível
 - 13.2.3. Indicações para broncoscopia flexível e rígida
- 13.3. Procedimentos diagnósticos I
 - 13.3.1. Lavagem broncoalveolar
 - 13.3.2. Lavagem pulmonar total
- 13.4. Procedimentos diagnósticos II
 - 13.4.1. Biópsia endobrônquica e transbrônquica
 - 13.4.2. EBUS (biópsia guiada por ecografia)
 - 13.4.3. Broncoscopia e estudo de deglutição
- 13.5. Procedimentos terapêuticos I
 - 13.5.1. Remoção de corpo estranho
 - 13.5.2. Dilatação pneumática
 - 13.5.3. Colocação de stents nas vias aéreas
- 13.6. Procedimentos terapêuticos II
 - 13.6.1. Procedimentos a laser
 - 13.6.2. Crioterapia
 - 13.6.3. Outras técnicas: válvulas endobrônquicas, aplicação de selantes e medicamentos
 - 13.6.4. Complicações das técnicas
- 13.7. Patologias laríngeas específicas I
 - 13.7.1. Laringomalácia
 - 13.7.2. Paralisia laríngea
 - 13.7.3. Estenose laríngea
- 13.8. Patologias laríngeas específicas II
 - 13.8.1. Tumores e quistos laríngeos
 - 13.8.2. Outras patologias menos comuns: fendas

- 13.9. Patologias traqueobrônquicas específicas I
 - 13.9.1. Estenose traqueal/brônquica: congênita e adquirida
 - 13.9.2. Traqueobroncomalácia: primária e secundária
- 13.10. Patologias traqueobrônquicas específicas II
 - 13.10.1. Tumores
 - 13.10.2. O paciente traqueostomizado: cuidados
 - 13.10.3. Outras patologias menos frequentes: fendas, granulomas

Módulo 14. Toracoscopia. Cervicoscopia

- 14.1. Anestesia para toracoscopia pediátrica
- 14.2. Equipamento, material e princípios básicos da toracoscopia
- 14.3. Tórax I
 - 14.3.1. Pectus excavatum. Colocação de barra de Nuss
- 14.4. Tórax II
 - 14.4.1. Pneumotórax
 - 14.4.2. Desbridamento e colocação de drenagem endotorácica. Empiema
- 14.5. Tórax III
 - 14.5.1. Lobectomia em crianças. Malformações das vias aéreas pulmonares (CPAM)
 - 14.5.2. Sequestro pulmonar. Hiperinsuflação lobar congênita
- 14.6. Tórax IV
 - 14.6.1. Tumores do mediastino
 - 14.6.2. Duplicações esofágicas. Quistos broncogênicos
- 14.7. Tórax V
 - 14.7.1. Biópsia pulmonar
 - 14.7.2. Remoção de metástases
- 14.8. Tórax VI
 - 14.8.1. Ducto arterioso persistente/anéis vasculares
 - 14.8.2. Aortopexia. Traqueomalácia
- 14.9. Tórax VII
 - 14.9.1. Hiperidrose palmar
 - 14.9.2. Tratamento toracoscópico do quilotórax
- 14.10. Cervicoscopia
 - 14.10.1. Cirurgia minimamente invasiva da tireoide, paratireoide e timo

Módulo 15. Laparoscopia cirurgia geral e digestiva (I)

- 15.1. Anestesia para cirurgia laparoscópica abdominal
- 15.2. Materiais e informações gerais sobre laparoscopia
- 15.3. Trato gastrointestinal I
 - 15.3.1. Acalasia esofágica
 - 15.3.2. Refluxo gastroesofágico. Fundoplicatura
- 15.4. Trato gastrointestinal II
 - 15.4.1. Gastrostomia laparoscópica
 - 15.4.2. Píloromiotomia
- 15.5. Trato gastrointestinal III
 - 15.5.1. Intussusceção intestinal
 - 15.5.2. Tratamento da obstrução intestinal
- 15.6. Trato gastrointestinal IV
 - 15.6.1. Divertículo de Meckel
 - 15.6.2. Duplicações intestinais
- 15.7. Trato gastrointestinal V
 - 15.7.1. Apendicite aguda
- 15.8. Trato gastrointestinal VI
 - 15.8.1. Laparoscopia na doença inflamatória intestinal
- 15.9. Trato gastrointestinal VII
 - 15.9.1. Doença de Hirschprung
 - 15.9.2. Malformações anorretais
- 15.10. Trato gastrointestinal VIII
 - 15.10.1. Laparoscopia para estomas
 - 15.10.2. Retopexia

Módulo 16. Laparoscopia cirurgia geral e digestiva (II)

- 16.1. Fígado I. Via biliar
 - 16.1.1. Colectectomia
- 16.2. Fígado II. Via biliar
 - 16.2.1. Atresia das vias biliares. Portoenterostomia de Kasai
 - 16.2.2. Quisto de colédoco

- 16.3. Fígado III
 - 16.3.1. Hepatectomia
 - 16.3.2. Quistos hepáticos
- 16.4. Baço/pâncreas
 - 16.4.1. Técnicas de esplenectomia
 - 16.4.2. Abordagem laparoscópica do pâncreas
- 16.5. Abdómen I
 - 16.5.1. Shunts ventriculoperitoneais
 - 16.5.2. Catéteres de diálise peritoneal
- 16.6. Abdómen II
 - 16.6.1. Traumatismo abdominal
- 16.7. Abdómen III
 - 16.7.1. Dor abdominal crônica
- 16.8. Cirurgia da obesidade
 - 16.8.1. Técnicas laparoscópicas para a obesidade
- 16.9. Diafragma
 - 16.9.1. Hérnia de Morgagni
- 16.6.2. Relaxamento diafragmático
- 16.10. Parede abdominal
 - 16.10.1. Hérnia inguinal. Herniorrafia inguinal laparoscópica

Módulo 17. Laparoscopia oncológica. Laparoscopia gonadal

- 17.1. Laparoscopia em tumores infantis (I)
 - 17.1.1. Laparoscopia para lesões tumorais intra-abdominais
- 17.2. Laparoscopia em tumores infantis (II)
 - 17.2.1. Adrenalectomia. Neuroblastoma
- 17.3. Laparoscopia em tumores infantis (III)
 - 17.3.1. Teratomas sacrococcígeos
- 17.4. Laparoscopia em tumores infantis (IV)
 - 17.4.1. Tumores do ovário
- 17.5. Laparoscopia testicular (I)
 - 17.5.1. Testículo não palpável. Diagnóstico e tratamento
- 17.6. Anomalias do úraco

- 17.7. Laparoscopia ginecologia (I)
 - 17.7.1. Quistos ováricos peripuberais
- 17.8. Laparoscopia ginecologia (II)
 - 17.8.1. Torção ovárica
 - 17.8.2. Patologia tubária
- 17.9. Laparoscopia ginecologia (III)
 - 17.9.1. Malformações uterovaginais
- 17.10. Laparoscopia ginecologia (IV)
 - 17.10.1. Laparoscopia em distúrbios de diferenciação sexual

Módulo 18. Laparoscopia urológica

- 18.1. Trato urinário superior I
 - 18.1.1. Anulação renal. Nefrectomia transperitoneal
 - 18.1.2. Duplicação renoureteral. Heminefrectomia transperitoneal
- 18.2. Trato urinário superior II
 - 18.2.1. Nefrectomia retroperitoneal
 - 18.2.2. Heminefrectomia retroperitoneal
- 18.3. Trato urinário superior III
 - 18.3.1. Estenose pieloureteral (transperitoneal e retroperitoneal)
- 18.4. Trato urinário superior IV
 - 18.4.1. Ureter retrocava
- 18.5. Cirurgia do trato urinário superior V - Cirurgia do tumor renal
 - 18.5.1. Tumor de Wilms
 - 18.5.2. Nefrectomia parcial oncológica
- 18.6. Trato urinário inferior I
 - 18.6.1. Reimplante ureteral extravescical
 - 18.6.2. Divertículo vesical
- 18.7. Trato urinário inferior II
 - 18.7.1. Enterocistoplastia
 - 18.7.2. Reconstrução do colo vesical
- 18.8. Trato urinário inferior III
 - 18.8.1. Apendicovesicostomia
- 18.9. Trato urinário inferior IV
 - 18.9.1. Patologia prostática e seminal

- 18.10. Pneumovesicoscopia
 - 18.10.1. Reimplante ureteral
 - 18.10.2. Divertículo vesical
 - 18.10.3. Cirurgia do colo vesical

Módulo 19. Cirurgia neonatal e fetal

- 19.1. Endoscopia fetal
 - 19.1.1. Aspectos gerais e técnicas
- 19.2. Técnicas de exit
- 19.3. Cirurgia da válvula uretral posterior do feto
- 19.4. Tratamento fetal de hérnia diafragmática congênita
- 19.5. Hérnia diafragmática congênita neonatal
- 19.6. Atresia do esôfago / atresia do esôfago com hiato longo
- 19.7. Atresia de duodeno
- 19.8. Atresia intestinal
- 19.9. Má rotação intestinal
- 19.10. Quistos ováricos neonatais

Módulo 20. Cirurgia abdominal de porta única e cirurgia robótica

- 20.1. Materiais e aspectos gerais da cirurgia laparoscópica de porta única
- 20.2. Apendicectomia de porta única
- 20.3. Nefrectomia e heminefrectomia de porta única
- 20.4. Colectectomia de porta única
- 20.5. Varicocele
- 20.6. Herniorrafia inguinal
- 20.7. Material e aspectos gerais da cirurgia robótica
- 20.8. Cirurgia robótica torácica
- 20.9. Cirurgia robótica abdominal
- 20.10. Cirurgia robótica urológica

Módulo 21. Ortopedia pediátrica

- 21.1. Histórico médico e exame em crianças
 - 21.1.1. Exames na infância
 - 21.1.2. Exames na adolescência
- 21.2. Radiodiagnóstico
- 21.3. Características dos ossos infantis e crescimento ósseo
- 21.4. Deformidades angulares
 - 21.4.1. Genu Varo
 - 21.4.2. Genu Valgo
 - 21.4.3. Recurvato
 - 21.4.4. Antecurvato
- 21.5. Deformidades torcionais
 - 21.5.1. Anteversão femoral
 - 21.5.2. Torção tibial
- 21.6. Discrepância de comprimento
- 21.7. Claudicação na infância
- 21.8. Apofisite e entesite
- 21.9. Fraturas pediátricas
- 21.10. Imobilizações e órteses em crianças
 - 21.10.1. Tipos de imobilização
 - 21.10.2. Tempos de imobilização

Módulo 22. Membro superior

- 22.1. Agenesia e defeitos transversais
- 22.2. Deficiência longitudinal radial. Hipoplasias e agenesia do polegar
- 22.3. Deficiência longitudinal ulnar. Sinostose radioulnar proximal
- 22.4. Polidactilia pré-axial e pós-axial
- 22.5. Sindactilia. Macrodactilia. Clinodactilia. Camptodactilia. A deformidade de Kirner
- 22.6. Síndrome de constrição da banda amniótica
- 22.7. A deformidade de Madelung
- 22.8. Artrogripose
- 22.9. Paralisia braquial obstétrica
- 22.10. Tumores que afetam a mão pediátrica: osteocondromatose, encondromatose e tumores de partes moles

Módulo 23. Anca

- 23.1. Embriologia, anatomia e biomecânica da anca
- 23.2. Sinovite transitória da anca
 - 23.2.1. Etiopatogenia
 - 23.2.2. Diagnóstico diferencial
 - 23.2.3. Manejo ortopédico
- 23.3. Displasia do desenvolvimento da anca em crianças com menos de 18 meses
 - 23.3.1. Conceito. Memória histórica
 - 23.3.2. Displasia em crianças menores de 6 meses
 - 23.3.2.1. Exame de diagnóstico
 - 23.3.2.2. Ecografia da anca. Métodos e interpretação
 - 23.3.2.3. Orientação terapêutica
 - 23.3.3. Displasia aos 6-12 meses
 - 23.3.3.1. Diagnóstico clínico e radiológico
 - 23.3.3.2. Tratamento
 - 23.3.4. Displasia na criança que caminha (>12M)
 - 23.3.4.1. Erros de diagnóstico tardio
 - 23.3.4.2. Gestão terapêutica
- 23.4. Displasia do desenvolvimento da anca em maiores de 18 meses
 - 23.4.1. Definição e história natural
 - 23.4.2. Etologia e manifestações clínicas
 - 23.4.3. Classificação clínica e radiológica. Fatores de risco da anca
 - 23.4.4. Diagnóstico diferencial
 - 23.4.5. Tratamento
- 23.5. Displasia da anca da criança mais velha e do adolescente
 - 23.5.1. Causas e tipos
 - 23.5.2. Orientações de diagnóstico
 - 23.5.2.1. Radiologia da displasia da anca do adolescente
 - 23.5.2.2. Estudos complementares em displasia: RMN, Arthro rmn, tac, etc
 - 23.5.3. Tratamento
 - 23.5.3.1. Tratamento artroscópico
 - 23.5.3.2. Cirurgia aberta
 - 23.5.3.2.1. Osteotomias pélvicas. Técnicas e indicações
 - 23.5.3.2.2. Osteotomias femorais. Técnicas e indicações
- 23.6. Doença de Legg-Calvé-Perthes
 - 23.6.1. Sequelas de Perthes
 - 23.6.2. Anca síndrome
 - 23.6.3. Condrólise
 - 23.6.4. Sequelas de artrite (séptica, doenças reumáticas, etc.)
- 23.7. Epifisiólise da cabeça femoral
 - 23.7.1. Diagnóstico. Mecanismo de produção
 - 23.7.2. Etiopatogenia
 - 23.7.3. Tipos de epifisiólise. Mecanismo fisiopatológico
 - 23.7.4. Tratamento cirúrgico
 - 23.7.4.1. Redução in situ
 - 23.7.4.2. Dunn modificado
 - 23.7.4.3. Tratamento tardio
- 23.8. Coxa vara
 - 23.8.1. Etiopatogenia
 - 23.8.2. Diagnóstico diferencial
 - 23.8.3. Tratamento
- 23.9. Dores musculoesqueléticas à volta da anca da criança
 - 23.9.1. Anca de ressalto
 - 23.9.1.1. Tipos de ressalto (interno, externo)
 - 23.9.1.2. Tratamento
 - 23.9.2. Entesite à volta da anca na criança
 - 23.9.2.1. Entesite das espinhas dorsais (EIAS) diagnóstico diferencial e tratamento
 - 23.9.2.2. Entesite isquiática e da crista íliaca. Diagnóstico e tratamento
- 23.10. Fraturas da anca em crianças
 - 23.10.1. Implicações biomecânicas da fratura da anca na criança
 - 23.10.2. Tipos de fraturas. Classificação
 - 23.10.3. Diagnóstico e tratamento. Gestão terapêutica
 - 23.10.3.1. Crianças com fises abertas
 - 23.10.3.2. Crianças com maturidade esquelética

Módulo 24. Joelho

- 24.1. Luxação congênita do joelho
 - 24.1.1. Diagnóstico e classificação
 - 24.1.2. Etiologia
 - 24.1.3. Achados clínicos e radiológicos
 - 24.1.4. Diagnóstico diferencial
 - 24.1.5. Descobertas clínicas e lesões associadas
 - 24.1.6. Tratamento
- 24.2. Instabilidade patelofemoral
 - 24.2.1. Incidência e etiologia
 - 24.2.2. Tipos: luxação recorrente, subluxação recorrente, luxação habitual e luxação crônica
 - 24.2.3. Condições associadas
 - 24.2.4. Achados clínicos
 - 24.2.5. Achados radiológicos
 - 24.2.6. Tratamento
- 24.3. Osteocondrite dissecante
 - 24.3.1. Definição e etiologia
 - 24.3.2. Patologia
 - 24.3.3. Achados clínico e radiológicos
 - 24.3.4. Tratamento
- 24.4. Menisco discoide
 - 24.4.1. Patogênese
 - 24.4.2. Achados clínicos e radiológicos
 - 24.4.3. Tratamento
- 24.5. Quisto poplíteo
 - 24.5.1. Definição e achados clínicos
 - 24.5.2. Diagnóstico diferencial
 - 24.5.3. Patologia
 - 24.5.4. Estudos de diagnóstico
 - 24.5.5. Tratamento
- 24.6. Apofisite: doença de Osgood-Schlatter, doença de Sinding-Larsen-Johansson
 - 24.6.1. Definição e epidemiologia
 - 24.6.2. Achados clínico e radiológicos
 - 24.6.3. Tratamento
 - 24.6.4. Complicações

- 24.7. Lesões nos ligamentos do joelho: ligamento cruzado anterior
 - 24.7.1. Incidência e etiologia
 - 24.7.2. Diagnóstico
 - 24.7.3. Tratamento de pacientes com placa de crescimento
- 24.8. Epifisiólise do fêmur distal e das fraturas da tíbia proximal
 - 24.8.1. Considerações anatômicas. Fisiopatologia
 - 24.8.2. Diagnóstico
 - 24.8.3. Tratamento
- 24.9. Fraturas das espinhas tibiais
 - 24.9.1. Fisiopatologia
 - 24.9.2. Considerações anatômicas
 - 24.9.3. Diagnóstico
 - 24.9.4. Tratamento
- 24.10. Fratura-avulsão da tuberosidade anterior
 - 24.10.1. Fisiopatologia
 - 24.10.2. Considerações anatômicas
 - 24.10.3. Diagnóstico
 - 24.10.4. Tratamento
- 24.11. Arrancamento periosteal da rótula
 - 24.11.1. Fisiopatologia
 - 24.11.2. Considerações anatômicas
 - 24.11.3. Diagnóstico
 - 24.11.4. Tratamento

Módulo 25. Patologia do pé

- 25.1. Embriologia. Malformações e deformações do pé em recém-nascidos
 - 25.1.1. Polidactilia
 - 25.1.2. Sindactilia
 - 25.1.3. Ectrodactilia
 - 25.1.4. Macroactilia
 - 25.1.5. Pé calcâneo valgo ou pé talo
- 25.2. Pé talo vertical congênito
- 25.3. Pé plano valgo flexível
- 25.4. Pé em serpentina
- 25.5. Coalizão tarsal

- 25.6. Metatarso aduto e metatarso varo
- 25.7. Pé boto congénito
- 25.8. Pé cavo
- 25.9. Hallux valgus
- 25.10. Patologia dos dedos
 - 25.10.1. Hallux varus
 - 25.10.2. Quintus varus
 - 25.10.3. Quintus supraductus
 - 25.10.4. Deformidades dos dedos menores: dedo em malho, dedo em martelo, dedo em garra, clinodactilia
 - 25.10.5. Braquimetatarsia
 - 25.10.6. Síndrome das bandas de constrição
 - 25.10.7. Agenesia e hipoplasia dos dedos
- 25.11. Diversos
 - 25.11.1. Osteocondrose: doença de Köning, doença de Freiberg
 - 25.11.2. Apofisite: doença de Sever, doença de Iselin
 - 25.11.3. Síndrome de Os Trigonum
 - 25.11.4. Escafoide acessório
 - 25.11.5. Osteocondrite dissecante do astrágalo

Módulo 26. Coluna

- 26.1. Anatomia e abordagens cirúrgicas da coluna vertebral
- 26.2. Patologia da coluna cervical
 - 26.2.1. Torcicolo congénito
 - 26.2.1.1. Torcicolo muscular congénito
 - 26.2.1.2. Síndrome Klippel-feil
 - 26.2.2. Torcicolo adquirido
 - 26.2.2.1. Luxação atlantoaxial
 - 26.2.2.2. Outras causas: inflamatórias, infecciosas, síndrome de Sandifer
 - 26.2.3. Instabilidade cervical: Os Odontoideum
- 26.3. Patologia da coluna lombar
 - 26.3.1. Espondilolistese
 - 26.3.2. Hérnia discal juvenil
 - 26.3.3. Escoliose
 - 26.3.4. Início precoce

- 26.3.5. Escoliose idiopática do adolescente
- 26.3.6. Escoliose congénita
- 26.3.7. Escoliose neuromuscular
- 26.3.8. Escoliose de início precoce
- 26.3.9. Escoliose congénita
- 26.3.10. Escoliose neuromuscular
- 26.3.11. Deformidade da coluna vertebral noutras síndromes
- 26.4. Espondilolistese
- 26.5. Alterações no plano sagital: hipercifose, hiperlordose
- 26.6. Dores de costas em idade pediátrica
- 26.7. Tumores da coluna vertebral
- 26.8. Fraturas da coluna vertebral graves em crianças

Módulo 27. Distúrbios ortopédicos associados à doença neuromuscular

- 27.1. Paralisia cerebral infantil
- 27.2. Marcha normal e patológica. Utilidade do LAN (Laboratório de Análise da Marcha) em alterações da marcha
- 27.3. Gestão ortopédica na PCI: toxina botulínica, gesso, ortóteses
- 27.4. Patologia da anca em PCI
- 27.5. Marcha agachada em PCI
- 27.6. Mielomeningocele
- 27.7. Atrofia muscular espinal
- 27.8. Distrofias musculares: doença de Duchenne, outras miopatias
- 27.9. Membro superior neurológico: espasticidade
- 27.10. Pé associado a patologias neurológicas (PP, pé boto)

Módulo 28. Displasias esqueléticas e doenças síndromicas

- 28.1. Acondroplasia. Hipocondroplasia e pseudoacondroplasia
- 28.2. Malformações congénitas do membro inferior
- 28.3. Outras displasias: displasia espondiloepifisária, displasia epifisária múltipla, displasia diastrófica, displasia de Kniest, osteopetrose, hiperostose cortical infantil, disostose cleidocraniana
- 28.4. Mucopolissacaridoses

- 28.5. Osteogénese imperfeita
- 28.6. Síndromes de hiperlaxidade
 - 28.6.1. Síndrome de hipermobilidade generalizada
 - 28.6.2. Síndrome de Marfan e Ehlers Danlos
- 28.7. Neurofibromatose. Pseudartrose congénita da tibia
- 28.8. Artrogripose
- 28.9. Síndrome de Down
- 28.10. Distúrbios do metabolismo ósseo em crianças
 - 28.10.1. Raquitismo
 - 28.10.2. Osteoporose transitória

Módulo 29. Infecções osteoarticulares

- 29.1. Artrite séptica
- 29.2. Osteomielite
- 29.3. Discite e osteomielite vertebral
- 29.4. Patologia ortopédica na artrite reumatoide
- 29.5. Outras artropatias: artrite psoriásica, síndrome de Reiter
- 29.6. Osteomielite Crónica Multifocal Recorrente. CRMO

Módulo 30. Tumores

- 30.1. Visão geral e estadiamento de tumores musculoesqueléticos
 - 30.1.1. Epidemiologia
 - 30.1.2. Apresentação clínica
 - 30.1.3. Testes de imagem
 - 30.1.4. Estadiamento
 - 30.1.4.1. Tumores benignos
 - 30.1.4.2. Tumores malignos
- 30.2. Biópsia e princípios de tratamento
 - 30.2.1. Tipos de biópsia
 - 30.2.2. Como realizar uma biópsia musculoesquelética?
 - 30.2.3. Tipos e princípios de resseção oncológica





- 30.3. Lesões quísticas
 - 30.3.1. Quisto ósseo simples
 - 30.3.2. Quisto ósseo aneurismático
- 30.4. Tumores benignos de origem cartilaginosa em crianças
 - 30.4.1. Osteocondroma. Osteocondromatose
 - 30.4.2. Encondroma. Encondromatose
 - 30.4.3. Condroblastoma
 - 30.4.4. Fibroma condromixoide
- 30.5. Tumores benignos de origem óssea em crianças
 - 30.5.1. Osteoma osteoide
 - 30.5.2. Osteoblastoma
- 30.6. Tumores benignos de origem fibrosa em crianças
 - 30.6.1. Fibroma não ossificante
 - 30.6.2. Displasia fibrosa
 - 30.6.3. Displasia osteofibrosa
 - 30.6.4. Histiocitose de células de Langerhans
- 30.7. Outros tumores. Diversos
 - 30.7.1. Histiocitose de células de Langerhans. Granuloma eosinofílico
 - 30.7.2. Tumor de células gigantes
- 30.8. Tumores benignos de partes moles em crianças
 - 30.8.1. Gânglio. Quistos poplíteos
 - 30.8.2. Tumor de células gigantes da bainha sinovial. Sinovite vilonodular
 - 30.8.3. Hemangioma
- 30.9. Tumores ósseos malignos do esqueleto das crianças
 - 30.9.1. Sarcoma de Ewing
 - 30.9.2. Osteossarcoma
 - 30.9.3. Opções de tratamento cirúrgico no esqueleto imaturo
- 30.10. Tumores malignos de partes moles em crianças
 - 30.10.1. Rabdomiossarcoma
 - 30.10.2. Sarcoma sinovial
 - 30.10.3. Fibrossarcoma congénito

06

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a *New England Journal of Medicine*.



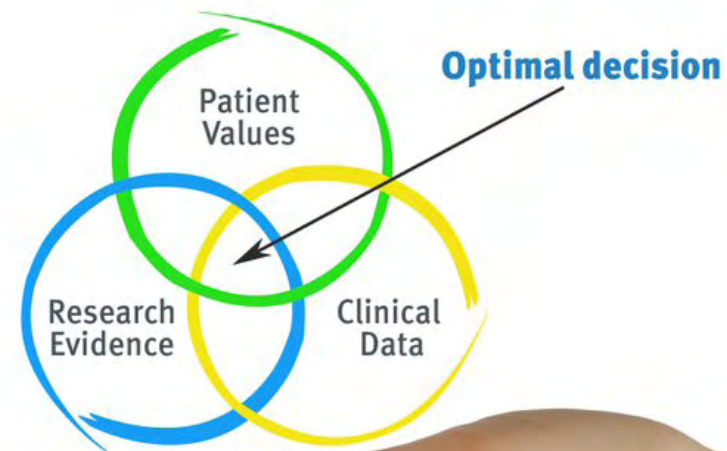
“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional actual, tentando recriar as condições reais da prática profissional do médico.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os estudantes que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O profissional aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Utilizando esta metodologia, mais de 250.000 médicos foram formados com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga cirúrgica. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas cirúrgicas e procedimentos em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em enfermagem. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante.

E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

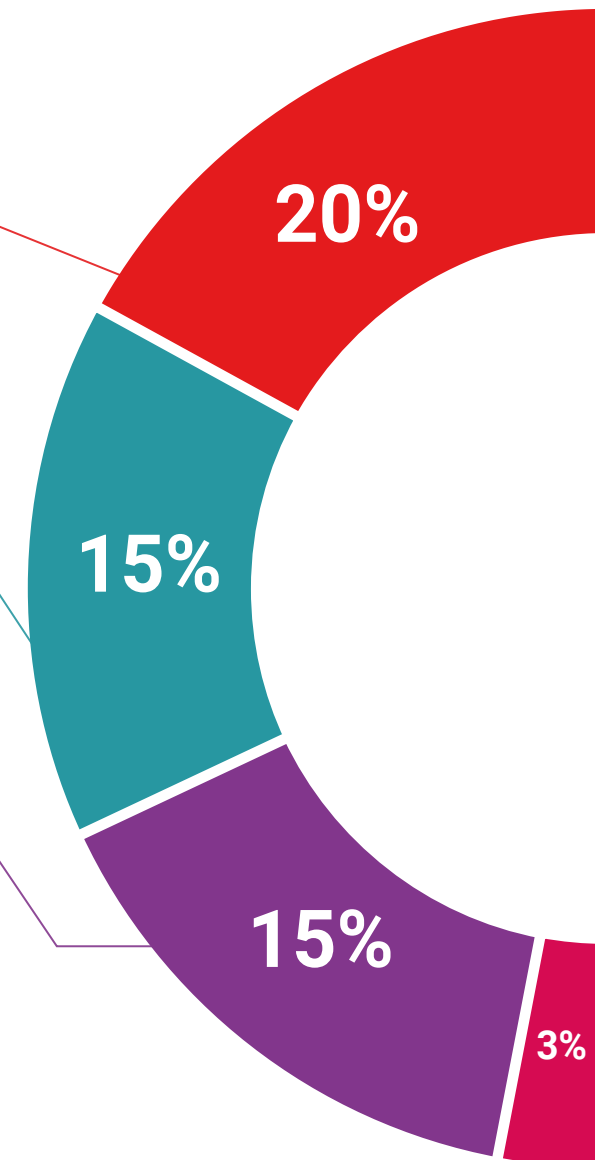
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

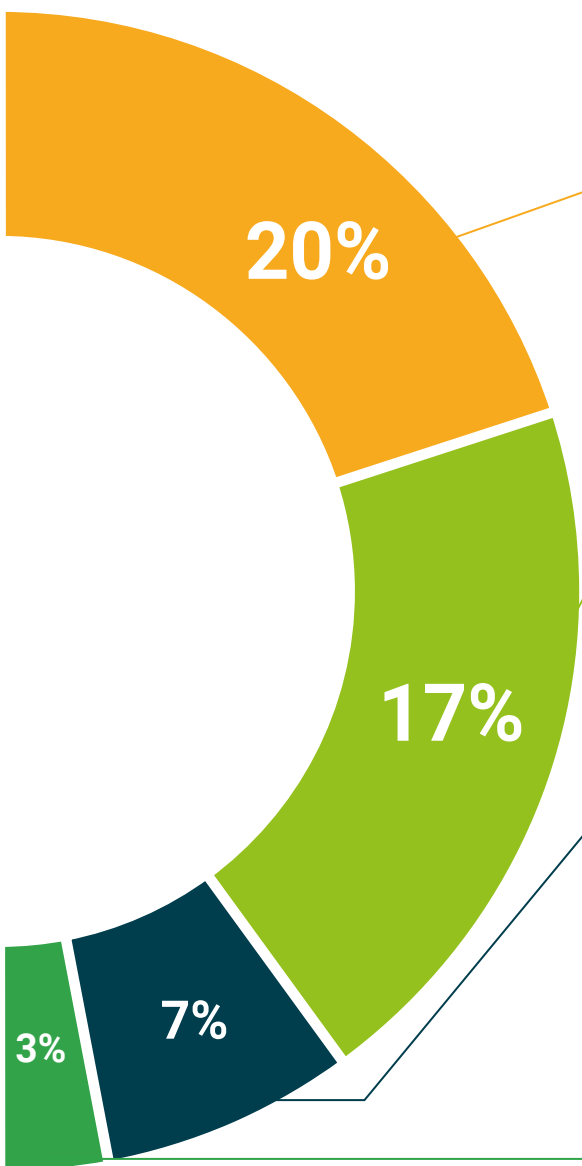
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Há provas científicas sobre a utilidade da observação de peritos terceiros: Learning from an Expert fortalece o conhecimento e a recordação, e constrói confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



07

Certificação

O Advanced Master em Cirurgia Pediátrica garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um Advanced Master emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Advanced Master em Cirurgia Pediátrica** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao **Advanced Master** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

Este certificado contribui significativamente para o desenvolvimento da capacitação continuada dos profissionais e proporciona um importante valor para a sua capacitação universitária, sendo 100% válido e atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Advanced Master em Cirurgia Pediátrica**

ECTS: **120**

Carga horária: **3000 horas**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compreensão
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento sucesso

tech universidade
tecnológica

Advanced Master
Cirurgia Pediátrica

- » Modalidade: online
- » Duração: 2 anos
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 120 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Advanced Master Cirurgia Pediátrica

